

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 3 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

As obras públicas e o desenvolvimento do País

É matéria de facto que as obras públicas têm crescido de ano para ano, até mesmo no presente período de guerra, e a sua expansão no passado próximo deve considerar-se espectacular. Seria negar a evidência, que nas últimas contas públicas se traduz por uma sétima parte da despesa total, não reconhecer a vastidão, e principalmente a grandeza, das realizações oficiais neste sector. A intervenção crescente

Os oposicionistas de Braga

podem ir às eleições desde que substituam os dois candidatos considerados inelegíveis

O Supremo Tribunal Administrativo pronunciou-se hoje acerca do recurso interposto por um eleitor do círculo da Braga como mandatário dos candidatos oposicionistas por aquele círculo, em que reclamava contra a decisão do governador civil daquele distrito que rejeitou a lista oposicionista em virtude da inelegibilidade de dois candidatos. O tribunal concedeu em parte provimento ao recurso anulando o despacho do governa-

(Continua na 20.ª página)

dos Estados modernos no desenvolvimento económico dos respectivos países impôs, aliás, por toda a parte, uma ampliação do que se entende por obras públicas, cujo domínio foi alargado a empreendimentos outrora pertencentes à iniciativa privada, como as regas agrícolas, os abastecimentos de água urbanos, a produção de energia eléctrica e sua distribuição, o aproveitamento de riquezas cuja exploração escapa à possibilidade de competência das empresas particulares, etc. E é sabido que a maior técnica da vida moderna põe à disposição do homem meios de construção e de comunicação que multiplicam também as responsabilidades inerentes às obras públicas no conceito clássico, seja no desenvolvimento dos transportes e das comunicações em geral, no domínio dos rios, na defesa dos portos ou na urbanização progressivamente mais complexa, para só referir implicações notórias.

Se este enquadramento justifica, em princípio, o acréscimo verificado em Portugal nos investimen-

(Continua na 20.ª página)



O sr. Presidente do Conselho, junto do embaixador do Japão, assiste ao ensaio de «Kabuki»

O Presidente do Conselho assistiu ao ensaio geral da Companhia de Teatro Japonês

Por iniciativa do Instituto para a Cultura Internacional do Japão, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, estreia-se amanhã, no Teatro São Luiz, onde dará quatro espectáculos, a Companhia de Teatro Japonês «Kabuki» — uma das formas mais representativas do teatro japonês (a palavra Kabuki, como arte teatral, exprime-se habitualmente em três caracteres chineses — «ka», «bu» e «ki», que significam, respectivamente, «cantar», «dançar» e «representar»).

A companhia japonesa, constituída por 46 artistas e cerca de 85 pessoas, realizou esta manhã o ensaio geral das três peças que constituem o espectáculo a apresentar em Lisboa.

(Continua na 20.ª página)

Adiamento da reunião do Conselho de Segurança consagrada aos territórios portugueses ultramarinos

— prevê-se em Nova York

NOVA YORK, 28 — (F. P.) — A reunião do Conselho de Segurança consagrada à situação nos territórios portugueses do Ultramar, prevista para hoje, será sem dúvida adiada para a próxima semana, segundo se soube de fonte informada.

Encontram-se em Nova York três dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros (Madagascar, Libéria e Serra Leoa) encarregados pelo grupo da Unidade Africana de levantar o problema no Conselho de Segurança. O quarto, o da Tunísia, ainda não chegou.

O Governo brasileiro esforça-se por tranquilizar a opinião quanto ao uso dos novos poderes atribuídos ao Executivo

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — O Governo brasileiro esforça-se por tranquilizar a opinião quanto ao uso a fazer dos novos poderes muito latos, atribuídos ao Executivo pelo segun-

do «Acto Institucional» que o presidente Castelo Branco promulgou ontem, e não entendeu necessário decretar o estado de sítio, na previsão de eventuais reacções que, de

resto, não se verificaram até agora. A seguir ao golpe de estado de Abril de 1964, um primeiro acto institucional deu forma legal à «Revolução». O segundo, agora, tende a garantir a continuidade do regime e a impedir o regresso ao Poder do antigo pessoal político.

AUTÉNTICO ARSENAL AO DISPOR DO EXECUTIVO

Com este propósito, a eleição do presidente da República, marcada

(Continua na 15.ª página)

Começou em Copenhague a reunião da E. F. T. A.

COPENHAGUE, 28 — (R.) — Os ministros da E. F. T. A. reuniram-se hoje, às 8 e 30 (T.M.G.), em conferência, nesta cidade, para decidir sobre uma nova iniciativa para estreitarem as relações entre os dois blocos comerciais da Europa.

Entre os tópicos principais que a conferência discutirá encontra-se a discutida sobretaxa britânica sobre importações industriais, as negociações de reduções de tarifa da «Kennedy round», maneiras de ajudar os países em desenvolvimento e uma diligência surpreendente da

Jugoslávia pedindo conversações exploratórias para se apurar que acordos podem ser estabelecidos com a E. F. T. A. ou com os Estados-membros.

Participam na Conferência representantes de Portugal, Grã-Bretanha, Suécia, Noruega, Dinamarca,

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

«Também os mais pequenos temem cair na banalidade»

— afirmação de Maria Manuela Torres

a propósito de «O Natal visto pelas crianças»

O membro mais jovem do júri do nosso concurso é uma senhora: D. Maria Manuela Esteves Costa Torres, professora da Escola Técnica do Montijo e autora de «A Cidade Encantada», obra saborosíssima de literatura infantil. Tem outro livro em publicação, «Ilha da Tempestade». Um estilo cuidado, leve, atento à

fome de maravilhoso que há em todas as crianças, fizeram de «A Cidade Encantada» uma estreia notável. Não era o maravilhoso gratuito, habitual na subliteratura que enche os escaparates das livrarias por alturas do Natal — mas uma pes-

(Continua na página central)

De ontem para hoje

AS SESSÕES DE PROPAGANDA

Ontem efectuaram-se, em várias cidades e vilas do País, sessões de propaganda dos candidatos a deputados pela União Nacional. Em Portalegre, Viana do Castelo, Figueira da Foz, Vila Real, Vila Nova de Famalicão, Valongo, Gouveia, Ribeira de Pena, Vila Velha de Ródão, Alcácer do Sal e na Moita. Os oradores foram muitos, focando diversos aspectos da nossa vida política.

Em Portalegre, a sessão efectuou-se no Cine-Teatro «Cristal». Presidiu o secretário de Estado da Agricultura, eng.ª Vitória Pires, candidato pelo círculo, tendo falado além dele, os demais candidatos, srs. dr. Francisco Roseta Fino, José Vicente de Abreu e dr. José Manuel da Costa. Em Viana do Castelo, a sessão foi no Teatro Sá de Miranda, tendo presidido o dr. Gonçalves de Araújo Novo, presidente da comissão distrital da União Nacional e candidato a deputado pelo círculo. Usaram ainda da palavra os srs. dr. António Braz Regueiro, contra-almirante Jerónimo Henriques Jorge e dr. Julio Evangelista. Em Vila Real, a sessão foi no Teatro Avenida, tendo presidido o candidato dr. Manuel José Gonçalves Grilo que encerrou a série de discursos proferidos pelos candidatos eng.ª Virgílio Cruz, dr. Filomeno da Silva Cartaxo, dr. José Pais Ribeiro e dr. Raul Cunha Araújo. Na Figueira da Foz, no teatro do Casino Peninsular, presidiu o prof. Bissala Barreto, vogal da Comissão Central da União Nacional, tendo usado da palavra os srs. Santos Bessa e Augusto Simões, e eng.ª José Coelho Jordão. Em Vila Nova de Famalicão, presidiu o coronel Augusto Leonardo Neves, tendo falado os candidatos dr. Artur Moreira, comendador Santos Cunha, prof. Nunes de Oliveira e dr. Folhade de Oliveira. Por último falou o rev. padre Benjamim de Oliveira Salgado, presidente da Câmara Municipal. Em Valongo, a presidência foi do eng.ª João Brito e Cunha, tendo usado da palavra os srs. dr. João Alves do Vale, eng.ª Armando de Sousa Magalhães, dr. Arlindo Soares e dr. Antão dos Santos Cunha.

ASSEMBLEIA GERAL

Efectuou-se ontem a assembleia geral extraordinária da Empresa Hidro Eléctrica da Serra da Estrela, sob a presidência do sr. prof. Adelino da Palma Carlos, que fez o elogio do presidente do conselho de administração sr. dr. Manuel Bastos Mendes. Depois foram eleitos para a junta consultiva dos corpos gerentes recentemente criada o sr. dr. Guilherme Luiselo Alves Moreira, o Montepio Geral, Pançada, Morais & C.ª; Saga — Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico, S. A. R. L., e União Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L., e para vogais do conselho fiscal, que passou a ser constituído por cinco vogais, o sr. Manuel Rodrigues Lagos e a Sociedade Nunes de Carvalho & Carvalho, Lda.

NA ESTRADA

Na estrada Fundão-Covilhã, no sítio da Meia Légua, ia Joaquim Barros de Sá, de 14 anos, montado num burro. Em dada altura surge um carro que atropela o rapaz e a montada. Era conduzido pelo motorista sr. Manuel Alves, morador na Venda Nova (Amadora). O pobre rapaz morreu logo e o burro teve de ser abatido, enquanto o motorista foi entregue ao tribunal do Fundão.

A BANDEIRA RECUPERADA

António Aleixo Fernandes da Costa Freire encontra-se em Portugal, agraciado com o prémio Governador-Geral. Foi ele que, no Uige, em 1961, recuperou uma bandeira nacional que havia sido arrebatada pelos inimigos. Essa bandeira foi depois oferecida à Soc. de Geografia onde está exposta. Lá foi agora Antó-

HOMENAGEM

Foi ontem homenageado com um jantar o antigo presidente da Corporação da Lavoura, sr. eng.ª Caldas Almeida. Presidiu o sr. ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, que, na sua saudação, disse: «Todos temos presentes a vivacidade e o interesse com que nestes últimos anos foi mantido o diálogo Corporação da Lavoura-Governo. Fazer votos para que esse diálogo não cesse, e que cada vez mais, se possível, seja valorizado, a bem da lavoura e dos interesses nacionais, é a melhor homenagem que, como governante, responsável pela dignidade e prestígio da Organização Corporativa, posso prestar ao eng.ª Caldas de Almeida».

CORPORAÇÃO DE PESCA E CONSERVAS

Na reunião ontem efectuada da Corporação de Pesca e Conservas, foi eleito presidente do organismo o sr. José António Ferreira Barbosa. É antigo presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe, sócio-gerente de duas fábricas de conservas, procurador à Câmara Corporativa, em duas legislaturas, e deputado à Assembleia Nacional na penúltima legislatura.

Mais um romance da princesa Soraya — consta em Madrid

MADRID, 28 — (A. N. I.) — «A história do possível romance entre o marquês de Cubas e a princesa Soraya teve a sua origem no Verão de 1964, quando se encontraram na Costa Azul. Este Verão, Soraya encontrou-se novamente com o marquês de Cubas na Costa do Sol espanhola» — escrevia ontem o vespertino «Pueblo».

A permanência de Soraya na capital espanhola, com a sua escolta de rumores e de suposições, foi recordada, sob o título «Romance em Madrid?», pelo Pueblo, que escreveu:

«Cerca de cinquenta jornalistas de todo o Mundo andam na pista de um automóvel encarnado, pertencente ao jovem Fernando Falcoy Fernandez de Cordoba, marquês de Cubas, no qual a princesa é vista muitas vezes a caminho de restaurantes típicos de Madrid».

Reúne-se amanhã o Conselho Superior Ultramarino que emitirá pareceres acerca do povoamento do Ultramar

Reune-se, amanhã, o Conselho Superior Ultramarino, órgão consultivo do Ministério do Ultramar, em reunião plena, a terceira desde que aquele órgão conta com a participação dos vogais do Ultramar. Esta é a segunda e última reunião deste ano, pois a primeira verificou-se em Março. As sessões do Conselho Ultramarino são bianuais. Na sessão participam 30 vogais, dos quais onze são do Ultramar e 19 da Metrópole. A presidência pertence ao ministro do Ultramar, mas este pode fazer-se representar por um dos subsecretários. Além dos vogais, por convocação da presidência do Conselho Ultra-

marino, podem assistir à reunião especialistas quando seja julgado necessário ao esclarecimento das questões pendentes o parecer destas pessoas com conhecimento especializado da matéria a discutir. Para a sessão de amanhã, foram convocados como especialistas os srs. coronel António Baptista, presidente da Junta da Emigração; eng.ª agrón. Vasco Leônidas, presidente da Junta de Colonização Interna; dr. Vasco Sousa Dias, inspector superior de Economia do Ministério do Ultramar, dr. Mário Murteira, chefe de divisão do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, do Ministério das Comunicações; dr. José Nunes Barata, inspector superior do Ministério do Ultramar; dr. Nuno Alves Morgado, director do Gabinete de Planeamento e Integração Económica do Ministério do Ultramar.

A ordem do dia

A ordem do dia desta reunião é o formulário que se segue, e que o sr. ministro do Ultramar submete à discussão e parecer do Conselho. É a seguinte:

I — Considerado a «nível nacional» deve o povoamento do Ultramar:

- Integrar-se no Serviço Nacional de Emprego?
- Integrar-se nos Serviços Nacionais de Planeamento e Integração Económica?
- Criar-se um Serviço Nacional Independente? Neste caso, em que termos?
- Que outros aspectos julga o Conselho interessarem ao problema?

II — Considerados na sua articulação com os Serviços do Ministério, devem os problemas de povoamento:

- Constituir um novo «Serviço»? Caso afirmativo, qual a sua organização?
- Integrar-se num organismo do Ministério? Caso afirmativo, em qual?
- Que outros aspectos julga o Conselho interessarem ao problema?

III — Considerados na organica dos Serviços Provinciais:

- Será conveniente a generalização do sistema de «colonatos concentrados, de predominância europeia, em pequenas unidades agrícolas» como base de povoamento agrário do Ultramar?
- Será preferível recorrer a empresários de categoria profissional e nível material superior — quer preparados na Metrópole quer descendentes aptos de famílias de actuais colonos agrícolas — actuando essencialmente como elementos de civilização no seio da sociedade agrária africana?
- Deve-se atribuir prioridade ao desenvolvimento da promoção socio-económica das populações autóctones como elemento de expansão do povoamento alienígena?
- A reorganização das J. P. P. deve ser encarada isoladamente ou em conjunto com a dos restantes organismos agro-pecuários?
- Devem existir serviços provinciais privativos de povoamento ou departamentos especializados dentro do organismo de planeamento?
- No caso de se considerar um órgão privativo com um departamento executivo e outro consultivo, este deverá ser comum ao planeamento, a fim de não se criarem dois órgãos com função semelhante e composição equivalente?
- Que outros aspectos julga o Conselho interessarem ao problema?

Artes plásticas

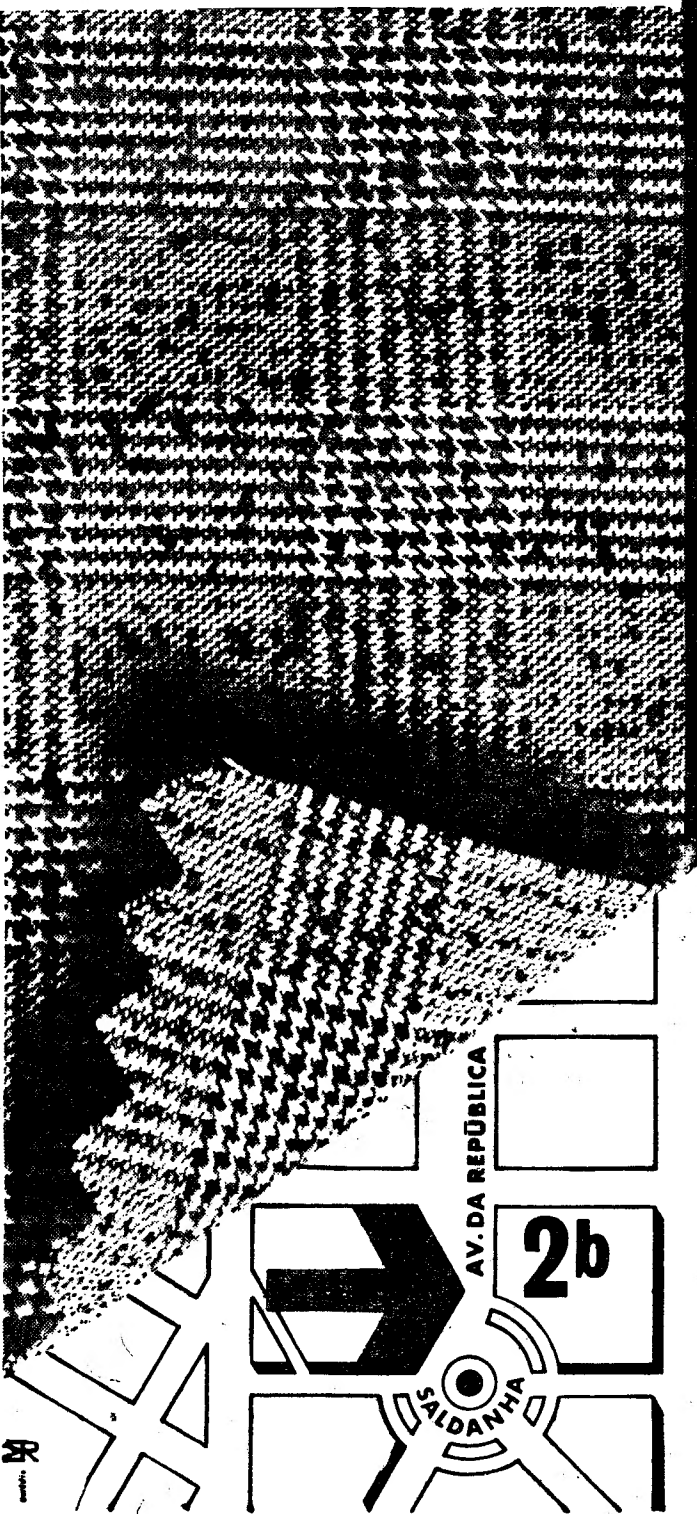
A nova galeria Buchholz vai abrir com obras de Marina Núñez del Prado

A Livraria Buchholz que esteve durante anos na Avenida da Liberdade passou as suas instalações para a Rua Duque de Palmela, esquina da Rua Alexandre Herculano. Nas novas instalações é hoje inaugurada uma exposição da escultora boliviana Marina Núñez del Prado. Com as estatuetas e desenhos dessa artista é inaugurada a nova galeria de exposições, consagrada sobretudo à arte moderna. Para inauguração da nova galeria e discoteca oferece a Livraria Buchholz esta tarde um copo-de-água a muitos convidados, principalmente bibliófilos e artistas.

Pinheiros

MAIS UMA NOVA CASA
NA AV. DA REPÚBLICA, N.º 2-B
(AO SALDANHA)

PRESTÍGIO DE 125 ANOS DE EXISTÊNCIA



AOS CAFÉS RESTAURANTES CABELEIREIROS TALHOS ETC.

Eliminem os cheiros de comidas, tabacos, carnes, etc., aplicando um aparelho purificador do ar ZENITHONE. Este aparelho purifica o ar e destrói as bactérias. Não tapa cheiros, purifica o ar. O mais moderno aparelho, classificado como de 1.ª necessidade.

PEÇA DEMONSTRAÇÕES GRATIS pelo telefone 68 49 58

COZINHA VELHA QUELUZ

Informamos os nossos Ex.ªs clientes que depois de amanhã, sábado, dia 30, a nossa Sala se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas.

Ora, diga-nos...

—Acha que as mulheres são mais vaidosas do que os homens?



De expressão simpática, atenciosa, disse-nos a sr.ª D. Maria Helena Oliveira Gomes, empregada no comércio:

—Sim, na minha opinião—as mulheres são mais vaidosas do que os homens... —Considera-se, então, vaidosa...?

—Eu sou uma pessoa simples. No entanto, gosto de me enfeitar, embora o faça sóbria e modestamente. É um dos meus hobbies...

—Qual a razão desse facto? —Seria simples dizer que se trata de um estratagemma destinado a atrair os homens... Penso que é mais alguma coisa: trata-se do nosso gosto inato por tudo quanto é belo, delicado e amável...

O «CARIBIA» novo navio-almirante da GRIMALDI-SIOSA Lines

Effectuou-se no porto de Trieste, da parte da Società Italia, a entrega do N.º. «VULCANIA» à Companhia GRIMALDI-SIOSA Lines. O «VULCANIA» foi retirado do serviço Mediterrâneo/Norte América no mês de Maio último, tendo sido substituído pelo Super-Transatlântico «MICHELANGELO». A GRIMALDI-SIOSA achou conveniente a sua aquisição atendendo às suas óptimas qualidades náuticas e confortáveis instalações de bordo, que tornaram este transatlântico um dos mais populares e procurados na rota da América do Norte. Além disso, o navio tinha sido reclassificado em 1963 na mais alta classe do Registo Naval Italiano e por isso ainda está em regra com todos os certificados para continuar em navegação.

O navio foi rebaptizado com o nome de «CARIBIA», lembrando o serviço em que será normalmente empregado. Com efeito, o N.º. «CARIBIA» substituirá o «ASCANIA» na linha Inglaterra-Norte Europa, Vigo, Lisboa, Madeira, Jamaica, Curaçao, Venezuela, Trinidad, Barbados, Antigua e as outras Antilhas, com regresso à Madeira, Lisboa, Vigo e Southampton. Outros portos do Norte-Europa a serem escalados alternadamente serão Cherbourg, Le Havre e Flushing. Em determinadas épocas do ano o N.º. «CARIBIA» também efectuará curtos cruzeiros, sempre com saída de Inglaterra.

O «CARIBIA» manterá a divisão em três classes, isto é: Primeira, Turística Especial (Cabin Class) e Turística.

A Grimaldi-Siosa executará, nos próximos meses, importantes obras de melhoria e modernização, incluindo a construção de uma terceira piscina e a extensão das instalações do ar condicionado, bem como o aumento do número dos camarotes com serviços privativos, de forma que cerca de 50% dos 460 camarotes do navio disporão de banho ou chuveiro e «toilette» privativos.

O «CARIBIA» será o navio de maior tonelagem em serviço entre a Europa, as Caraíbas, Venezuela e a América Central, de todas as linhas de qualquer bandeira servindo essa rota regularmente. Os meios marítimos de todos os países que serão servidos pelo «CARIBIA» acolheram com grande interesse a notícia do novo serviço deste navio, que contribuirá certamente para incrementar o tráfico regular e de cruzeiro entre a Europa e a Zona das Caraíbas.

O «CARIBIA» entrará em serviço em meados de Fevereiro de 1966.

O estudante Heider Manuel Gonçalves Amaral, malicioso, disse-nos:

—Depende... Há aí muito menino que até parece um manequinho!

—Não é des-ses...?

—Não!

—Mas diga mais qualquer coisa...

—A vaidade, na apresentação, é comum aos dois sexos. O sexo feminino, no entanto, exagera um pouco... Exagere ou não, sempre acabamos por reparar no sexo fraco. E ainda bem...



Finalmente, disse-nos a jovem costureira Natividade Jesus Baptista:

—Oh, sim, as mulheres são muito vaidosas...

—Tenho freguesas tão exigentes! Os homens? Os homens não têm vaidade nenhuma! Há alguns que nem sequer passam as calças... Parecem uns marinhos de perna enfiada!

—A menina é vaidosa...?

—Há quem diga que eu sou bonita...

—Acertada...?

—Não me desagrada olhar o espelho...

—Dai...?

—Enfim — ando sempre bem arranjadinha! Vestido de tecido modesto, mas o melhor talhado possível... E agora adeus, sim...?

A Corporação do Comércio elegeu os componentes dos seus órgãos para o quadriénio de 1965-1969

Concluíram-se hoje os trabalhos do Conselho da Corporação do Comércio, que procedeu às eleições para a constituição dos respectivos órgãos para o quadriénio de 1965-1969.

Já sob a orientação do sr.ª Manoel Alberto Andrade e Sousa, eleito presidente, foram eleitos directores, em representação das actividades patronais, os srs. Adolfo Santos da Cunha, dr. Alberto Sena da Silva e dr. Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (conde de Carla), e em representação das actividades sindicais os srs. Hugo Mascarenhas, Manuel Domingos Pinto e Armando Gouveia Pinto.

Ao convidar o novo presidente a tomar a direcção dos trabalhos, o sr. eng.ª Manoel Alves da Silva, presidente cessante, exprimiu o seu pensamento quanto às grandes coordenadas do corporativismo português e referiu as dificuldades encontradas no desempenho das funções próprias da Corporação. Resumiu também as principais actividades do organismo, designadamente no decurso do corrente ano, e agradeceu a leal colaboração dos seus pares, bem como a dedicação e zelo dos funcionários.

As suas últimas palavras foram de confiança nos novos dirigentes, a quem endereçou os melhores votos de prosperidade no exercício dos cargos.

O novo presidente agradeceu as

CICLISTA COLHIDO MORTALMENTE

Cerca da 1 e 30 de hoje, no lugar de Espinheira, freguesia de Alcoeire, concelho de Azambuja, a camioneta de carga pertencente a Manuel Ferreira Rama, de Santa Luzia, Mealhada, conduzida pelo motorista Bernardo da Fonseca, morador em Amial, Piares, Cinfães, e que circulava no sentido Caldas da Rainha-Lisboa, saiu fora da sua mão, indo embater com a parte da frente do ciclista Adelino Garcia Vieira, de 29 anos, casado, também motorista, morador em Póvoa de Lamas, Cadaval, que circulava no sentido oposto, e que ficou gravemente ferido. Transportado ao hospital de Alenquer, chegou ali já morto.

Tomou conta da ocorrência o agente da P. V. T., sr. Dias Mateus, do posto do Carregado.

Secretariado Geral da Defesa Nacional

Por ter sido nomeado para servir no ultramar, o sr. tenente-coronel Rogério de Oliveira Furtado foi exonerado do cargo de adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado Geral da Defesa Nacional.

O que a população de Lisboa consumiu durante o mês de Julho

Os médicos-veterinários municipais em serviço nos postos de concentração dos produtos entrados para consumo na cidade, nos mercados e outros estabelecimentos, aprovaram para consumo no mês de Julho: carnes e produtos derivados, 351 343 quilos; peixe e marisco, 5 745 140 quilos; ovos, 269 023; lacticínios, 255 254; criação, 152 146 peças.

Rejeitaram e mandaram inutilizar carnes e produtos derivados, 802 quilos; peixe e marisco, 685 649; ovos, 3538; diversos, 6; e criação, 604 peças.

Esses médicos-veterinários fizeram 111 vistorias a estabelecimen-

A CIDADE

Duas mulheres endiabradas engalfinharam-se e deram espectáculo —que ficou suspenso por dois anos...

Numa paragem de autocarros no Lumiar havia grande «bicha» de homens e mulheres que aguardavam, impacientes a chegada do veículo. Quando este surgiu, foi um rebuliço tremendo, uma confusão diabólica, em que as mulheres se evidenciavam em atitudes agressivas, empurrando-se umas às outras, para se ultrapassarem na disputa de lugar no autocarro. Duas delas, endiabradas, empoleirando-se no carro, uma vez na plataforma do mesmo, discutiram, de tal forma assanhadas que quase se batiam. Reivindicava, qualquer delas, prioridade de direito de lotação. Entretanto, o condutor mandou-as sair do carro por já não haver lugares para ambas. Sairam, mas depois ajustaram contas. Já se sabe: esganharam-se, puxaram pelos cabelos — bateram-se com fúria e deram espectáculo para gáudio da multidão zumbante e excitadora, formando círculo a volta

delas. No meio da refrega, uma criança de quatro anos, que estava ao colo da mãe, apanhou com um chapéu-de-chuva na cabeça — e ficou enferma durante cinco dias.

Um agente da P. V. T. que passava por ali prendeu as contendoras, as quais, depois de tratadas no banco do Hospital de São José, foram para a cadeia. Depois, já se sabe, compareceram a julgamento no Tribunal de Polícia.

São levadas perante o magistrado: a sr.ª Maria do Carmo, alta e magra, e a sr.ª Maria Mónica, baixa e nutrida, que aquela agredira. Vem, a seguir uma senhora com a pequena sua filha, Maria Bogarim, ao colo, a criança atingida com o chapéu-de-chuva quando a primeira daquelas mulheres ia espancar a segunda. Esta apresentava uma escoriação no lábio superior (o médico do tribunal arbitrara-lhe quatro dias de doença). A outra ostentava os mesmos sinais na face da mão esquerda e teve três dias também atribuídos pelo facultativo.

Apreciado o comportamento anterior das endiabradas mulheres, foram condenadas: a primeira, Maria do Carmo, em 30 dias de prisão correcional (desconto do dia já sofrido), remissão a 10\$00 diários, no mínimo de imposto de justiça, declarado inconvertível, e na indemnização de 60\$00 a outra ré, Maria Mónica. Esta apanhou vinte dias de prisão, quatro de multa a 10\$00 diários, mínimo de imposto de justiça, igualmente inconvertível, e 80\$00 de indemnização à pequena Maria Bogarim. Penas suspensas por dois anos, durante esse tempo — pelo menos — terão de andar as irascíveis mulheres muito direitinhas — e nada de desordens...

Sessões de teatro nos bairros populares

O Grupo de Teatro «Cena Aberta», que a Câmara Municipal convidou a colaborar nos espectáculos de divulgação cultural oferecidos gratuitamente aos habitantes de Lisboa, principia, agora, a ronda pelos bairros populares e da periferia da cidade. Esta noite e na de sábado, apresenta a peça em três actos «Alguém terá de morrer», de Luís Francisco Rebelo, respectivamente, na Manutenção Militar e na Sociedade Boa União, onde se procede à distribuição de bilhetes.

Rua vedada ao trânsito

A fim de se proceder ao recobrimento de basalto com betuminoso, vai ser vedado ao trânsito de veículos a Rua da Rosa entre, o Largo do Calhariz e a Rua D. Pedro V, por um período de 10 dias, a partir de terça-feira próxima.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil):

Uma aliança de ouro, um anel de fantasia com pedra, um chapéu-de-chuva, dois pares de luvas de senhora, um brinquedo de borracha, dois tampões de rodas e outro de depósito de automóveis, uma pulseira de prata com nome gravado, certa quantia em notas do Banco de Portugal, um porta-moedas com dinheiro, duas pastas de cabedal, uma com louça e outra com roupa, um livro, um sobrecrito da Junta de Acção Social com dois cadernos e folhas dactilografadas, um «stick» para barba, um cachecol, dois chapéus-de-chuva de senhora e cavalheiro, uma capa de plástico, um cartão a favor do sr. Aires Pereira, um boné, uns óculos graduados, um pedaço de plástico, uma bota de criança, diversas orlas com chaves.

VEJA NO NUMERO DE motor DE AMANHÃ TUDO SOBRE OS SALÕES DO AUTOMÓVEL DE FRANCFORT • PARIS • LONDRES

É vendida em todas as tabacarias • 20 páginas • preço 300\$ • motor • o jornal que não havia em Portugal

Gente contente com água quente!

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Lisa Yvone e Jorge Dias, que actualmente fazem parte do elenco artístico do «Serão», têm ali obtido grande êxito.
- Os técnicos e artistas que colaboraram no filme «O Trigo e o Joio», a estrear brevemente no Cinema Monumental, estão já a preparar uma nova produção cinematográfica.

NO MONUMENTAL

Laura Alves arrebatou as plateias com uma grande interpretação

Laura Alves continua a arrebatá-las nas plateias na magistral interpretação da peça «O Comprador de Horas», agora em 19.ª semana de representações, sempre com entusiasmados. Ao lado da talentosa atriz,

temos Paulo Renato, Rui de Carvalho, António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Maria Delina, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Tomaz de Macedo, Alma Flora, Rita Nobre, Helena Vieira, Alda Pinto e Rolando Alves. Assim, o público tem, todas as noites, no Monumental, um espectáculo digno de qualquer capital do Mundo, pois «O Comprador de Horas» é uma peça do consagrado autor Jacques Deval. Representa-se às 21 e 45 em espectáculo para adultos.

foi norte-americano Alec Coppel, traduzida por Artur Ramos e adaptada por Armando Cortês da adaptação francesa de Claude Magnier. A crítica aplaudiu calorosamente e sem reservas este espectáculo, tendo dis-

tinguido os seus intérpretes — itaul Soinado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson,

(Continua na 6.ª página)

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!» vai interromper a sua fulgurante carreira

Depois de Nova Iorque e Paris, Lisboa rende-se ao espírito á malícia e á boa estrutura da graciosa comédia «Desculpe se o matei!», do conhecido e aplaudido comediógra-

CINEMA MONUMENTAL



AMANHÃ
AS 18,30 H.

**Quinzena do Suspense
SUSPEITA**

de A. HITCHCOCK (Adultos)
com CARY GRANT e JOAN FONTAINE

PRÓXIMA QUINZENA
MARILYN MONROE
de 3 a 12 de Novembro

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO NO
Carrousel
LATINO'S COMBO

**KABUKI
TEATRO JAPONÊS**

Espectáculos promovidos pela
KOKUSAI BUNKA SHINKOKAI

com o patrocínio da
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TEATRO SÃO LUIZ

nos dias
29, às 21.45 h. — 30, às 21.30 h. — 31, às 16 h. e às 21.30 h.
PARA MAIORES DE 12 ANOS
BILHETES A VENDA

**TEATRO
VARIEDADES**

2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 horas

A TRIUNFAL REVISTA

A PONTE A PÉ!

com
SALVADOR • HUMBERTO
LIGIA TELES • MARIEMA
VERA SANDERS
LINDA SILVA • PALMIRA FERREIRA



LITA COSTA
de plástica deslumbrante
SPINA • NATALINA

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta



A maior figura do Oeste Americano num filme de emoção sem paralelo!



GORDON SCOTT

em
Buffalo Bill

(BUFFALO BILL L'EROE DEL FAR WEST) **HEROI DO FAR WEST**

com **CATHERINE RIBEIRO e JAN HENDRIKS**

Um filme sensacional de J. W. FORDSON (MAIORES DE 12 ANOS)

Em TECHNICOLOR e TECHNISCOPÉ

AMANHÃ

GRANDIOSA ESTREIA no



Correspondendo ao interesse do melhor público de Lisboa, frequentador habitual da sala «Estúdio», foi finalmente conseguido o contrato do primoroso e já célebre filme **DAVID E LISA**, obra-prima de cinema, seleccionado para inaugurar a 2.ª temporada.

É uma maravilhosa história de amor, de livre e audaciosa análise da vida, e de certos aspectos das relações mais íntimas.

Por isso se recomenda vivamente.

REALIZAÇÃO DE
FRANK PERRY

Keir Dullea •
Janet Margolin •
Howard da Silva •

Exclusivo
LUSOMUNDO

**DAVID
e
LISA**

INAUGURAÇÃO DA 2.ª TEMPORADA

HOJE



AS
21,45 H.



ADULTOS

HARRY

SALTZMAN *apresenta*

**O CASO
IPCRESS**
(THE IPCRESS FILE)

COM

MICHAEL CAINE

e NIGEL GREEN · GUY DOLEMAN · SUY LLOYD

DA NOVELA DE

LEN DEIGHTON

REALIZAÇÃO DE

PROD. EXECUTIVO

SIDNEY J. FURIE · CHARLES KASHER

ARGUMENTO DE

MÚSICA DE

BILL CANAWAY e JAMES DORAN · JOHN BARRY

**TECHNICOLOR
TECHNISCOPE**



ALTA ESPIONAGEM
TRATADA SUPERIOR-
MENTE EM RAJADAS
DE INCRÍVEL VIOLÊN-
CIA, NA LINHA ULTRA-
MODERNA DO "FREE
CINEMA"!

**UM GRANDE
ACONTECIMENTO
CINEMATOGRAFICO**

HOJE às 21.30

**SÃO
JORGE**



ADULTOS

++ THE IPCRESS FILE +++ O CASO IPCRESS +++ THE IPCRESS FILE +++ O CASO IPCRESS +++ THE IPCRESS FILE +++ O CASO

(Continuação da 4.ª página)

Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

Se o leitor quer passar duas horas de boa disposição e rir a bom rir, não deixe de visitar o Teatro Villaret, onde, a par da boa disposição, poderá admirar uma óptima interpretação. «Desculpe-se o matei!» que está em cena todas as noites, às 21 e às 23 horas, por compromissos adquiridos anteriormente vê-se obrigada a suspender a sua fulgurante carreira no próximo dia 1 de Novembro, prometendo, desde já ao público de Lisboa, uma curta série de espectáculos, antes da estreia de uma nova comédia.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ François Truffaut conta iniciar na Inglaterra, em Janeiro, o filme que há dois anos cuidadosamente prepara e sobre o qual se obstina em não dar pormenores. Tudo o que se sabe é que se intitula «Fahrenheit 451» e terá como protagonista Terence Stamp.

■ Rosemary Forsyth, intérprete feminina de «Shenandoah», o Vale da Honra, foi eleita «nova estrela do ano», pela convenção «Allied States», reunida em Pittsburgh. A convenção distinguiu ainda o actor James Stewart, o dirigente cinematográfico de Hollywood Robert O'Brien e o produtor Martin Ranschoff.

NO VARIEDADES

Quarenta fabulosas raparigas numa grande revista

Quarenta fabulosas raparigas, das mais belas e deslumbrantemente jovens que têm pisado palcos portugueses, emolduram quadros verdadeiramente maravilhosos da super-revista «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, em cena no palco sumptuoso do Teatro Variedades, produzida pelos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a magnífica e aplaudidíssima super-revista atinge a escala máxima do aplauso, através de contínuas ovações tributadas pelo público, o que corrobora inegavelmente as elogiosas e ímpares referências da crítica. Um naipe de grandes artistas, a formarem o mais popular cartaz de Lisboa, desempenha «A Ponte a Pé!»: Salvador, Humberto, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de bailarinas e bailarinos internacionais, em momentos coreográficos idealizados por Mariano Franco. Todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Teatro Variedades a sensacional revista «A Ponte a Pé!», eleita como a melhor de todos os tempos.

NO MARIA VITÓRIA

O êxito da revista «E-viva o velho»

Com um elenco excepcional, continua a bater todos os «records» de êxito, no popular Teatro Maria Vitória, a grande revista «E-viva o velho».

(Continua na 8.ª página)

2 SESSÕES AS 21 E AS 23 HORAS

TEATRO VILLARET

5.º MÊS

EM ÚLTIMA SEMANA

Por compromissos há muito assumidos, a empresa do Teatro Villaret vê-se na necessidade de suspender a triunfante carreira da comédia «Desculpe-se o Matei!», no próximo dia 1 de Novembro, a fim de estreiar a peça «O Homem que Fazia Chover», interpretada pela companhia de Eunice Muñoz.

Raul Solnado voltará mais tarde a este teatro para uma curta série de espectáculos de «Desculpe-se o Matei!» antes de apresentar em estreia uma nova comédia.



DESCULPE SE O MATEI

UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

RAUL SOLNADO
Barroso ★ Isabel ★ Cortez
★ Nicholson ★ Georgina ★
Clara ★ Pinhão ★ Pinheiro

3 DE NOVEMBRO
EM 2 SESSÕES, às 21 e 23 horas
ESTREIA

no **TEATRO VILLARET** de
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
17 ANOS

«THE RAINMAKER»
UMA PEÇA EM QUE ACONTECE TEATRO
TENDO COMO PRINCIPAL FIGURA A PRESTIGIOSA ACTRIZ



EUNICE MUÑOZ
NUMA INTERPRETAÇÃO QUE É UM ESPECTÁCULO DENTRO DOUTRO ESPECTÁCULO

UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

BILHETES A VENDA
Marque o seu bilhete com antecedência pelo telef. 538586

VÁ RIR COM A REVISTA

...E VIVA O VELHO! ao MARIA VITÓRIA

Todas as noites às 20.45 e às 23 horas — (M/ 17 anos)

UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA COM

CAMILO ★ MARIA DULCE

CARLA BARONI

Luisa Durão ★ Anjos ★ C. Nascimento ★ Maria Nazaré ★ Hiss Marina, as atracções nacionais **PAULA RIBAS** e **ANTÓNIO MOURÃO** e o popular actor **COSTINHA**



LUISA DURÃO, DULCE, CAMILO e ANJOS

(Para adultos)



«A TOCA»

DE

CARLOS RAMOS

TRAVESSA FIÉIS DE DEUS, 34

TEL. 323443

BAIRRO ALTO

HOJE - 5.ª-FEIRA, 28 - HOJE

SENSACIONAL ESTREIA

DE

EDUARDA MARIA

A FADISTA DO MOMENTO DE GRANDE PROECÇÃO NO MEIO FADISTA



Carloussel

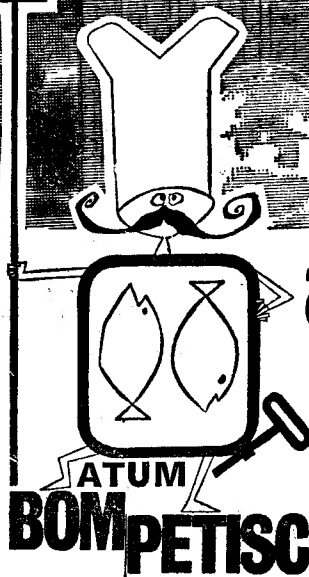
NUM AMBIENTE RIGOROSAMENTE SELECIONADO

DANCE AO SOM DOS MELHORES COMBOS EUROPEUS

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO

RUA CASTILHO, 77 — LISBOA

M/15 ANOS



a especialidade **atum**
A MONTANHEIRA

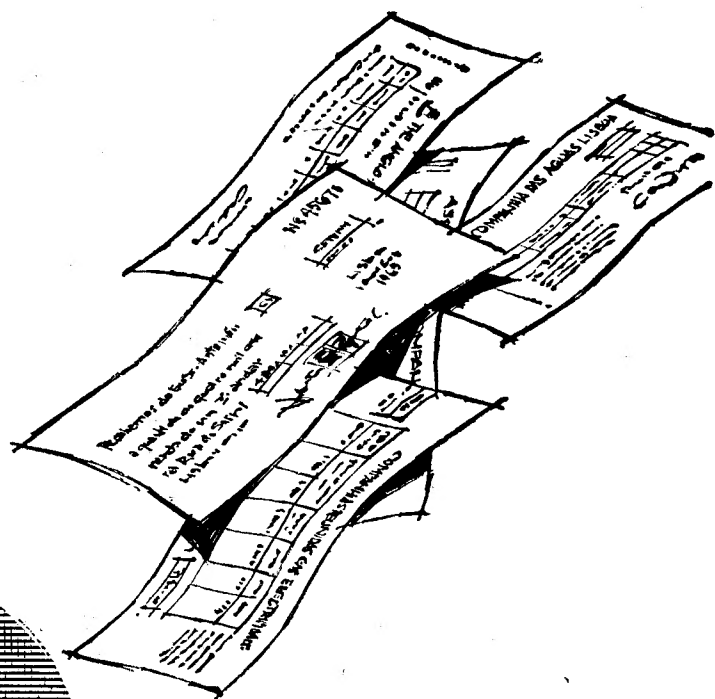
é tão boa...

que se come

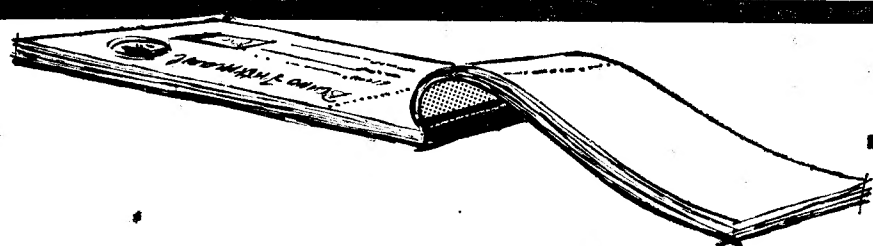
em qualquer lado!

A CONSERVA NACIONAL DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

PARA O SERVIÇO



**evite estas
macadas...**



**... o Banco paga
as suas contas!**

Liberte-se dos cobradores que ninguém sabe quando chegam! Nós pagamos as suas contas: do gás e electricidade * do telefone * da renda de casa * da água * da garagem * da companhia de seguros e até dos seus fornecedores habituais.

Autorize-nos a liquidar as facturas passadas em seu nome. Contacte-nos imediatamente na Sede, Filiais, Agências ou Dependências ou pelos telefones 3 05 54 e 325001 e nós trataremos de tudo sem quaisquer problemas para si.



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

morrison

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

o velho», apresentada por Eduardo Damas. A frente do elenco estão os prestigiosos e populares artistas Camilo, Maria Dulce, Carla Baroni (vedeta brasileira), Luisa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento e Maria da Nazaré, com as atrações nacionais Paula Ribas e António Mourão e o popular artista Costinha. Todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, «E viva o velho» representa-se para o público apreciador de bom teatro ligeiro.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Fantasma da Ópera», no Mundial

O terceiro programa do novo e confortável cinema Mundial, estreado ontem com invulgar êxito, é uma nova versão da espectacular obra «O Fantasma da Ópera», que o público ainda tem na memória. Conhecido como um clássico do terror e do «suspense», o filme tem como principal intérprete Herbert

Loun, que revive as personagens criadas por Lon Chaney e Claude Rains.

«O Fantasma da Ópera» é uma película que se revê com o maior agrado, pelos vigorosos momentos de grande tensão e mistério e pelos trechos de ópera e boa música que proporciona. A produção é de Anthony Hines e a realização, que é excelente, de Terence Fisher. No desempenho salientam-se, ao lado de Herbert Lom, Heather Sears, Thorley Walters e Michael Gough.

Completam o programa um jornal de actualidades, um curioso desenho animado e um interessante documentário sobre as margens do Colorado. — VISOR 60

«QUINTANS»

DROGARIA E PERFUMARIA
LOÇÃO FLECHA

Da aos cabelos a sua cor primitiva
Dep.: RUA DA PRATA, 194
LISBOA

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «O caso Iperess».

Título original — «The Iperess fill».

Produção — Inglesa.

Realização — Sidney J. Furie.

Intérpretes — Michael Caine, Nigel Green, Guy Doleman e Guy Lloyd.

Género — Espionagem.

Distribuição — Rank Films.

Processo — «Technicolor» e «Techniscope».

Classificação — 17 anos.

No Estúdio

Título em português — «David e Lisa».

Título original — «David and Lisa».

Produção — Americana.

Realização — Frank Perry.

Intérpretes — Keir Dullea; Jeanette Margolin e Howard da Silva.

Género — Dramático.

Distribuição — Lusomundo.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

2.ª SEMANA

TRIUNFAL ÊXITO no

POLITEAMA

DA FABULOSA EPOPEIA HISTÓRICA!



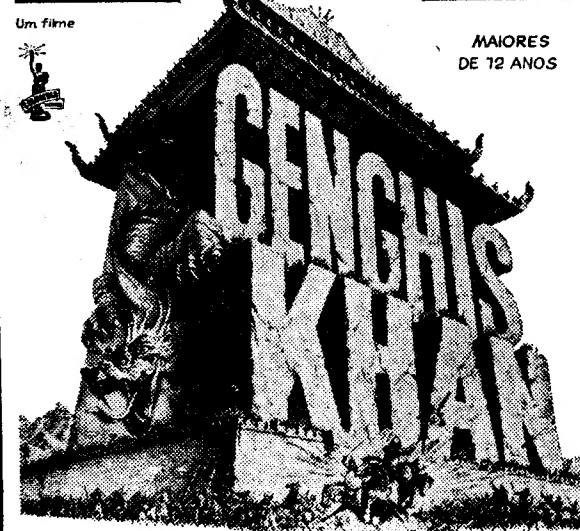
A GRANDE AVENTURA DO MAIOR DOS GRANDES CONQUISTADORES!

«Finalmente um papel de nível semelhante à sua notável interpretação em «Lawrence da Arábia!»

— Earl Wilson



MAIORES DE 12 ANOS



...O CONQUISTADOR

COLUMBIA FILMES apresenta PANAVISION®-TECHNICOLOR®
GENGHIS KHAN com **STEPHEN BOYD · JAMES MASON**
ELI WALLACH · FRANÇOISE DORLEAC · TELLY SAVALLAS
ROBERT MORLEY · YVONNE MITCHELL
OMAR SHARIF no papel de **GENGHIS KHAN**

Adaptação de CLARKE REYNOLDS e BEVERLEY CROSS. Bas. na história orig. de BERNELLY MATHER
Produção de IRVING ALLEN. Realiz. de HENRY LEVIN (Sound Track Available on LIBERTY Records)

2.ª SEMANA

CHEGOU O PRIMEIRO AMOR!

ALEGRIA, FELICIDADE E...
A PRIMEIRA LÁGRIMA!...
UM FILME MARAVILHOSO!

UM ÊXITO NO

AVIS E ODEON

MAIORES DE 12 ANOS

MARISOL

em ritmo

«YÉ-YÉ»!

DUO DINÂMICO
Ramon e Manolo

ISABEL GARCÉS e
ROBERT HUTTON

MARISOL

apaixonada

A eterna linguagem dum coração enamorado vivendo o romantismo do primeiro amor!

EASTMAN
COLOR

Exc.
TALMA
FILMES

AVENIDA

HOJE, às 22 horas
(17 anos)

ESTREIA

A ESCADA

de Jorge Andrade

Grande desempenho da Companhia Rey Colaço

Robles Monteiro

Realização humaníssima de HENRIETTE MORINEAU

Cenário de Lucien Donnat

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

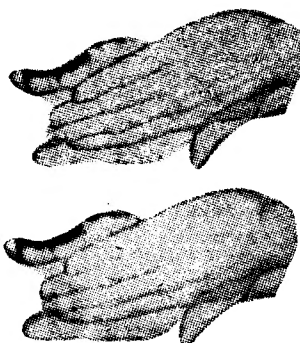
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRAÇÕES

— SÁBADO e DOMINGO —

A TARDE entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

A noite — maiores de 6 anos



NÃO APLAUDIU ONTEM

LAURA ALVES

PELO MAGNÍFICO DESEMPENHO NA
PEÇA «O BAILE»
TRANSMITIDA ATRAVÉS DA

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

ENTÃO APLAUDA HOJE

NO MONUMENTAL

AS 21.45 H. (ADULTOS)

a sua magistral criação na famosa peça

O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

19

SEMANAS
NO CARTAZ

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Emilia do Carmo

Faleceu hoje a sr.^a D. Maria Emilia do Carmo, viúva, de 88 anos, natural de Vila Pouca da Beira, mãe dos srs. Manuel do Carmo Junior, oficial da Marinha Mercante e Francisco Mateus do Carmo, guarda-livros das Oficinas Gerais de Material de Engenharia, e da sr.^a D. Gabriela Tiago do Carmo Saphera Costa, casada com o sr. Saphera Costa.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja paroquial de Alcantara, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

D. Maria de Jesus Rodrigues Felgueiras

Mandadas dizer por seu marido, António Pereira Felgueiras, e de mais família, celebram-se amanhã, às 8 e 30, na igreja da Boa-Hora, e às 9 e 30, na igreja da Memória, missas de sufrágio por alma de D. Maria de Jesus Rodrigues Felgueiras, falecida há dias em Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874
Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 - 662772 - 280022
NAO TEM QUALQUER SU-
CURSAL NA AV. ALMIRANTE
REIS

TAUROMAQUIA

Nomes grandes no cartaz do festival de domingo para encerramento da temporada na Praça do Campo Pequeno

A temporada tauromáquica de 1965 está prestes a findar. E' já no próximo domingo, que, pelas 17 e 45, se abrem, pela última vez, nesta época, as portas da majestosa Praça de Toiros do Campo Pequeno. E abrem-se para um espectáculo que vai ser recordado pelo defeso fora, pois o cartel, a todos os títulos notável, é credor dessa afirmação. Os triunfadores da melhor corrida do ano — a de domingo passado — Mestre Baptista, Joaquim Correia, José Júlio e Amadeu dos Anjos, vão surgir de novo na arena da primeira praça do País, agora para colaborar numa festa de homenagem e de benefício a um modesto e simpático taurino: o moço de espadas Pepe González Castillo que, durante cerca de 20 anos, esteve ao serviço exclusivo de matadores por-

tugueses — Manuel dos Santos, Francisco Mendes e José Júlio.

Hoje, velho e doente, Pepe, como carinhosamente sempre foi conhecido, sentirá á sua volta a estima dos antigos maestros e a consideração dos aficionados que sempre viram, no afável e prestável servidor, um homem digno e recto.

Além dos nomes acima indicados, tomam ainda parte no festival o famoso Manuel dos Santos (a tourrear como nos seus melhores tempos) e os amadores Frederico Cunha (cavaleiro) e José Augusto (novilheiro da «Escola da Golegã»).

Francisco Mendes, que não pode actuar, por motivos estranhos á sua vontade, virá propositadamente de Madrid (onde reside) a Lisboa para assistir á justa homenagem, devendo-se-lhe também o gesto magnânimo de oferecer os sete novilhos-toiros da ganadaria de José Pedrosa para serem lidados pelos artistas indicados e pegados pelos valorosos Forcados Amadores de Montemor-o-Novo, capitaneados por Joaquim Capoulas.

Todos estes motivos concorrem para que a corrida de domingo — última da temporada — seja um êxito.

Na MALVEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, AV. José Baptista Antunes, 18.

As inscrições

e inspecções médicas no Centro de Estudos de Bailado

Encontram-se abertas, até amanhã, as inscrições para a frequência dos cursos do Centro de Estudos de Bailado, a nova escola de bailado clássico que o Ministério da Educação Nacional, por intermédio do Instituto de Alta Cultura, acaba de criar junto do Conservatório Nacional e do Teatro Nacional de S. Carlos.

Podem inscrever-se indivíduos de ambos os sexos, nacionais e estrangeiros, com mais de 6 anos de idade. Os primeiros anos funcionam anexos ao Conservatório Nacional e as classes superiores e de profissionalização estarão anexas ao Teatro Nacional de S. Carlos, sob a orientação pedagógica e artística da grande mestra inglesa da escola russa Anna Ivanova, que chegará a Lisboa dentro de dias.

As inscrições fazem-se na secretaria do Centro de Estudos de Bailado, na Rua Serpa Pinto, 9, onde se prestam todas as informações. As inspecções médicas dos alunos já inscritos realizaram-se hoje no Teatro Nacional de S. Carlos, prosseguindo amanhã, às 17 e 30.

«SUSPEITA»

de Alfred Hitchcock

Amanhã no Monumental na segunda sessão da tarde

Hitchcock é «suspense». «Suspeita» é Hitchcock, logo, é «suspense». Hitchcock é polémico. «Suspeita» é «suspense» polémico. Tome partido na disputa. Veja «Suspeita», de Alfred Hitchcock, amanhã, no Cinema Monumental, integrado na Quinzena do Suspense, às 18 e 30. Este será o ultimo filme da Quinzena.

A partir de 3 de Novembro — Quinzena de Marilyn Monroe.

Diário da Outra Banda Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15ª Revolta na Bounty (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «O gigante da maratona» e «O senhor que se segue» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Do alto da ponte» (17 anos).
AMORA — *Sociedade Amorense* — A's 20 e 45: «A rainha das Amazonas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — *Central* — Rua de Oliveira, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Altanica* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5, de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

ALMADA

cruzamento D. Nuno-O. Salazar
I. 274878
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

saúde e conforto

uma agradável surpresa com

“LUSOSPUMA”

Finalmente um colchão LUSOSPUMA! E não há dúvida que ele soube escolher. Lusospuma levará ao seu lar um conforto novo, porque é o mais saudável.

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó, e particularmente vantajosos em casos de:

- alergias
- asma
- reumatismo
- bicos de papagaio



HAVAS

COLCHÕES “LUSOSPUMA”

UM PRODUTO

Sündlete

moltopren®



SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLASTICOS, S.A.R.L. - S. MAMEDE DE INFESTA - TELEF. 900 833 - 901 131 - 901 187
EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-39-A - TELEFONE 849606-7-8 - LISBOA-2

ROMA

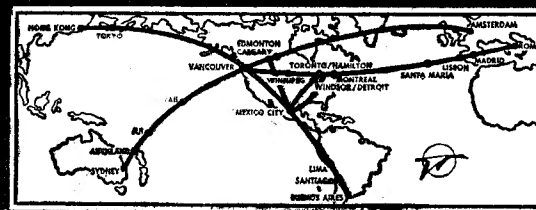
Roma espera por si. Um facto da Canadian Pacific está ao seu dispor

Roma... coração da Itália e ponte para o Oriente. A grandiosidade da catedral de São Pedro... a magia luminosa das fontes. Roma espera por si!
A Canadian Pacific põe á sua disposição o rápido e o conforto dos poderosos jactos Super DC-6. Tira vantagem da experiência de 60 anos de completo sistema de transportes em todo o mundo.
Uma extensa rede de serviços, ligando a Europa, o Oriente e as Américas.
E agora... com pessoal português a bordo, providenciando assistência e carinho muito especiais.

VOE

Canadian Pacific

COMBIOIS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO



Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 54192/3

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — A's 21 e 15: «O terro dos sete mares» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Voltemos á carga» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-cine — A's 21 e 15: «O crítico da família» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30: «Fronteira do pecado» (17 anos).
SINTRA — Cine-Teatro — A's 21 e 30: «A taberna maldita» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072);
Clabet — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043);
Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valençim — (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — Vlla — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

R. DA IGREJA, 13-A

O VOO DAS AVES

MONTARGIL, 28. — O sr. Daniel das Neves Gameiro encontrou, nesta região, uma ave, a que chamou fulosa, a qual trazia, numa perna, a seguinte inscrição: «Escolimo. N.º 1171857».



«**LORD JIM**» é a aventura heróica de um homem numa tentativa desesperada para redimir a sua honra perdida. Baseado no famoso clássico de Joseph Conrad, foi já traduzido em mais de 24 idiomas. Richard Brooks produtor e realizador, é também o autor do «screenplay» deste extraordinário filme, cuja acção decorre nos fins do século passado no arquipélago da Malásia. Peter O'Toole que vemos na foto, no papel de «Lord Jim», surge perfeitamente igual á descrição de Conrad: «o homem em busca de perfeição, num mundo imperfeito». O «cast» inclui ainda outros grandes nomes: James Mason, Curt Jurgens, Eli Wallach, Jack Hawkins, Paul Lukas, Akim Tamiroff e Daliah Lavi.

RADIORRASTREIO EM MONTARGIL

MONTARGIL, 28. — Depois de amanhã estará na Casa do Povo desta vila uma brigada móvel de radiorastreio, a qual fará a toda a população, que compareça, o exame microrradiográfico ao tórax, obrigatório para todas as pessoas que tenham de possuir o boletim de sanidade, pagando os patrões 10\$00 e os empregados 6\$00. Para a restante população, o respectivo exame será gratuito.

Notícias da Armada

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Raul Angelo de Pinho e Costa foi exonerado do cargo de comandante do contratorpedeiro «Lima».

Sessões de convívio cultural no Centro Infantil Helen Keller

Colaborando numa Pedagogia de Integração social dos alunos invisuais do Centro Infantil Helen Keller actores de teatro, escritores, poetas, professores de outros estabelecimentos e graus de ensino vão estar presentes semanalmente naquele Centro para conversar, conviver e contar ou ler histórias infantis, ou interpretar poesias e textos de especial significado e valor para a formação e sociabilização das crianças deficientes visuais.

Começam no domingo as actividades do novo ano social da Acção Católica Portuguesa

De acordo com o calendário litúrgico, a igreja comemora no próximo domingo a festa da realeza de Jesus Cristo, a que se junta, em Portugal, a abertura do novo ano de actividades da Acção Católica. Assim, em todas as dioceses da metrópole e na maioria das do ultramar, milhares de dirigentes dos vários planos daquele movimento de apostolado dos leigos prestarão, nesse dia, o seu compromisso de bem servir nos cargos para que foram nomeados ou eleitos, enquanto milhares de filiados de ambos os sexos, que completaram o período de aspirantado e ingressam de forma efectiva nos quadros do movimento, receberão o respectivo emblema.

Em Lisboa, independentemente dos actos de plano paroquial, as solenidades compreenderão, no sábado, na igreja de S. Domingos, das 22 às 23 horas, uma velada de orações preparatória das festas, aberta não só a dirigentes e filiados da A. C. e de outros movimentos apostólicos, mas também aos fiéis em geral; e no domingo, na Sé Patriarcal, às 10 horas, haverá chamada e proclamação dos novos dirigentes dos planos superiores da A. C. P., seguindo-se, missa com prestação de juramento ao Ofertório. No Colégio do Parque, na parte da tarde, haverá um encontro de confraternização dos dirigentes nacionais e gerais, para melhor conhecimento entre os membros das direcções dos diferentes organismos e organizações, trocas de experiências apostólicas e revisão dos planos de acção para o novo ano social.

Festividades no monumento a Cristo-Rei

Para assinalar a festa litúrgica da realeza de Cristo, efectua-se

no domingo, no monumento a Cristo-Rei, as seguintes cerimónias: às 9 horas, missa, seguida de exposição solene do Santíssimo Sacramento, para adoração individual dos fiéis; às 15 e 30, hora santa, em conjunto e bênção; e às 16 e 30, missa solenizada, com homília. A festividade é precedida de um tríduo preparatório, que começou esta tarde e termina no sábado, constando de exposição do Santíssimo, hora santa, bênção e missa. Estas cerimónias principiam às 15 e 30.

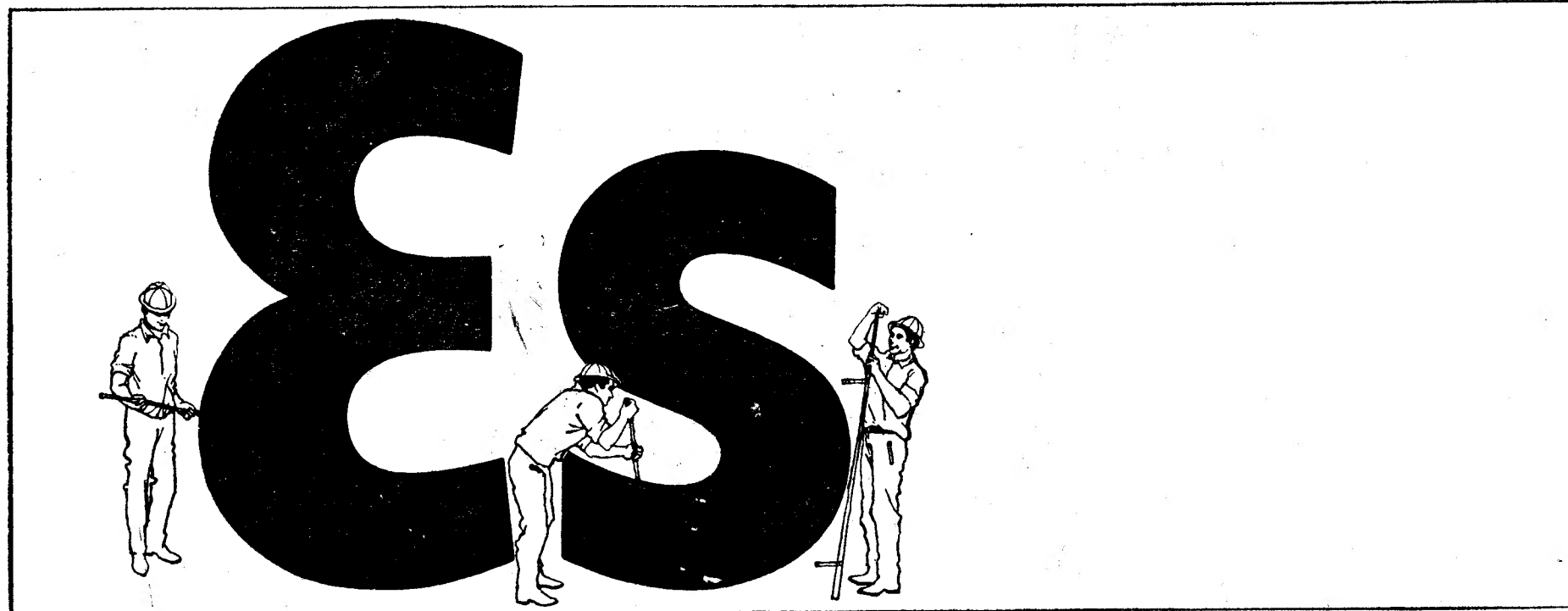
A exportação de ananases dos Açores

PONTA DELGADA, 28. — Com destino ao continente, à Madeira e a vários países europeus, foram embarcadas no porto de Ponta Delgada 11 289 caixas de ananases produzidos na ilha de S. Miguel.

Os frutos, que foram transportados pelos navios «Notos», «Oberon», «Cedros» e «Carvalho Araújo» têm o seguinte destino: 4841 caixas para Lisboa, 1381 para a República Federal da Alemanha, 400 para a Bélgica, 105 para a Dinamarca, 350 para a Espanha, 150 para a Finlândia, 1400 para a França, 1032 para a Inglaterra, 150 para a Holanda, 30 para a Noruega, 900 para a Itália, 170 para a Madeira, 230 para a Suécia e 150 para a Suíça.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



duas letras de uma palavra importante

Duas letras da maior organização petrolífera mundial que, na margem esquerda do Tejo, está a construir instalações que cobrem uma área de sete hectares destinadas aos seguintes serviços:

Abastecimentos de combustíveis à navegação: O parque de armazenagem será composto de sete tanques, entre os quais dois dos maiores existentes no País. A capacidade total será de mais de 55 milhões de litros.

Óleos lubrificantes para todos os fins: As instalações compreendem uma esta-

ção de preparação de óleos lubrificantes que terá uma capacidade anual de produção de 3.000 toneladas.

O parque de armazenagem compreende dez tanques.

Produtos Petroquímicos: O parque de tanques para a armazenagem destes produtos será composto de dez tanques com a capacidade total de 2.500.000 litros e constitui, de certo modo, uma garantia de fornecimento desses produtos à Indústria Nacional em condições mais vantajosas.

Este complexo industrial, já em vias de conclusão, representa um investimento de grande interesse para a Economia Nacional.

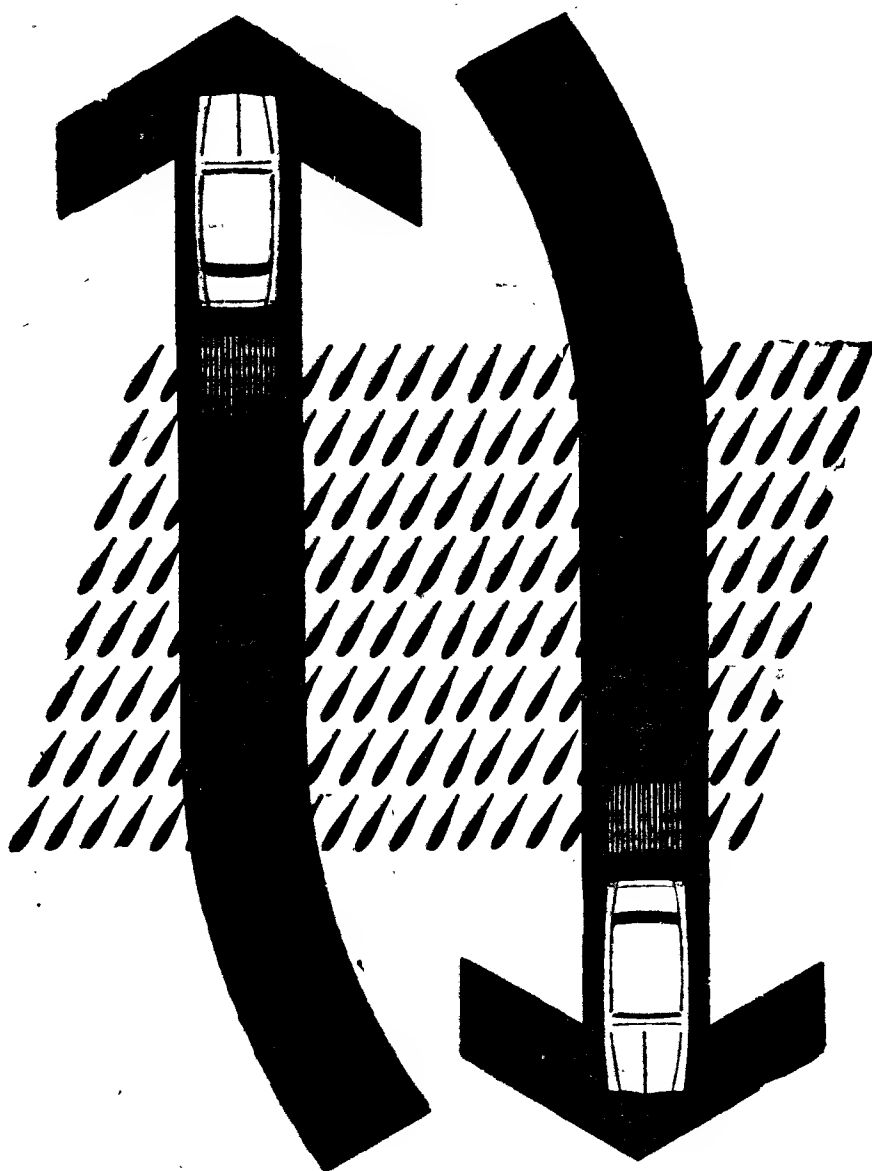
Esso

..... um Símbolo que é uma marca uma Marca que é um Símbolo.

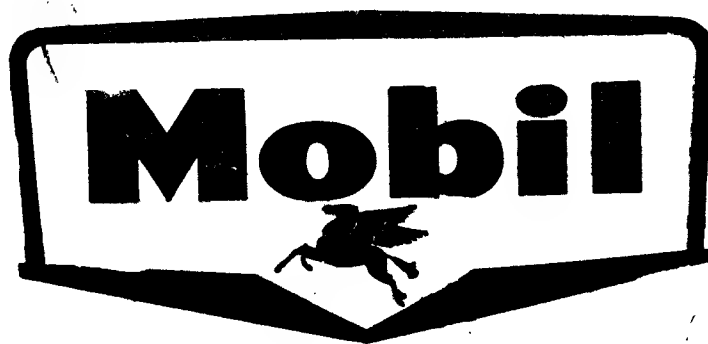
Esso — a marca cuja fama assenta no prestígio de que disfruta e cujo crédito se vem firmando no mundo, desde há 79 anos.



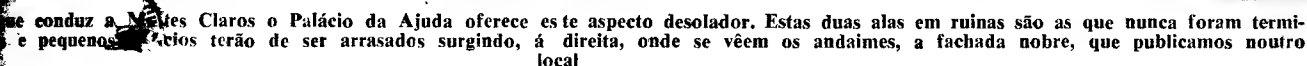
VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS ESSO, EM PORTUGAL



CAMINHOS À CHUVA... chassis protegidos!



**Mobil serviço
dê por ele
sem dar por isso.**



**bras de reconstrução
do Palácio da Ajuda
çam no próximo ano
ortam em trinta mil contos**

Engrácia são,
mitos da vida
, finalmente,
abar impedin-
para evocar
is acaba, mas
pensação, um
o, de enver-
ente europeia.
e e pelo seu
inquenta téc-
abalham nos
modo a per-
assegurado)
que completa
n Outubro do

Ora, é depois de terminarem as obras de Santa Engrácia que os esforços do Ministério das Obras Públicas, através da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, se hão-de concentrar na reconstrução do Palácio Nacional da Ajuda.

(Continua na 16.^a página)

Esta mansão, que data do século XIX, custou a Winston Churchill 30 000 libras (2 400 contos).

Proseguem, no Estoril, em bom ritmo, as filmagens de «Veronique», primeira co-produção luso-francesa realizada por Jean Leduc. Como já dissemos, a acção deste filme decorre no Estoril e em Macau (esteve para se chamar «Bomba no Estoril» ou «Aventura em Macau») constituindo portanto um excelente veículo de propaganda das belezas da nossa primeira estância de turismo e da nossa província do Oriente, tanto mais que a película, que será estreada simultaneamente em Paris e Lisboa, já está vendida para diversos países do Mundo. Acresce ainda que, para fazer uma reportagem dos trabalhos de filmagem, vai deslocar-se a Portugal uma equipa de repórteres da televisão francesa, que aproveitarão a sua estadia entre nós para registar alguns aspectos do Estoril.

As reportagens da referida equipa serão difundidas pela TV francesa para um auditório de aproximadamente 14 milhões de pessoas. Este interesse dos meios ligados à indústria cinematográfica francesa pelo filme «Veronique» deve-se não só ao facto dele ser rodado em território português, mas também ao facto de nele participarem três vedetas das mais populares entre o publico francês: Roger Hanin, Anne Gael, Françoise Prévoust, que desde ontem se encontra entre nós, instalada no Hotel Estoril-Sol, onde decorrem, em grande parte, as filmagens de «Veronique».



The political committee of the General Assembly of the United Nations meet today in session in an attempt to get a greater understanding between Russia and the United States over the question of nuclear proliferation.

Esta manhã, próximo do cemitério da Ajuda, foi colhido por uma camioneta de passageiros um motociclista não identificado e que aparenta 30 anos de idade. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadáver recolheu-se ao Instituto de Medicina Legal.

ZEBU

TIME SYSTEMS SINCE 1888

Simplex
STR

14
13
12
11
10
9
8
7
6
5
4
3
2
1
20
19
18
17
16
15
14
13
12
11
10
9
8
7
6
5
4
3
2
1
20
19
18
17

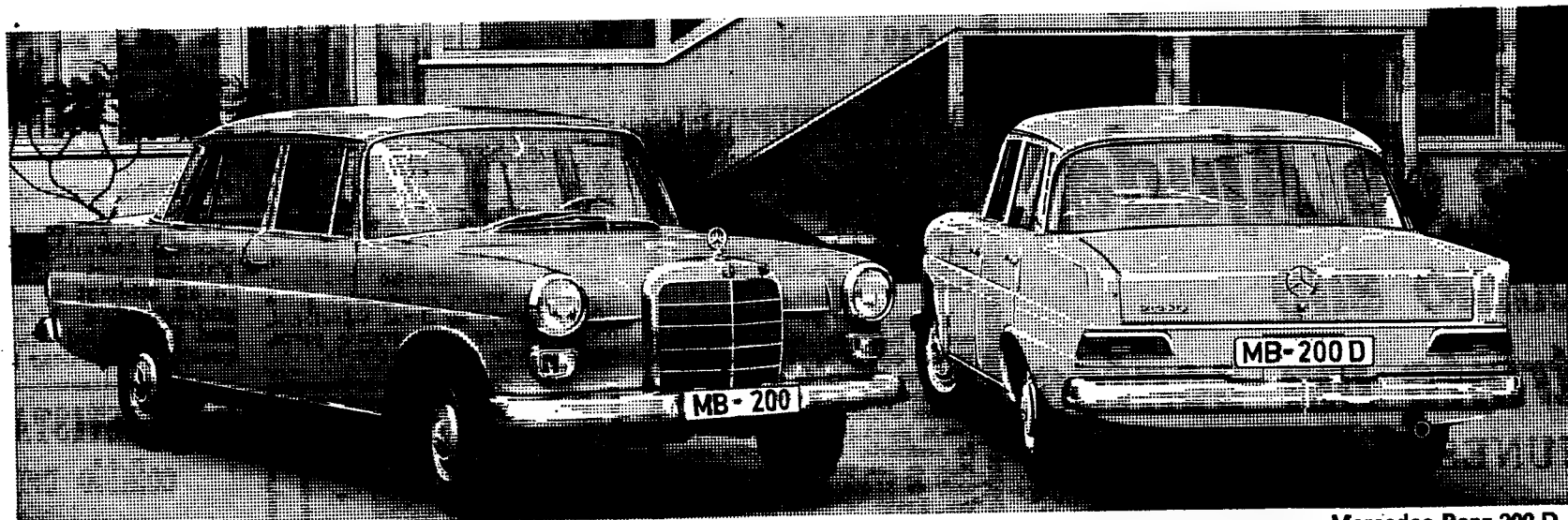
NUMA NOITE SEM
RELÓGIO DE VIGIA...

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
ARMANDO HALPERN, Lda.
Rua Antonio Pedro, Nº 8 LISBOA
Telefones 59095/6/7-553688

Três novos modelos que prestigiam a estrela Mercedes-Benz

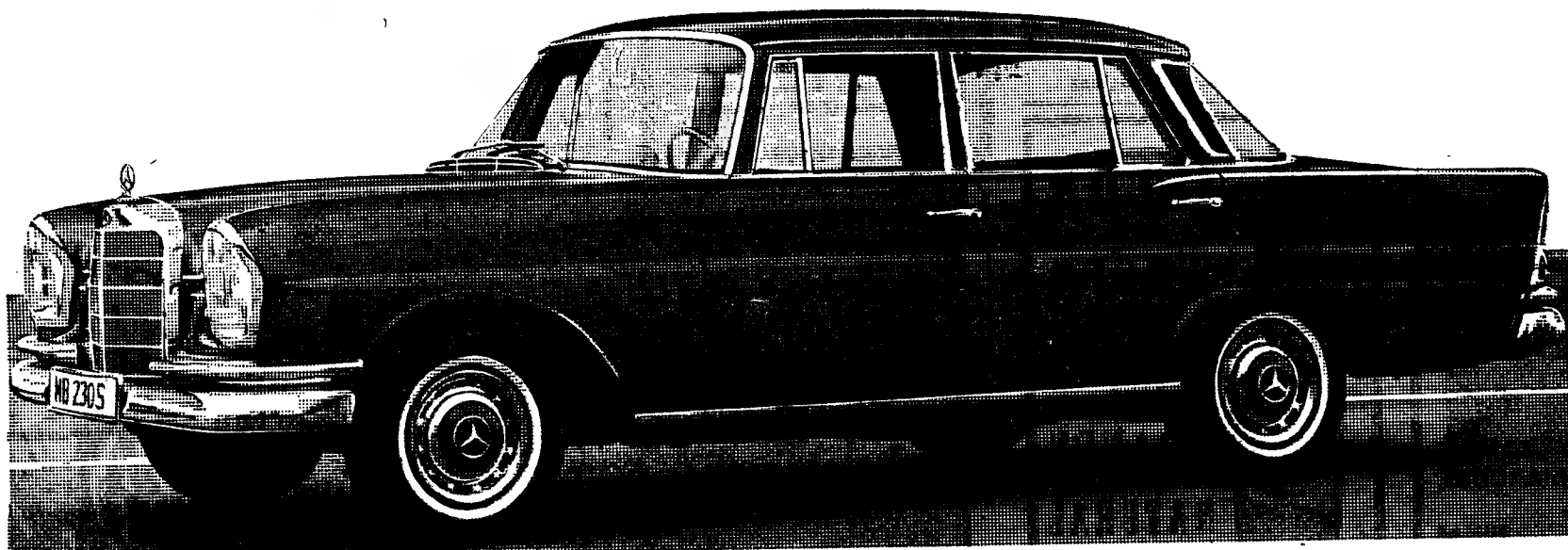
C. SANTOS S.A.R.L. apresenta ao público
três modelos da linha Mercedes-Benz 1966.
Uma vez mais se evidenciam

as já tradicionais características dos automóveis
Mercedes-Benz: Sobriedade,
elegância, técnica e qualidade excepcionais.



Mercedes-Benz 200

Mercedes-Benz 200 D



Mercedes-Benz 230 S

200

4 cilindros
Cilindrada - 1988 cm³
Potência - 105 HP
Cambota com 5 apoios
Válvulas e árvore de cames
na cabeça
Travões de disco, na frente
Servo-freio
Dois circuitos de travagem,
independentes
Velocidade máxima - 160 km/hora

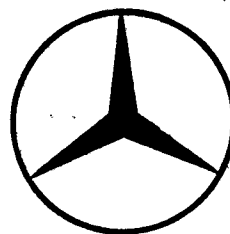
200 D

Motor Diesel de 4 cilindros
Cilindrada - 1988 cm³
Potência - 60 HP
Cambota com 5 apoios
Válvulas e árvore de cames
na cabeça
Travões de disco, na frente
Servo-freio
Dois circuitos de travagem,
independentes
Velocidade máxima - 130 km/hora

230 S

6 cilindros
Cilindrada - 2306 cm³
Potência - 135 HP
Válvulas e árvore de cames
na cabeça
Travões de disco, na frente
Servo-freio
Dois circuitos de travagem,
independentes
Suspensão traseira adicional
hidro-pneumática
Velocidade máxima - 175 km/hora

MERCEDES-BENZ



Em exposição

C. SANTOS S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 29-41 - Lisboa

Os comandantes das regiões militares solidarizam-se com Castelo Branco

(Continuação da 1.ª página)

para 1966, deixa de ser confiada ao sufrágio universal, que dava probabilidades tidas por exageradas à oposição, passando a ser da competência do Parlamento. Os partidos políticos são suprimidos até 1967. Contra as personalidades do regime precedente, o Executivo passa a dispor de autêntico arsenal: possibilidades de proferir a prescrição de personalidades políticas, severas restrições à liberdade de acção das pessoas privadas de direitos políticos, extensão da jurisdição militar para julgar os antigos titulares de um mandato executivo... O antigo presidente Kubitschek de Oliveira, actualmente nas mãos da justiça, é o primeiro visado.

NEUTRALIZAÇÃO DO EXITO DA OPOSIÇÃO

Além disso, os governadores estaduais perdem praticamente toda a autonomia em relação ao Poder federal, o que significa, na realidade, a neutralização do grande êxito alcançado pelos candidatos da oposição.

A REUNIÃO DA E. F. T. A.

(Continuação da 1.ª página)

Austria e Suíça, com a Finlândia como observadora.

AS SESSÕES DE HOJE

O 21. conselho ministerial da Zona Europeia de Comércio Livre, começou sob a presidência de Per Haekkerup, ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, no palácio municipal de Frederiksberg.

A sessão da manhã foi reservada inteiramente às questões internas da E. F. T. A.: práticas comerciais restritivas, direitos de estabelecimento e, mormente, a sobretaxa britânica sobre as importações. Na sessão da tarde, será discutida a oportunidade de uma tentativa de aproximação com o Mercado Comum. A Dinamarca reclama abertura imediata, enquanto que a Austria e a Suíça, embora partidárias de uma cooperação com os «Seis», consideram que o momento actual não é oportuno, devido à crise de Bruxelas.

ção nas recentes eleições para os cargos de governador de onze Estados do Brasil.

Por outro lado, o Executivo passa a dispor de primazia praticamente absoluta sobre os poderes legislativo e judiciário. O presidente da República poderá suspender os mandatos dos deputados, e vai nomear sete novos juizes do Supremo Tribunal, o que lhe garantirá uma maioria confortável naquele organismo que, até ao presente, nem sempre se mostrou dócil.

«O presidente Castelo Branco usará com moderação dos poderes excepcionais que lhe são confiados», afirmou o ministro da Justiça, Juracy Magalhães, garantindo, por outro lado, que o ex-presidente Kubitschek de Oliveira «não seria objecto de tratamentos injustos». O ministro indicou, ainda, que o Governo não se oporia à investitura dos novos governadores.

SERENIDADE NO BRASIL

No país em geral, incluindo os Estados onde a oposição ganhou as últimas eleições, o acto institucional foi recebido com serenidade. Prevêem os círculos políticos que o presidente Castelo Branco usará, efectivamente, dos seus poderes com discrição, tanto mais que ficará a coberto das críticas e das pressões dos partidários da «linha dura». Aliás, os generais comandantes das quatro regiões militares já enviaram mensagens de solidariedade ao presidente da República.

TRÊS ASPECTOS SALIENTES POR CASTELO BRANCO

BRASILIA, 28 — (F. P.) — Num discurso pronunciado à guisa de introdução ao segundo acto institucional, o marechal Castelo Branco, presidente da República brasileira, fez ressaltar, nomeadamente, os três pontos seguintes:

— A Revolução atribui-se o exercício do Poder e é a sua própria justificação.

— Não traduz a vontade de um grupo mas os interesses e a vontade do povo no seu conjunto.

— Dita normas jurídicas, sem se deixar limitar pelas instituições anteriores à sua vitória. Graças ao Exército e ao apoio da nação, a Revolução representa o povo e exerce, em seu nome, o Poder constitucional de que o povo é o único titular.

Cursos de formação do I. N. I. I. no arquipélago dos Açores

A pedido da Delegação Regional da Ordem dos Engenheiros e da Junta do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, o Instituto Nacional de Investigação Industrial desde Julho do corrente ano que tem promovido, também, cursos nos Açores, sobre técnicas modernas de organização e administração de empresas e serviços.

Depois de uma primeira série de dois cursos sobre «Estruturas e Direcção de Empresas», — de que foi monitor o chefe da Divisão de Estudos de Assistência à Indústria do Serviço de Produtividade do I. N. I. I., dr. António Malta — está a decorrer neste momento mais uma outra série sobre «A organização do trabalho administrativo no Sector Público», de que são monitores os srs. eng.º Myre Dorez e dr. Azevedo Damas, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Foram fiscalizados

numa operação «stop»

mais de 2500 veículos

A P.S.P. desta cidade procedeu a mais uma operação «stop». Desta vez foi utilizada uma brigada móvel e ascenderam a 2642 os veículos fiscalizados, os quais se encontravam estacionados e em garagens. Para o efeito, foram estabelecidos três postos fixos, em Santa Clara, Avenida Fernão de Magalhães

e São José, nos quais estiveram de serviço três graduados, vinte e quatro guardas e três motoristas com os respectivos carros patrulhas, sob o comando do sr. comissário Gil.

A operação conduziu aos seguintes resultados: condutores sem a respectiva carta, 3; viaturas sem livrete, 14; transgressões diversas, 1; autos ligeiros fiscalizados, 1847; autos pesados, 274; motos, 125; velocípedes, 395; e uma carroça.

Rotary Clube de Coimbra

Assistiram à reunião do Clube dos Rotários de Coimbra, à qual presidiu o sr. José Teixeira Lopes, os estudantes componentes do Clube Interact desta cidade.

O secretário, sr. Fernando Donato, apresentou curiosa notícia sobre as obras célebres do pintor Cezane ultimamente postas em evidência em recente leilão e o sr. dr. António Joaquim Arruda referiu-se à Campanha dos Dadores de Sangue na qual o clube se propôs colaborar. O sr. dr. Rui Climaco deu uma informação sobre os propósitos do movimento rotário e as normas da sua organização.

O estudante sr. João Pedro Bân-deira fez uma palestra em que relatou a sua viagem a França, como componente de um grupo de estudantes, numa estadia que o «Comité» Rotário Franco-Português organizou nas ultimas férias. Descreveu, muito bem, toda a viagem e a estadia no Noroeste daquele país, realçando o benefício obtido nos contactos com famílias francesas. Agradeceu à organização rotária este serviço em prol das boas relações entre os povos. A palestra, muito aplaudida, foi comentada e elogiada pelo sr. dr. Eugénio de Oliveira Monteiro.

Por fim, o presidente anunciou o programa da próxima semana.

DIÁRIO

DO PORTO

O funeral do rev.

Crispim Gomes Leite

Com grande acompanhamento, realizou-se, esta manhã, o funeral do antigo presidente da Câmara de Gondomar, rev. Crispim Gomes Leite. Compareceram as autoridades distritais e concelhias e representações dos mais importantes organismos locais e muito povo. O sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do distrito, representava o ministro do Interior, sr. dr. Santos Junior, e o sr. dr. Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil daquele Ministério.

Aberta a fronteira

de Vila Verde da Raia

Vai decorrer em Chaves, de amanhã até o dia 2 de Novembro, a grande feira anual, denominada dos «Santos», cuja importância se reflecte para além da provincia de Trás-os-Montes, nas terras vizinhas de além-fronteiras.

Na esperança de que a visita de espanhóis será em elevado numero, as autoridades dos dois países determinaram a livre passagem na fronteira durante aquele período.

Chaves vai ter, pois, grande movimento de espanhóis, de outras terras da provincia e também do Porto.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SAUDADES DE COIMBRA — OUTUBRO



• 1865 — «BOM SENSO E BOM GOSTO»

Foram muito sentidas nos meios intelectuais da Academia, as palavras desagradáveis para os jovens poetas de Coimbra, escritas por Castilho num livro dum poeta de Lisboa.

Antero do Quental, já formado, mas continuando em Coimbra, preparava a publicação de uma carta dirigida a Castilho em que, desassombradamente, discutia o seu bom senso e bom gosto.

• 1905 — RECEPÇÃO AOS NOVATOS

A comissão organizadora da «Festa de Recepção aos Novatos», de que era principal animador o estudante José de Arruella ultimava os preparativos para a realização do Sarau e a publicação de um «Número Único».

• 1915 — DIRECÇÃO DA A. A.

A nova direcção da A. A. era presidida por Alexandre Braga e secretariada por Luis Roque Machado e a ela também pertenciam Horácio Carvalho, Francisco A. Moreira, José Vasques Tenreiro, Durval de Moraes e Renaldo Oliveira.

• 1925 — REGRESSO DA TUNA

Após dois meses de ausência, regressou do Brasil a Tuna Académica. Teve uma entusiástica recepção na Estação Nova, havendo de pois uma sessão solene na A. A. tendo faiado Jacob Pinto Correia e Emídio Guerreiro.

• 1935 — BIBLIOTECARIO - FUTEBOLISTA

O dr. Cristóvão Lima, já licenciado em Letras, era o director técnico da secção de futebol da A. A., funções que acumulava com a de encarregado da Biblioteca.

• 1945 — CONSELHO DE VETERANOS

Sob a presidência do «Dux Veteranorum» Francisco Barrigas de Carvalho, efectuou-se uma reunião de veteranos com o fim de serem ventilados vários assuntos estranhos à praxe académica, mas de interesse para a vida associativa dos estudantes.

• 1955 — TEATRO DOS ESTUDANTES

Depois de uma ausência de sete semanas regressou a Coimbra o Teatro dos Estudantes depois de ter actuado na IV Delfiada, efectuada no Sarre, de ter representado em Roma e de ter visitado Atenas onde assistiu a um festival de teatro clássico.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

COMUNICADO

Na ocasião em que se celebra o 30.º aniversário da Associação a Direcção do Círculo de Cultura Musical tem o gosto de comunicar aos amantes de musica, especialmente a todos os que há tantos anos aguardam oportunidade de se inscreverem como sócios, a criação de uma Terceira Série de concertos no Teatro Nacional de São Carlos, pelas 19 e 30, e com dispensa de traje de rigor.

Os interessados que se inscrevam desde já beneficiarão de isenção de Jónia e das facilidades estabelecidas para ingresso no Coliseu dos Recreios, onde se realiza na próxima sexta-feira, 5 de Novembro, o concerto comemorativo, com a apresentação da Orquestra Sinfónica de Bamberg e do Coro Gulbenkian, sob a regência do Maestro Heinz Wallberg.

Inscrições e informações na Av.º Sidónio Pais, N.º 8 — Telef. 73 53 32.

Lisboa, 28 de Outubro de 1965.

A DIRECÇÃO



EIS, FINALMENTE, O RELÓGIO QUE TANTO DESEJAVA: O NOVO OMEGA SEAMASTER DE VILLE

Este é um dos muitos modelos da vasta colecção de relógios

OMEGA



ASSISTENCIA TÉCNICA GARANTIDA
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

AGÊNCIA OFICIAL



NOGUEIRA & SOUSA, LDA.
RUA BRAAMCAMP, 74 — Telef. 47807 — LISBOA

UM SONHO DE D. JOÃO V

(Continuação da página central)

patado podia reverter para satisfação de outras necessidades.

Mas hoje em todo o mundo (veja-se a vizinha Espanha, para não ir mais longe) os monumentos são uma parte integrante não só da obra de educação artística de um povo, como um atractivo turístico cuja utilidade as pessoas não ousam contestar.

Já Matos Sequeira afirmava, no seu opusculo sobre o palácio:

De quando em quando surgem em leira redonda, em livros, revistas e jornais, um alvitre, uma ideia, uma sugestão, um incentivo para que esta malfadada construção realenga se acabe ou se com-

ponha. Fialho de Almeida, em artigos subordinados ao título «Lisboa Monumental», na antiga «Ilustração Portuguesa», não deixou de deitar os olhos para ela.»

Confessando-se, depois, igualmente partidário da conclusão do palácio, o mesmo autor afirmava:

«Se hoje, assim desocupado de outra qualquer função que não seja a de Biblioteca e a de Museu, o palácio se engravida de salas e compartimentos sem serventia de ver-se, que fará acrescentando-se ainda com as reedificações que se projectem?»

Foi em 1934 que o ministro Duarte Pacheco encomendou ao arquitecto Raul Lino a elaboração do projecto de reconstrução do edifício.

Começou o julgamento dos responsáveis pelo naufrágio

de uma bateira próximo de Vila Franca no qual morreram três pessoas

Com a presença de dezenas de pessoas vindas do Ribatejo, reuniu-se, hoje, o Tribunal Marítimo para julgar os mestres do rebocador «Sorraia», Augusto Pintado, e da barcaça «Nelas», José Marques Couto, e o pescador Virgílio Ramusga Botas, da bateira «Boa Sorte», que, há cerca de dois anos e meio, foi abalroada por aquelas embarcações, para lá da ponte de Vila Franca de Xira, quando andava na faina da pesca.

Do acidente, resultou a morte da mulher e de duas filhas de pouca idade, uma delas com quatro meses, de Virgílio Ramusga Botas, que também esteve prestes a desaparecer, no redomoinho das águas.

Os três réus são acusados de homicídio involuntário, nomeadamente o próprio Virgílio Ramusga Botas, que, embora tivesse tido a desgraça e a dor de perder a mulher e as filhas, é, todavia, acusado, segundo a lei, do mesmo crime por não ter tomado as precauções consideradas devidas quanto a sinais de luzes na sua pequena embarcação e na ponta da rede.

Moçambique será visitada pelo presidente do Lions Internacional

O principal objectivo da ultima reunião, em almoço, do Lions Clube de Lisboa, foi a concretização da ideia de auxiliar os necessitados da capital na quadra do Natal. Será colocada uma árvore de Natal possivelmente na Praça dos Restauradores.

O secretário, dr. Mário Fialho, depois de ler o expediente, no qual figurava uma carta do Lions Clube de Lourenço Marques, dizendo que brevemente ali receberá a visita do presidente do Lions Internacional, Walter Campbell anunciou que, indo recomendar o círculo de palestras, a próxima, que se efectuará no almoço do dia 9, estará a cargo do eng.º Canto Moniz, director do Gabinete de Estudos da Ponte sobre o Tejo, que falará acerca da sua construção, respondendo depois às perguntas da assistência entendida formular-lhe.

Relatou, depois, o prazer que o «lion» astronauta John Glenn lhe referira pelo facto de lhe ter sido entregue um galhardete do Lions Clube de Lisboa, durante o almoço oferecido pelo «American Men Luncheon Group».

O governador eng.º João de Korth anunciou a próxima visita a Lisboa do delegado para a Península Ibérica do Lions Internacional, sr. Raymond Jeannes.

Assumindo a qualidade de crítico, na ausência do eng.º Barradas da Silva, o dr. José Jaime Neves, 2.º vice-presidente, pôs em foco a necessidade da máxima assiduidade por parte de todos os «lions», pois que desse convívio só resulta benefício para os altruísticos objectivos do movimento lionístico e referiu a construtiva participação do Lions Clube de Lisboa na organização da Prevenção Rodoviária Portuguesa que entrará, dentro em pouco, em plena actividade, com indiscutíveis benefícios para os problemas do trânsito e segurança em Portugal.

Essa falta, segundo se afirmava, deu motivo ao desastre, com a alegação de que os mestres dos dois referidos barcos, na escuridão da noite, não viram a pequena bateira nem a rede de pesca.

O julgamento já fora por duas vezes marcado e adiado, uma das quais em face da contestação apresentada pelo advogado de Ramusga Botas, sr. dr. Franco Esqueleira, que defendia a tese da incompetência do tribunal para julgar esta causa, dado o facto do desastre ter ocorrido fora da zona da jurisdição marítima. Foram nomeados peritos que consideraram que, efectivamente, o desastre se deu para lá da referida zona. Mas alega-se, no entanto, que o delito está abrangido pela lei de sinistros marítimos e, nestas circunstâncias, o tribunal foi considerado competente e marcado para hoje o julgamento.

Presidiu o sr. comandante José de Freitas Ribeiro, capitão do porto de Lisboa, que tinha como assessores o juiz auditor sr. dr. Manuel Viegas Pimentel e o capitão da Marinha Mercante sr. Manuel Rodrigues da Costa. Serviu como delegado do Ministério Público o sr. dr. Vasco Evedoro Dias Pereira. Além do advogado do pescador Virgílio Botas, é defensor dos arguidos Augusto Pintado e José Marques do Couto o sr. dr. Evaristo Gonçalves.

Após ter sido apresentada a questão da competência do Tribunal Marítimo para julgar a causa, os réus começaram por ser ouvidos pelos advogados srs. drs. Evaristo Gonçalves, e Franco Esqueleira, o primeiro na qualidade de defensor dos réus Augusto Pintado, mestre do rebocador «Sorraia», e José Marques Couto, mestre da barcaça «Nelas», e o segundo como defensor do pescador Virgílio Ramusga Botas.

Na inquirição, que foi, de algum modo, longa, houve da parte dos advogados e do próprio delegado do Ministério Público a preocupação de esclarecer o tribunal sobre determinados factos de distâncias, de comandos do governo das duas embarcações, e de luzes do código. Não foram, na verdade, muito claros os dois mestres, o primeiro dos quais chegou a alijar responsabilidades para o outro. Nasceu, no decorrer dessa primeira parte do julgamento, a ideia de que as duas embarcações, que navegavam de «braco dado», não se seguiam bem governadas no aspecto de vigias e no de luminosidade dos faróis, ou do farol, em consequência de avaria da bateria. Os dois réus responderam a numerosas perguntas.

O sr. dr. Evaristo Gonçalves, na inquirição, manifestou desejo de esclarecer um facto muito importante quanto à presença de luzes da bateira do Virgílio Ramusga Botas, quer dizer se o pescador tivera, na verdade, a preocupação de colocar os sinais luminosos na embarcação e na rede, tal como preceitua os regulamentos de navegação.

Pelas 12 horas, a audiência foi suspensa, para recomençar às 15 horas, sendo então ouvido o réu Virgílio Ramusga Botas, o homem que também é acusado, por força da lei, do crime de homicídio involuntário nas pessoas da mulher e de duas filhas e que será condenado, embora com atenuantes, no caso de se provar que houvera, da sua parte, negligência relativamente à falta de sinais luminosos.

Em 1935, o arquitecto iniciou o estudo, que demorou um ano, e apresentou um projecto, que adornou nas gavetas durante dez anos. Em 1956, dez anos depois, o ministro encomendou novo projecto, que Raul Lino voltou a desenhar, emendando o que se lhe sugeria, em função do plano de 1946.

Pois agora, em 1966, outros dez anos volvidos (isto até parece um ciclo de dez em dez anos! a marcar a sina da Ajuda) as obras projectadas há 30 anos começar-se-ão finalmente a executar.

Os materiais encareceram, a vida tornou-se mais difícil, mas, mesmo assim, talvez com trinta mil contos a obra se possa acabar. O arquitecto Raul Lino lembrou a atribuição de algumas salas para se exporem os coches novecentistas que se encontram numa arrecadação do palácio, entre os quais aquele em que seguia D. Carlos quando foi morto. Fala-se em instalar ali um Serviço Nacional de Restauração ou um Depósito Oficial de Móveis. Pensou-se, em tempos, em reservar algumas das salas para hospedar visitantes de qualidade, mas a ideia está posta de parte. No palácio existem, como se sabe, tecidos, paramentos, pratos e pinturas que poderiam dar um museu. Haverá, porventura, elementos capazes de ajudar a fazer um Museu de Artes Decorativas, dedicado ao período romântico. A Biblioteca da Ajuda, que tem valiosíssimas obras, está mal instalada e beneficiaria com algumas salas mais. Mesmo assim, talvez se não tenha ainda encontrado a finalidade a dar a quase uma centena de novas salas, com as quais a Ajuda ficará enriquecida quando se terminarem as alas norte e poente.

● Duas alas e zona de protecção

Há já alguns meses que as obras começaram, de facto na Ajuda. Já se levantou quase toda a parede de fecho do pátio interior, que deve ficar acabada até ao fim do ano. Estão igualmente terminadas as abóbodas de acesso a esse mesmo pátio, pelo poente e iniciaram-se as obras de levantamento da parede exterior da ala norte, como

«Variações sobre D. Quixote e o ideal quixotesco»

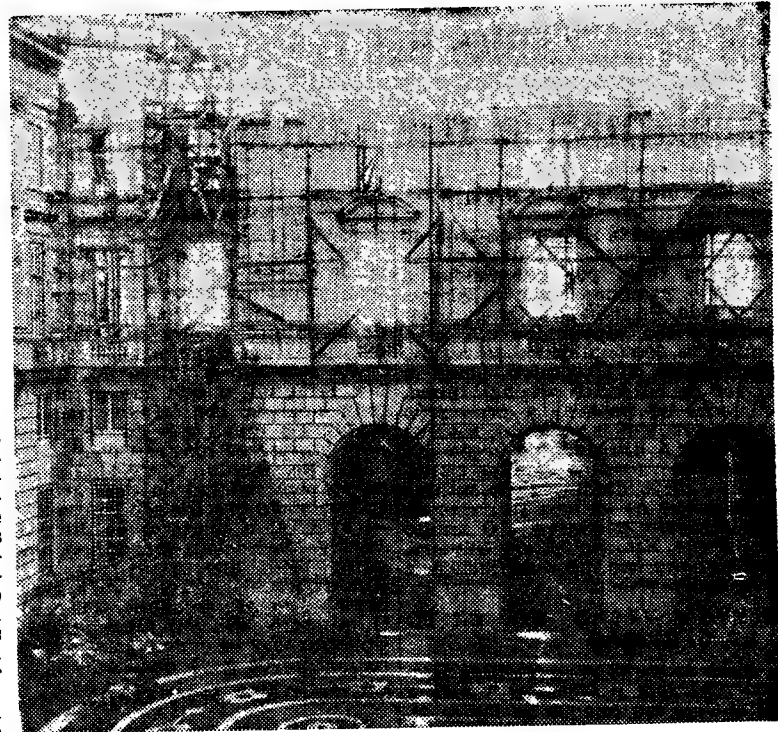
(Continuação da página central)

mente tão rica de hipóteses como a do romance de Quixote, é uma visão original da invenção cervantina, na sua mensagem intemporalizada e mais densa de humanidade. Seria bastante para consagrar Alvaro Salema entre os grandes ensaístas e críticos literários contemporâneos, se o seu brilhante talento e o seu robusto saber não se tivessem já afirmado em criações do maior vigor estilístico, muitas das quais trazidas ao convívio dos leitores do «Diário de Lisboa» e com cuja dispersão, explicável pela modestia extraordinária do autor, não se conforma a trajectória amplificadora da cultura portuguesa.

O tema de D. Quixote é inesgotável, tem atraído escritores de todas as latitudes e dele há hoje uma bibliografia universal. Mas o que distingue «Variações sobre D. Quixote e o Ideal Quixotesco» — premiado entre muitas obras inéditas de escritores portugueses, espanhóis e brasileiros — é essa penetração de Alvaro Salema no essencial da figura cervantina. Para ele, Cervantes «lançou no mundo, liberto do espaço e do tempo, o herói absoluto»; «Quixote não é um símbolo, uma ficção, uma fantasia; é um homem vivo». Ao ensaísta, como ao homem de hoje, empenhado no conhecimento da sua natureza e do seu destino, o que pode interessar não é o Quixote relativo, mas «a essencialidade e a originalidade de cisvas de Quixote, que foi a de converter a alucinação em forma

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 30, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 31, terá lugar às 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.



As obras já começaram, embora continuem em ritmo lento. Na ala poente, que ficará a ser a fachada, já se levantou metade desta parede, na qual apenas existiam os arcos

se vê nas gravuras que publicamos. Nos primeiros meses do próximo ano já a maioria dos cento e cinquenta operários, que trabalham em Santa Engrácia ficará disponível, passando, então, imediatamente para a Ajuda.

Estas obras irão evidentemente demorar alguns anos, em especial porque os materiais exigem morosidade e especialização dos cantileiros que possam trabalhar a mão, pois a maior parte dos elementos arquitectónicos não pode ser feita por processos modernos.

A primeira fase dos trabalhos consistirá, pois, em fechar os lados do enorme quadrado que fazem as paredes do edifício, construindo as paredes mestras e colocando o telhado. A frontaria, que ficará como o aspecto que o leitor pode ver na gravura, terá uma enorme varanda, corrida, a toda a largura do edifício, com uma profundidade de cinco ou seis metros, limitada ex-

teriormente por enormes colunas de mármore.

O começo da obra, logo nos primeiros meses, há-de inevitavelmente conduzir a demolições, no local, em especial dentro do próprio palácio. Na ala norte, os antigos moradores fizeram construir, dentro das paredes mestras do edifício, pequenas casas para os criados e as cozinhas. Esses prédios estão em total ruína e vai ser necessário acabar com eles. Há depois o problema dos dois torreões e da fachada poente. Logo que esta se inicie, será necessário desviar a linha dos eléctricos ou acabar com ela, visto que é apenas de alguns metros mais a distancia que as separa do «términus» — que é o cemitério da Ajuda.

O trânsito de veículos automóveis não terá qualquer dificuldade em se fazer pelas ruas das traseiras do palácio, já hoje utilizadas por automóveis e autocarros. Deste modo será possível, sem grandes dificuldades para o publico, isolar a zona das obras.

Quanto ao plano de urbanização da zona de protecção, esse envolvendo muitas pessoas que habitam nas pequenas casas das redondezas mas que sabem já há muitos anos que a sua saída é inevitável, só daqui a alguns anos, quatro, ou cinco, se tudo correr bem, haverá necessidade de pensar na sua mudança.

Os autores do II Plano de Fomento, agora em execução, preocuparam-se em considerar o caso da reconstrução da Ajuda. Por isso foi dada autorização para o publico o poder visitar livremente, apreciando tudo quanto de belo está feito nas alas sul e poente, onde habitaram as famílias reais.

Com a visita do publico, por um lado, e as obras de reconstrução, por outro, parece que vai definitivamente acabar a má sina deste palácio, o qual, ao fim de duzentos anos, poderá ser uma peça de interesse para a comunidade. Assim os responsáveis saibam, não só encontrar a justa medida para o seu trabalho, como a utilidade que um edifício de tal amplitude sugere.

O dinheiro e as canseiras que se gastem nesta obra poderão ser amplamente compensados.

L. d'O. N.

ANTÓNIO LEITE DE FARIA

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, às 12,15 horas, na **Basilica da Estrela**, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Agência Magno — Telef. 734167

Em três ataques simultâneos os «vietcongs» destruíram 40 helicópteros e dois aviões americanos

SAIGÃO, 28 — (F. P. e R.) — Esta noite, pelas 3 horas locais (16 T.M.G.) foram dirigidos três ataques simultâneos contra as bases americanas de Da Nang e Chu Lai. As perdas em homens são qualificadas de leves pelo informador militar americano em Saigão.

Na base de Da Nang foram destruídos quarenta helicópteros, dos quais 18 na base principal e 22 na base este, no decorrer dos ataques, a morte, dirigidos pelo Vietcong. Em Chu Lai, ficaram pulverizados, por projecteis de morteiros, dois caças «Skyhawks». Há mais cinco aparelhos gravemente danificados.

OS ATAQUES TERMINARAM ABRUPTAMENTE

As ultimas notícias dizem que os ataques terminaram abruptamente

e não foi anunciada uma em qualquer outro ponto.

O informador disse que, ao mesmo tempo que atacavam os avios com morteiros, os guerrilheiros tentaram infiltrar-se nas defesas dos fuzileiros, mas que tal objectivo foi frustrado.

Em Chu Lai, cinco guerrilheiros armados com granadas de mão conseguiram penetrar nas linhas dos fuzileiros, mas dois deles foram mortos e os outros três capturados.

Entretanto, calculou-se que uma companhia de «vietcongs», apoiando os elementos de ataque com morteiros, travou uma batalha com uma força de fuzileiros americanos, que se encontrava perto de Da Nang.

Os «marines» mataram 15 guerrilheiros e não sofreram baixas.

RECORDANDO O ATAQUE A BIEN HOA

Esta acção «vietcong» recorda, pelo menos na amplitude dos estragos, o primeiro ataque à base

aérea de Bien Hoa, a 30 km ao norte de Saigão, no dia 1 de Novembro de 1964.

Mais de 40 aviões, caças-bombardeiros, entre os quais numerosos «Camberra» que acabavam de chegar ao Vietnam, foram destruídos.

Estão estacionados, normalmente, nas bases de Da Nang e Chu Lai, ao sul do paralelo 17, uns cem caças-bombardeiros que participam diariamente nos ataques contra o Vietcong. Na base de Chu Lai, estavam poucos helicópteros. Em contrapartida, na base de Da Nang encontravam-se muitas centenas de helicópteros dos «marines».

Estado de guerra oficialmente declarado no centro de Java

DJAKARTA, 28 — (R.) — Rádio Djakarta anunciou hoje que o estado de guerra fora oficialmente declarado no centro de Java, onde o Exército indonésio afirma que comunistas têm estado a massacrar civis.

Um comunicado do Exército indonésio, emitido a noite passada pela agência noticiosa Antara, dizia que comunistas tinham morto 178 pessoas no centro e leste de Java desde a tentativa do golpe de Estado em 1 de Outubro. Mais 21 pessoas tinham perdido a vida em confrontos entre comunistas e não comunistas.

O comunicado dizia ainda que co-

munistas, nessas áreas, tentavam aterrorizar a população por meio de raptos, assaltos à mão armada e actos de fogo posto.

Muitos dos partidários da intenção de 1 de Outubro fugiram para o centro e leste de Java, após o malogro da sua tentativa para se apoderarem do poder em Djakarta.

O ministro do Exército e chefe de Estado-Maior do Exército, major-general Suharto, pediu na terça-feira aos soldados no centro de Java, que apoiaram a rebelião, para voltarem às suas unidades ou se sujeitarem às consequências.

Rádio Djakarta disse, ainda, que o comandante militar do centro de Java, brigadeiro-general Surjosum-peno, declarara o estado de guerra em toda a província, incluindo a antiga capital nacional de Djogdjakarta.

O recolher obrigatório fora imposto em Surakarta e Semarang, onde se registaram actos de violência anticomunista.

Anuncia-se que se registou luta entre comunistas e muçulmanos na região.

(O estado de guerra equivale a uma declaração de lei marcial. Djakarta tem estado sob estado de guerra desde 2 de Outubro).

É «caótica» a situação na República Dominicana

— afirma o ministro das Obras Públicas

S. Domingos, 28 — (F. P.) — A situação política é «caótica», declarou ontem Salvador Sturla, ministro das Obras Públicas. Afirmando que a República Dominicana atravessa actualmente, o pior período da sua história, o ministro acrescentou que «não previa qualquer solução imediata».

Sturla, que foi assaltado, recentemente, no seu gabinete, por um grupo de civis armados, deplorou a vaga de crimes de que, disse, são responsáveis os elementos da direita. Esta vaga de crimes verificou-se em todo o país: rixas nas ruas, escaramuças entre militares e civis, assassinios, explosão de bombas, incêndios. Foi assim que, na semana passada, foram mortas umas 12 pessoas e ficaram feridas, pelo menos, mais umas vinte e cinco.

Além disso, os observadores no-

tam que as disposições tomadas pelo presidente Garcia Godoy para restabelecer a ordem na capital não foram aplicadas convenientemente: a ordem que foi dada às tropas para regressarem às suas casernas, esperando «novas disposições», não foi observada. A população perdeu a confiança que lhe tinha dado a instalação do Governo, no dia 3 de Setembro último. O facto de ter sido necessário recorrer à força interamericana de paz, depois de ter sido criada uma polícia especial para manter a ordem no sector camponês, leva a pensar, realmente, que os actos do Governo não são de molde a assegurar aos dominicanos uma tranquilidade duradoura.

Nos meios políticos e mesmo governamentais, corre com persistência o boato da demissão do presidente Garcia Godoy e dos membros do seu gabinete. Numa tal eventualidade, afirmam os observadores, conviria nomear para a primeira magistratura do país, Manuel Joaquín Castillon, vice-presidente e ministro do Interior.

Ontem à noite, já tarde, o presidente ainda não tinha aparecido no palácio governamental.

O PAI DE GUEVARA ESTÁ CONVENCIDO DA MORTE DO FILHO

NOVA YORK, 28 — (R.) — O pai do antigo ministro cubano Ernesto «Che» Guevara está convencido de que ele morreu, segundo uma notícia divulgada pelo comentador político americano Henry Taylor.

O pai teria dito: «Meu filho está morto. Não sei quando morreu, nem onde, nem como. Mas ele costumava escrever-nos muitas vezes e mandar-nos recortes de jornais. Nunca mais tivemos qualquer notícia dele desde o seu desaparecimento».

O pai de Guevara pensa que o primeiro-ministro Fidel Castro está muito preocupado com o desaparecimento do seu velho companheiro. «Penso que ninguém no Mundo procura «Che» com tanta ansiedade como Fidel Castro», teria dito o pai.

Previsto para hoje um encontro Wilson-Ian Smith

SALISBURY, 28 (R.) — Dois chefes nacionalistas africanos, em conversações que travarão hoje com o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, poderão abrir a porta para novas discussões sobre a questão de independência com o chefe do Governo da Rodésia, Ian Smith.

Se Joshua Nkomo ou o reverendo Ndabaningi Sithole estiverem dispostos a ajudar a que vigore a actual Constituição de 1961, poderá, talvez, ser encontrada maneira de resolver a presente crise. Até agora, os dois chefes nacionalistas rivais têm boicotado a actual Constituição — destinada a levar a eventual Governo de maioria africana — com o fundamento de que ela, na realidade, prolongará o domínio dos brancos. Mas, se mudarem agora de atitude, Wilson poderá informar Ian Smith de que o bico sem saída total na questão de independência foi resolvido.

O primeiro-ministro britânico espera que Smith possa, então, afastar o seu Partido da Frente da Rodésia, da ala direita e que governa o território, de uma declaração unilateral de independência. É provável que Wilson se aviste hoje com Nkomo e Sithole e que conferencie, provavelmente, à tarde com Ian Smith.

Entretanto, em Nova York, a comissão de curadorias da assembleia geral da O. N. U. deve continuar hoje, às 19 horas T. M. G. com o seu debate sobre uma proposta acerca da Rodésia, a despeito do

apelo da Grã-Bretanha de que tal prejudicaria as negociações em Salisbury.

A Rodésia é a primeira alínea da agenda da comissão.

Mais execuções no Burundi

BUJUMBURA (Burundi), 28 — (R.) — As primeiras horas de hoje foram fuzilados mais 10 homens, acusados de terem participado na tentativa de golpe de Estado da semana passada.

Eis os nomes e cargos dos 10 fuzilados:

Emile Bucumi, presidente da Assembleia Nacional; Gervais Nyangoma, director-geral do gabinete do primeiro-ministro; Paul Mirerekano, segundo vice-presidente da Assembleia Nacional; Ignace Ndimanya, senador; Paul Nibirantiza, presidente do Partido Popular; Louis Bucumi, director dos Impostos; Pierre Burarambe, antigo ministro da Economia; Patrice Mayondo, dirigente sindical; Sylvestre Karibe Warri, vice-presidente do Senado; e Bernard Nirikama chefe de gabinete do ministro da Economia.

Um dirigente do partido actualmente no Poder disse que o golpe pretendia derrubar a monarquia e instituir a República.

Couve de Murville na União Soviética

MOSCOVO, 28 — (R.) — Maurice Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, chega hoje a esta capital para travar conversações com dirigentes soviéticos numa altura em que se regista uma crescente amizade entre Moscovo e Paris.

Embra uma visita à Rússia do presidente de Gaulle possa ser discutida, fontes bem informadas não esperam quaisquer resultados sensacionais da permanência de cinco dias, neste país, de Couve de Murville.

A «caixa negra» do «Vanguard» que ontem se despenhou permitirá determinar rapidamente as causas do desastre

LONDRES, 28 — (F. P.) — Vão ser determinadas, rapidamente, as causas do desastre do «Vanguard», pensam os inquiridores que depois de 12 horas de pesquisas descobriram a «caixa negra» do aparelho.

A «caixa negra», que, em princípio, permite estabelecer as circunstâncias de uma catástrofe aérea, é um aparelho à prova de fogo e de choque que regista automaticamente tudo quanto se passa a bordo. Todos os aviões modernos são munidos deste aparelho.

Actualmente estão em serviço 43 exemplares do quadrimotor «Vanguard».

Os destroços calcinados do «Vanguard» foram examinados durante todo o dia pelos inquiridores do Ministério da Aviação.

O inquérito foi interrompido ao tombar da noite e recomeçou hoje de manhã. As autoridades do aeroporto, receberam ordem para deixar restos do avião na pista, no mesmo sítio onde se esmagou.

Um informador declarou que a tripulação morta devia ser substituída quando regressasse a Edimburgo. A lista das vítimas foi tornada pública ontem à tarde na capital britânica. A maioria dos passageiros eram de origem escocesa.

Esquemas aprovados no Concílio Ecuménico

CIDADE DO VATICANO, 28. — (F. P.) — O Concílio Ecuménico aprovou o esquema respeitante aos bispos por 2319 votos contra 2 e uma lista branca, e o que interessa os religiosos por 2321 votos contra 4. O decreto relativo aos seminários foi aprovado por 2318 votos contra 3, e o que se refere à instrução cristã, por 2290 contra 35. A declaração sobre as religiões não cristãs e os judeus, foi aprovada por 2221 votos contra 88, 2 «Justa Modum» e uma lista branca.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde de Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

Chefe de Assistência Técnica

Firma importadora de reputadas máquinas agrícolas e de remoção de terras procura colaborador para dirigir Secção de Assistência, de preferência sabendo inglês. Guarda-se sigilo.

Resposta com «curriculum» a este jornal ao n.º 142

Linha de **CASCAIS**

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21.
«Uma lágrima no rosto» (12 anos)
PAREDE — Royal-cine — A's
21: «Goipe audaciosos» (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e
30: «Para onde foi o amor» (17
anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e
30: «O meu sangue corre frio» (17
anos).

Farmácias de serviço

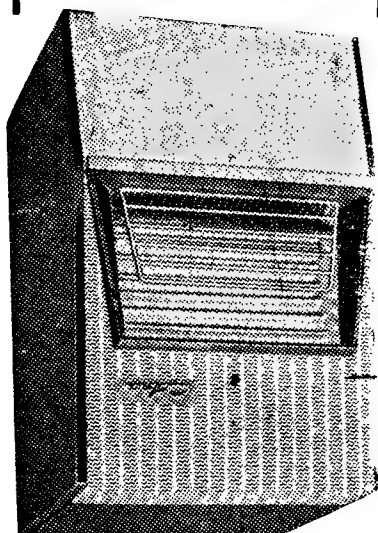
ALGÉS — Nifo — Av. dos Com-
batentes da Grande Guerra. 64
(Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade
Bras — Rua Costa Pinto 186 (Tel.
2420034).
OELRAS — Godinho — Rua Can-
dido dos Reis. 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aisir — Av. Gago
Coutinho — Bairro Caixas (Tel.
2472948).
ESTORIL — Lopes — Rua Han-
gar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Misericórdia — R.
Regimento 19, 41 (Tel. 280141).
Cascais — R. Conde de Monte Real
— Bairro Caixas (Tel. 282407)

AS CELEBRAÇÕES **CENTENÁRIAS DE ÉVORA** **PROSSEGUEM NO SÁBADO**

ÉVORA, 28 — Prossegue no sá-
bado o programa do mês de Outu-
bro das celebrações do 8.º Cente-
nário da Reconquista Cristã da Ci-
dade de Évora.

Às 10 horas, na basílica da Sé,
haverá uma paraliturgia com o
Santo Lenho; às 15, efectua-se uma
parada militar, que desfilará pe-
rante as autoridades, na Avenida
São João de Deus; às 21, no Tea-
tro Garcia de Resende, realiza-se
uma sessão solene comemorativa
da Batalha do Salado, na qual fará
uma conferência o professor da Fa-
culdade de Letras do Porto, sr. dr.
José António Ferreira de Almeida.

CALORÍFICOS **A GÁS**



Modelos normais infra-vermelhos
catalíticos
Equipados com dispositivo
de segurança
A venda nas boas casas
REPRESENTANTE:

SABEL

Rua D. Estefânia, 98-A
Telefs. 59338-734069 — LISBOA

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se por intermédio do
SR. MANUEL DOS SANTOS COE-
LHO JÚNIOR. Rua José Alves Anas-
tácio, 2

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

Rua do Bolhão, n.º 36 — PORTO

CAPITAL: 1 180 000 CONTOS

II.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão ao par de 120 000 acções do valor nominal de 1 000\$00,
cada uma, com reserva de preferência, nos termos do art.º 6.º dos
Estatutos, para os actuais accionistas (Instituições de Previdência,
Banco de Fomento Nacional e Entidades Particulares)

As acções terão direito ao dividendo integral do exercício de 1966, cativo de impostos para os accionistas.
Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10, 25 e 50 acções cada, nominativos e ao portador sendo
a natureza e espécie dos títulos atribuída de forma a ser cumprida a doutrina estabelecida no § 1.º do art.º 7.º dos
Estatutos da Sociedade, pela qual serão nominativos e averbados a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade
portuguesa pelo menos 2/3 das acções.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

- 1.ª — As acções serão oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1000\$00, cada uma, pagáveis integralmente no acto da subscrição.
- 2.ª — O direito de subscrição fica subordinado à apresentação dos títulos representativos do capital já emitido, qualquer que seja a sua natureza (nominativos ou ao portador), a fim de lhes ser aposto o carimbo com-
provativo do uso desse direito.
- 3.ª — Cada accionista tem direito a subscrever um número de acções igual a 10 % do número de acções que apre-
sentar, arredondado por defeito.
- 4.ª — Os accionistas poderão ainda concorrer ao rateio, que eventualmente se realize, das acções que porventura
não sejam subscritas nos termos da alínea 3.ª.
- 5.ª — O pagamento das acções que venham a ser atribuídas em consequência da alínea anterior, será efectuado
após publicação do aviso de rateio e no prazo nele indicado.
- 6.ª — A subscrição estará aberta de 3 a 10 de Novembro próximo futuro, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO
E PREVIDÊNCIA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL
DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA-ALIANÇA
— COMPANHIA GERAL DO CRÉDITO
PREDIAL PORTUGUÊS
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL

Porto, 22 de Outubro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

HOMENS

RAPAZES

Peúgas que servem
a todos...
e a todos servem bem

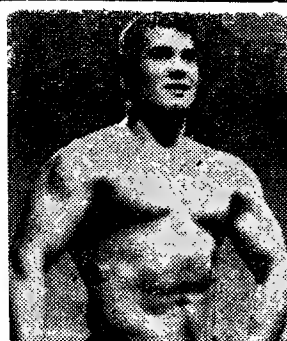
MENINAS

PRÉDIO **COMPRA-SE**

Em Lisboa até 1.500 contos,
preferência no Bairro Azul
com rendas baixas.
Resposta a este jornal ao
n.º 143.

FRIGORÍFICOS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar



«TARZAN» TABORDA
Campeão da Europa

LUTA LIVRE AMERICANA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS
HOJE, ÀS 21.45

CAMPEONATO DO MUNDO

O ESPECTÁCULO QUE O PÚBLICO NÃO DISPENSA

JORNADA DE GRANDE SENSACÃO

PROGRAMA

«TARZAN» TABORDA contra JAIMÉRI

(Campeão da Europa)

(Ex-Campeão da Europa)

O maior hercules português de todos os tempos,
grande favorito do campeonato.

O possante lutador português que irá reabilitar-se
frente ao seu público.

SPARTACUS

contra

O MASCARILHA

(Campeão de França)

(Campeão da África do Sul)

Outro grande favorito que irá defrontar um adversá-
rio bastante perigoso.

Grande revelação do Torneio, capaz de travar a
excelente carreira do seu adversário.

EXTRA-CAMPEONATO

O MAIS FANTÁSTICO COMBATE PRESENCIADO EM PORTUGAL
SEM LIMITE DE ASSALTOS! TERÁ DE HAVER UM VENCEDOR!

VIUDES

contra

MILO MILLAN

(O Selvagem)

(Mister México)

Terei de vencer!
Estou farto de provocações de Milo Millan: ou ele
ou eu. As minhas barbas estarão em jogo, pois foram
as condições do meu repto. Será o combate da minha
vida

Estou quase espantado mas, devido ao repto publico
não poderei recusar. Estou certo que o meu adversário
atingirá o ridículo.

(MILO MILLAN)

(VIUDES)

QUEM FICARÁ SEM BARBAS!...

E AINDA

GUTTI

contra

MAX

(Campeão da Bélgica)

(O Estrangulador)

AVISO AO PÚBLICO: Para o combate entre Viudes e Milo Millan, a Empresa contratou um barbeiro,
para cortar as barbas ao lutador vencido, logo após a luta e em pleno ringue.

PREÇOS POPULARES

Militares sem graduação 5\$00

Compre já o seu bilhete nos Restauradores (Agência) ou Pavilhão, a partir das 20 horas.

Maiores 17 anos

O ENSINO DO LATIM NA INGLATERRA—2

O estudo do velho idioma não morreu nem está moribundo

Sem dúvida, onde está o perigo que ameaça, hoje, o latim nas escolas inglesas é na impossibilidade de se dedicar mais tempo ao seu estudo. Ao passo que os directores de muitas escolas se mostram dispostos a atribuir ao latim algumas horas semanais no horário — a não ser que se dê, também, tempo suficiente para o seu estudo —, o ensino e a preparação tornam-se apressados e a tentativa de assentar os conhecimentos dos alunos sobre inadequados fundamentos da gramática, cai, inevitavelmente, em malogro. O problema que a maioria das escolas enfrenta é a maneira de conceder mais horas semanais de estudo no horário para as novas disciplinas, sem reduzir o tempo atribuído ao latim, até o ponto de ele não poder ser convenientemente ensinado. Muitas conferências de professores, organizadas em Inglaterra, pelas associações de Estudos Clássicos e para a Reforma do Ensino do Latim tiveram por objectivo, o detido exame dos problemas de métodos de ensino. Tem-se ponderado, também, nos novos métodos de aprendizagem. Os professores levam os seus alunos aos cursos para professores, para demonstrações de novas técnicas de ensino.

Reconhece-se, geralmente, que os antigos métodos antigos — com a ênfase posta, desproporcionalmente sobre a gramática — já não dá resultado para os alunos das gerações modernas. O latim não precisa, agora, de ser o pesado e maçador fardo que anda demasiado ligado ao seu nome; e, nas mãos de um professor dinâmico e sabedor, pode tornar-se numa disciplina tão popular e benéfica como qualquer outra.

No passado, a tradução do inglês para latim era considerado parte essencial de estudo. Recentemente, sugeriu-se que, afim de deixar mais tempo disponível para o estudo de autores latinos, todas as traduções da língua pátria para o latim deviam ser abandonadas — facto que se coaduna com o que se faz em muitos países europeus.

A maioria dos professores, porém, inclinava-se a resistir a esta tendência: concordando, embora, em que o papel desempenhado pela tradução para o latim podia, no entanto, em sua opinião, ser reduzido. Mas pensam que esse abandono total seria indesejável, quer porque, em si, a tradução era um bom exercício, quer porque confirmava a compreensão das construções que foram aprendidas. Não obstante, é ponto assente que o objectivo principal da aprendizagem do latim consiste em tornar os alunos aptos a ler e a compreender essa língua morta. O problema que põe em confronto a maioria dos professores nas escolas onde o latim é ensinado, apenas durante um período limitado de tempo, é se o professor deve ensinar-lhe cabalmente aos seus alunos primeiro, como uma língua, ou se deve abreviar o seu ensino sobre a língua, concentrando-se no mínimo indispensável, afim de ter mais tempo para ler a literatura escrita nessa língua.

Como pode um aluno normal aprender em quatro anos o latim suficiente que o habilite a ler Virgílio com perfeita compreensão? Se, porém, o aluno aprender latim durante quatro anos sem estudar Virgílio e depois abandonar essa aprendizagem, não terá ele perdido o seu tempo? Este é o dilema que os directores de muitas

escolas têm que resolver, — sendo o resultado mais frequente o de um compromisso que não satisfaz. Não tem havido desleixo no ensino do latim, nos primeiros anos. Durante os dois primeiros, em que o aluno está a aprender a dominar as declinações e a gramática formal, há uma abundância de livros-cursos bem ilustrados, cheios de frases latinas, especialmente ordenadas, destinadas a exemplificar cada uma das novas formas e construções gramaticais, à medida que elas vão surgindo. A leitura do latim faz-se para transmitir informações sobre os contos da mitologia grega e a vida social e a história de Roma. Os primeiros dois anos, regra geral, não causam muitas preocupações à maioria dos alunos, nem ao professor. As dificuldades principiam a surgir no terceiro ano, quando se faz a transição do tipo de frase simples para o complexo, quando surgem construções novas e desconhecidas e se faz a introdução à literatura latina, através de versões simplificadas de César e de Cícero. A parte mais difícil de todas consiste nos exercícios de tradução do inglês para latim que se exigem dos alunos, afim de experimentar o seu domínio da gramática. No quarto ano (que em algumas escolas é o quinto), a preparação para as provas de latim do exame de grau primário (Certificado Geral de Educação) leva os professores a concentrar a sua atenção no programa respectivo. Uma das provas destinadas a verificar a aptidão do candidato para a tradução, a primeira vista, de latim simples, e de verter para latim algumas frases simples de inglês, ou um curto texto deste idioma. Uma segunda prova serve para avaliar do conhecimento dos candidatos de livros estudados, quer em prosa quer em verso, geralmente cerca de trinta capítulos de César e seiscientos versos de Virgílio, ou coisa semelhante.

● Críticas que se formulam

Tem havido críticas a esses livros adoptados e à sua preparação pelos professores, que lamentam as horas gastas com a revisão constante desses textos, e os métodos duvidosos e não-académicos de alguns alunos, aos quais se recorrem, para aprender de cor a tradução. No geral, porém, os professores preferem que os seus alunos tenham algum contacto com as grandes figuras da literatura, e encaram com enfado um curso no qual a atenção se concentra principalmente na tradução, sem consideração especial quanto à qualidade do latim traduzido. Verifica-se, geralmente, que os professores preferem, para o livro de poesia, uma antologia que contenha excertos de Virgílio, Ovídio, Horácio, Catulo, Marcial, etc., de forma a que os alunos possam adquirir uma visão de alguns grandes poetas, em vez de se concentrar numa única obra dum só autor. Aqueles dos candidatos que não gostam de livros adoptados, permitem os examinadores que façam o seu exame sobre passos de latim à primeira vista, em substituição da segunda prova. De uma maneira geral, há, entre os professores, o desejo de que os seus alunos leiam mais latim de literatura, mais variada — trará inclusão de o latim medieval —, mas a falta de tempo nem sempre torna isto possível.

Depois do «Grau Ordinário» do ciclo, parte — talvez um sexto — dos alunos continua a estudar o latim no sexto ano, para o exame de «Grau Avançado», dois anos depois. O trabalho escolar compreende o estudo de autores clássicos, tradução, à primeira vista, do latim para inglês, e a retroversão de um passo de autor inglês para latim. Os alunos devem ter um conhecimento do ambiente social, literário e histórico dos autores estudados, sendo muito mais elevado o nível de tradução de e para o latim.

A base deste exame, feito aos 18 anos, aproximadamente os candidatos são admitidos a uma Universidade. O latim é, depois, estudado quer como parte de um curso clássico, completo, de latim, grego e história antiga, quer como parte de um curso moderno ou quaisquer outras cadeiras do curso de letras. Quase que não existe crítica quanto às provas dos exames de «Grau Avançado» ou de admissão à Universidade, pois, de uma maneira geral, eles são muito satisfatórios.

Não é fácil o ensino do latim em toda a parte; e a Inglaterra não constitui excepção a esta regra. Falta de tempo, concorrência de outras disciplinas superficialmente mais atraentes, necessidade de trabalho árduo e constante para o domínio completo das complicações da língua — tudo isto tende a limitar a atracção exercida pelo latim e a tornar difícil o trabalho do professor.

Os professores, por sua parte, queixam-se de que, muito embora eliminem os alunos menos aptos, o latim representa ainda um exame mais difícil, do que outras disciplinas, onde nem sequer existe a selecção de alunos. Os examinadores afirmam que não podem baixar o nível além de certo ponto. Além disso, ao passo que o latim é apenas conveniente para os alunos mais dotados, há muitas perspectivas melhores para os rapazes em outros sectores de actividade além do ensino. Como resultado, há dificuldade em conseguir professores com verdadeiro espírito, mas não obstante, seria errónea a apresentação de um quadro sombrio.

O estudo do latim mantém-se bem vivo e os professores que tencionam formar uma Associação de Professores de Línguas Clássicas, estão activos e dinâmicos. Têm o apoio de um forte sector de opinião, esclarecida, naquele país; e, entre o público em geral, subsiste um extraordinário interesse pelo passado, revelado, em especial pela arqueologia. Portanto, não há lugar para pessimismos: o estudo do latim de forma nenhuma morreu, nem está moribundo!

Escola Técnica Francisco de Arruda

Depois de amanhã, na Escola Técnica Francisco de Arruda, às 9 horas, e antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», efectua-se uma sessão de filmes ingleses relativos às técnicas de educação pela arte, expressamente vindos de Inglaterra (da Film Library Reeves) comentados pelo professor Calvet de Magalhães.

Novos professores do Colégio Militar

Foram nomeados professores provisórios do Colégio Militar os srs. dr. Luís António Pereira Leal, arquitecto José Alberto Romeiras da Silva Basto e eng.º Luís Manuel Lopes de Faria Areias.

Às aulas primárias de Penedono (em número de 26) foram entregues aparelhos de rádio para as lições da telescola

A vila e o concelho de Penedono ficam na Beira Alta, no distrito de Viseu. A povoação situa-se num alto de soberba panorâmica, ao começo da serra, já a mais de 900 metros de altitude, a 4 quilómetros do rio Torgo e a 57 da capital do distrito. A sua fundação remonta a tempos antigos. Chamou-se, primeiro Pena de Dono e foi-lhe concedido foral no reinado de D. Manuel.

E' afamada a romaria de Santa Eufémia, anualmente em Setembro, e que atrai forasteiros de longínquos lugares.

Durante muitos anos, este concelho esteve votado a um abandono impressionante. Houve, porém, uma salutar reacção por parte de algumas pessoas, embora poucas mas cheias de amor à sua terra, as quais, recorrendo a amizades e influências valiosas, e com admirável espírito de sacrifício, impulsionaram, em coordenadas esforços, um movimento construtivo, que se reflecte no desenvolvimento do concelho. Essa obra de benéficas realizações deve-se, em parte, ao provedor da Misericórdia de Penela da Beira, sr. inspector Neto Portugal.

Estiveram, agora, em Penedono os srs. dr. António Carlos Leônidas, director do Curso Unificado da Telescola, do Ministério da Educação Nacional; inspector escolar primário Baptista Martins e dr. Horácio Ferreira Cardoso, médico das freguesias do concelho. Eram ali aguardados pelos srs. Neto Portugal; delegado escolar do concelho de Penedono, José António Pereira; D. Mesquita, chefe da secção de Finanças; Rosélio Morgado, oficial do Registo Civil; presidente da Casa do Povo, Celestino Moraes; e, também, as professoras das 26 aulas primárias das freguesias do Concelho de Penedono, às quais iam ser entregues os aparelhos de rádio, em número de 26, para as referidas aulas: de ligar a corrente, nas que têm electricidade, e portáteis, alimentados a pilhas, nas que ainda não dispõem do benefício utilitário da energia eléctrica.

O valor do benefício recebido

Na sede da escola primária de Penedono houve uma sessão de boas-vindas aos representantes do Ministério da Educação; e foi rápida, simples e despretensiosa a cerimónia que assinalou a distribuição dos aparelhos de rádio e o reconhecimento devido a quem tanto trabalhou para a sua aquisição.

O sr. inspector Neto Portugal salientou, em primeiro lugar, a intervenção directa do sr. dr. António Carlos Leônidas para que as aulas primárias das freguesias do concelho de Penedono fossem dotadas dos rádios, a cuja entrega não se procedeu há mais tempo para que fosse feita na presença

O TEMPORAL fez ruir uma casa em Montargil

MONTARGIL, 28 — Na Rua do Norte desabou uma casa pertencente a sr.ª D. Maria Adelaide Máximo Prates. Não há, felizmente, desastres pessoais a lamentar pois o acidente ocorreu durante a noite. Mas se tem sido de dia poderia haver algum desastre grave, pois grande parte da casa desabou para a rua. Os prejuízos materiais são importantes e atribuem-se as causas do desabamento aos efeitos do insistente temporal que aqui se tem feito sentir. A casa não era habitada.

daquele senhor, a quem o concelho de Penedono muito fica a dever.

— O facto é tanto mais de salientar — disse o orador — porquanto as aulas primárias das freguesias do concelho de Penedono são as primeiras que receberam os aparelhos de rádio. Ficam, agora, alunos e professores, em permanente contacto com a Rádio Escolar, beneficiando das lições destinadas ao ensino primário. Essas lições — acrescentou o sr. Neto Portugal — estarão, em breve, a cargo dos professores do ensino oficial e serão transmitidas pela Emissora, sob a direcção do sr. Carlos Leônidas, cuja figura — acrescentou — não precisa de apresentação. Depois teve palavras de elogio para o inspector escolar, sr. Baptista Martins, de quem fez o elogio. Terminou por citar os srs. prof. dr. Lopes de Almeida e dr. Baltasar Rebelo de Sousa, além de outras individualidades às quais se fica a dever a distribuição dos aparelhos de rádio.

Referiu-se, ainda, o orador à situação pedagógica das aulas e do aproveitamento em material didáctico de que todas dispõem, excepto duas, faltando, ainda, a respectiva cantina.

— Só falta agora — disse, por fim, o sr. Neto Portugal — concluir o edifício da Misericórdia de Penela da Beira, mas, mesmo assim, já lá se dão consultas!

O sr. dr. Carlos Leônidas agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, dizendo que tudo se devia ao sr. inspector Neto Portugal, a quem testemunhou estima e consideração, salientando quanto é dedicado em prol do desenvolvimento e do progresso da sua terra, e cujos conterrâneos muito lhe devem.

Usou, depois, da palavra o sr. inspector Baptista Martins, que dirigiu indicações pedagógicas aos professores sobre a utilidade do Curso Unificado da Telescola, dirigido pelo director sr. dr. Carlos Leônidas, e elogiou, também, o sr. Neto Portugal.

Na sala da cantina escolar foi oferecido um almoço aos convidados. Na troca de vários brindes foram realçadas as qualidades de pedagogo do sr. dr. Carlos Leônidas; do sr. inspector Baptista Martins e de outras individualidades, entre as quais o sr. inspector Neto Portugal, que agradeceu a todos os oradores. Por último, falou, com muito espírito, o nosso solcito correspondente, sr. Guilberto Ferreira.

Novos conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça

Os juizes desembargadores srs. drs. Henrique Mário Pereira Pereira e António Acácio de Oliveira Carvalho, respectivamente, do Supremo Tribunal Administrativo e da Relação de Lisboa, foram nomeados juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça.

A EXPOSIÇÃO «O que é um Banco» em Évora

ÉVORA, 28 — Amanhã, às 19 horas, abre no Jardim Publico a I Exposição Itinerante do Banco Português do Atlantico — «O que é um Banco».

Estará aqui patente pelo período de oito dias, num pavilhão próprio.

NÃO SE PREOCUPE!
A NORTENHA PODERÁ PROPOR-
CIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE
SEMPRE DESEJOU PARA O SEU
===== CAPITAL

CONSULTE A

empresa predial
NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO, 1, 25, 26. • TELEFONES 200 85 - 200 86 - 200 87
LISBOA — PRAÇA DA ALÉGRIA, 38, 2.º. • TELEFONES 36 22 78 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 246, 2.º. • TELEFONES 274 04 - 278 35



GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE NATAL

TELEVISORES

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4-A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. EX.ª QUE NÃO SE ARREPENDERA)

As obras públicas e o desenvolvimento do País

(Continuação da 1.ª página)

tos de obras públicas, e explica o volume das realizações, não invalida, porém, a legitimidade da crítica que pode fazer-se à prioridade atribuída a muitas delas. Quando subsistem grandes problemas de atraso económico, com as implicações sociais que se conhecem e que tentamos aqui sintetizar, e para cuja solução poderia ser preciosa a intervenção do departamento de Obras Públicas, será lícito que se levem a efeito grandes empreendimentos de carácter sumptuário, ou mesmo superfluo, em detrimento das infra-estruturas essenciais ao progresso e ao bem-estar das populações? O objectivo económico não será frequentemente traído, na realização de obras públicas, «por seduções exteriores de projecção no gosto do público, ou daquilo que se julgue ser o gosto do público, por sonhos de grandeza, por considerações de prestígio»? No passado, assistimos à reconstrução constante de monumentos nacionais, intenção respeitável que viria a ser um dia digna de atenção, mas que entretanto consumiu os recursos disponíveis em prejuízo das obras de assegurada reprodutividade: num período de trinta anos o Ministério das Obras Públicas gastou com os monumentos, praticamente, a

O ENSAIO DE «KABUKI»

(Continuação da 1.ª página)

Ado o sr. assistiu, muito interessado, ao ensaio. Presidente do Conselho. O sr. dr. Oliveira Salazar foi recebido à porta do São Luiz pelos srs. João Ortigão Ramos, embaixador do Japão em Lisboa e director do teatro «Kabuki».

No camarote onde se instalou o sr. Presidente do Conselho tomaram lugar, mais tarde, os srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, e major Silva Pais, director da P. I. D. E. Nos intervalos das peças o actor Carlos Wallenstein leu algumas notas explicativas sobre o teatro «Kabuki» e os argumentos das três obras representadas.

O sr. Presidente do Conselho assistiu apenas à representação das duas primeiras peças — «Kurumabiki» e «Shunkan». A saída manifestou o desejo de felicitar o intérprete principal desta ultima, o actor Kanzaburo Nakamura, que tem, na verdade, um papel notável.

Após a saída do sr. dr. Oliveira Salazar, prosseguiu o ensaio da terceira peça: «Kyokanoko Musume Dôjôji».

O Presidente do Conselho enviou uma mensagem à Associação Anglo-Portuguesa

LONDRES, 28 — (F. P.) — O prof. dr. Oliveira Salazar, primeiro-ministro de Portugal, enviou ao presidente da Associação Anglo-Portuguesa a seguinte mensagem, por ocasião do 27.º jantar anual desta associação:

«Na passagem de mais um aniversário da Sociedade Anglo-Portuguesa aproveito para lhe apresentar e, em particular, ao seu conselho executivo, os meus melhores votos para o futuro e expressar todo o apreço que me merece a profícua acção que vem desenvolvendo. Pego ao presidente da sociedade que seja intérprete das minhas melhores saudações e cumprimentos para todos os seus membros.»

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, também enviou ao presidente da associação a seguinte mensagem:

«Na ocasião de mais um aniversário da Sociedade Anglo-Portuguesa, é com o maior gosto que lhe dirijo as mais sinceras felicitações e exprimo os melhores votos de prosperidade para o futuro ao serviço da causa das relações anglo-portuguesas a que a sociedade tem dado tão prestimo e contribuição.»

mesma verba que destinou à construção de liceus. Neste País de modestos recursos, perdura a construção de palácios e de edifícios caríssimos, quando as próprias nações ricas adoptaram há muito critérios de economia e funcionalidade nas instalações para os serviços públicos. Em trinta anos, foi maior o investimento do Estado nas obras de edifícios da Caixa Geral dos Depósitos do que na construção de hospitais gerais ou nos estabelecimentos da luta contra a tuberculose, doença que é ainda um terrível sintoma da debilidade das nossas estruturas sanitárias. De 1932 a 1963 a despesa com as novas instalações para as Forças Armadas ultrapassou as de construção de habitações e abastecimento de água reunidas. E o investimento na electrificação não atingiu metade da verba despendida na construção e reparação de estabelecimentos prisionais. Só nos «edifícios não discriminados» mencionam-se, em relatórios oficiais, investimentos mais volumosos do que no saneamento. E as despesas com as instalações de serviços ultrapassaram em quase quatrocentos mil contos a verba gastada com os estabelecimentos de assistência, no decurso desses três decénios.

Actualmente, procura-se vincar a aparência de objectivo económico dos empreendimentos mais espectaculares, que são, sem dúvida, a ponte sobre o Tejo e o Plano de Rega do Alentejo. Parece pacífico que a ponte se integra na infra-estrutura rodoviária do País, atenuando as condições do território da península de Setúbal oferece para a localização de parte da indústria pesada que deve ficar próxima dos grandes portos, e tem em vista as potencialidades dos territórios a sul do Tejo, sob o aspecto turístico. Faltam, contudo, os estudos comprovativos de que a escolha desta obra, em prejuízo de outras também de evidente alcance económico, social ou educativo, terá obedecido a uma prioridade de interesses nacionais, desligada da tentação do espectacular, com que se incensará o regime no seu quadragésimo aniversário. O País pergunta se a reprodutividade será superior, ou, no mínimo, equivalente à que proviria de igual investimento nos sectores essenciais de crescimento económico, cónscio de que essa verba permitiria multiplicar por dez o número de edifícios para estabelecimentos de ensino, que estão a ser construídos anualmente, e é igual à despesa feita com as escolas de todos os graus no período de 1954 a 1963; e de que essa despesa é equivalente a cinquenta vezes o investimento médio anual do Estado, municípios e outras entidades nas construções e reparações dos estabelecimentos de assistência ou na construção de casas económicas.

Apesar de sucessivamente ampliação da actividade do departamento das Obras Públicas e de ser este um dos sectores da administração onde parecem menos abundantes os erros técnicos e mais afirmativa a capacidade dos respectivos servidores, deverá inquirir-se, por outro lado, se ele consegue ou não atingir o ritmo de crescimento verificado nos Estados modernos. O problema que aqui se levanta respeita à planificação geral dos investimentos públicos, que até em prudentes publicações oficiais já deu aso a interrogações como esta: «Terá havido, na distribuição do investimento disponível, aderência estrita à norma da reprodução do investimento no que respeita à prioridades e produtividade?». É da mesma válida e insuspeita origem a afirmação de que «uma estrutura prática de educação, uma rede de estradas racionalmente planeada, um bom sistema de transportes fluviais, rodoviários e ferroviários, um bom sistema de viação rural ligado à rede fundamental ou à navegação em rios, geram (gerariam) rendimentos e actividades em alto grau, justamente nas zonas mais atrasadas e de recursos pouco desenvolvidos».

Quem se debruça sobre a situação portuguesa não deixa de observar o manifesto atraso das estruturas dependentes das Obras Públicas. As deficiências diagnosticadas — e que se admitem em parte provenientes da crise de pessoal qualificado, devido à carência de formação de quadros e a remunerações desactualizadas — entroncam nas próprias bases da acção do departamento. Compreende este as estradas, os portos, os caminhos de ferro (construção e transformação), o saneamento, a urbanização, os edifícios, as obras de rega e hidroeléctricas. Aos serviços incumbem, portanto, estudos básicos dos transportes — seu incremento, evolução, e importância dos novos meios —, estudos de materiais e técnicas, reconhecimentos e prospecções de água subterrânea, elaboração de inventários de recursos hídricos, planeamento de obras com base na sua oportunidade e rentabilidade e nos recursos disponíveis.

Ora, se exceptuarmos um dos sectores de investigação — o confiado ao Laboratório de Engenharia Civil — pouco ou nada vem a lume no domínio dos estudos básicos para a realização de obras públicas. Promete-se mas não aparece o inventário dos recursos hídricos, necessidade premente — pois não é óbvio, perante a escassez de água, perante a nossa falta de combustíveis, perante a decrepitude da nossa actual agricultura, à qual a rega bem poder vir a dar sangue novo, e perante as crescentes exigências de água para o consumo industrial e urbano, que esse inventário há muito deveria ter sido feito, como ocorreu em todos os países da Europa? Fala-se muito, e há vários anos, no Plano de Rega do Alentejo, com o qual queremos acreditar se procura equacionar e resolver o complexo de problemas que condiciona o desenvolvimento económico de todo um espaço regional. Mas qual é a importância efectiva desse apregoado empreendimento no crescimento económico do País? Não será seguro que, com a intensidade imprimida às obras, essa importância é diminuída, e não altera o ritmo imposto pela actividade da extinta Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola? Enquanto vários países da Europa e fora dela foram já capazes de modificar a sua estrutura agrícola por meio da execução de planos de regadio — basta citar o caso da Espanha depois da guerra civil, onde estão a ser regadas áreas no total de centenas de milhares de hectares — em Portugal, pelas Obras Públicas, ainda se não passou da casa dos 30 000, e as realizações em curso pouco alteram este número. Se analisarmos as consequências da falta de estudos básicos nas obras hidroeléctricas, não se antolham perspectivas menos graves. Assistiu-se, indubitavelmente, a uma partida brilhante para a transformação hidroenergética do País, mas começou-se pelo Zêzere e pelo Cávado, que eram os rios com «estudos doutrados», e passou-se ao Douro, porque se levantaram muitas vozes a favor, e além disso as obras espanholas no curso internacional exigiam acção expedita. E depois? Esperam-se decisões sobre o Tejo, sobre o Guadiana, sobre o Lima, sobre o Tamega, sobre o Paiva, sobre o Côa e tantos mais. E neste compasso, as boas terras do Mondego estão permanentemente inundadas de Inverno e o País sofre os efeitos da carência da produção hidroeléctrica nacional.

Noutra perspectiva, vêem-se cada vez mais povoações dotadas de lindas estações dos Correios (com as quais se gastou em trinta anos uma verba correspondente a metade do que se investiu, no mesmo período, em edifícios universitários) e vão-se fazendo solenes inaugurações de Palácios de Justiça, mas «uma estranha indiferença, em muitos casos, faz demorar a execução de, ligações (rodoviárias) que podiam levar a produtividade, ou pelo menos a mediania, a

regiões ainda hoje de capitação de rendimentos muito baixas». Sem intenções especulativas, deverá lembrar-se que anda nas publicações oficiais de circulação restrita a aceitação de que a estrada ainda intervém como causante de uma quarta parte dos acidentes de viação. Mas, pior do que isso, milhares e milhares de portugueses permanecem isolados, uma vez que são em grande número as povoações de cem ou mais habitantes (muitas delas com trezentos a seiscentos, e algumas que ultrapassam este número), carecidas do acesso rodoviário que lhes permita receber veículos automóveis durante todo o ano; continuam por reparar os pavimentos de grande parte da rede de comunicações municipais, hoje intratável ou quase; e a rede de estradas concebida num plano estudado e promulgado em 1889 ainda não está concluída.

Paralelamente, uma dezena de milhares de aglomerados de mais de cem habitantes, mantêm-se privada do abastecimento de água, que só está assegurado, e mesmo assim deficitariamente, ao nível das sedes do concelho, e o ritmo dos trabalhos não augura o fim próximo dessa situação de subdesenvolvimento social e higiénico.

As insuficiências que hoje virão a ser aqui analisadas, e se manifestam nos sectores da habitação, do ensino e da cobertura médico-assistencial, avolumam as preocupações do sector válido da opinião pública, com o qual nos identificamos, perante o ritmo de expansão das obras públicas e sobretudo diante do seu escalonamento, que deveria subordinar-se à planificação do desenvolvimento económico, social e educativo do País.

O recurso dos oposicionistas de Braga

(Continuação da 1.ª página)

lista na parte em que rejeitava a lista e mandando que fosse notificado o mandatário desta para proceder no prazo legal à substituição dos candidatos inelegíveis, ou seja no prazo de três dias a contar da notificação.

Deu-se, portanto, satisfação ao despacho do governador civil na parte em que considerava dois candidatos inelegíveis, mas anulou-se esse despacho na parte em que implicava a rejeição total da lista, que poderá concorrer às eleições desde que sejam substituídos os dois candidatos considerados inelegíveis.

O MINISTRO DO INTERIOR vai amanhã a Portalegre

O sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, desloca-se amanhã à cidade de Portalegre, a fim de presidir a uma reunião de trabalho do governador civil com os presidentes das Camaras Municipais dos concelhos daquele distrito alentejano, na qual serão apreciados assuntos de natureza administrativa.

Sessão de propaganda promovida pela U. N. na vila de Olhão

OLHAO, 28 — Pelas 21 e 30 de amanhã, realiza-se, na sala das sessões da Camara Municipal desta vila, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional à qual assistem os deputados pelo Algarve eng.º Sebastião Gouveia Ramires e almirante Henrique Tenreiro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Três acidentes de viação em Évora causaram vários feridos

ÉVORA, 28 — Uma camioneta do Regimento de Infantaria 16, que vinha do bairro de Santa Maria, com soldados da unidade, ao entrar na estrada de Évora a Montemor, junto do chafariz das Bravas, chocou com uma camioneta carregada de estrume, que seguia em direcção a Montemor. Do violento embate resultaram ferimentos nos soldados Mário Lopes de Brito e José Moreira e no 1.º cabo miliciano Jorge Manuel Frazão, todos daquela unidade.

Conduzidos ao Hospital Militar Regional n.º 4, o primeiro ficou internado.

Namora particular, que era conduzida pelo seu proprietário, sr. José Manuel Prates, de Montemor-o-Novo, seguia os ajudantes de motorista Constantino José Parreira, de 28 anos, e Martinho António Simões, de 29 anos, também de Montemor-o-Novo, que receberam curativo de vários ferimentos no Hospital da Misericórdia de Évora.

Em estado desesperado

Na Herdade do Alamo de Cima, no rio Degebe, caiu do atrelado de um tractor o jornaleiro Isidoro Leal Baptista, de 53 anos, casado, de S. Mansos, que, por ter batido com a cabeça numa pedra, foi internado em estado desesperado no Hospital da Misericórdia de Évora.

Ciclista desumano

Na Rua do Raimundo, desta cidade, foi colhida por um ciclista, que fugiu após o acidente, a sr.ª D. Guilhermina dos Anjos Ferreira, de 70 anos, viúva, residente na Rua do Cardeal-Rei, n.º 6. A infeliz foi internada no Hospital da Misericórdia, e a P. S. P. procura descobrir a identidade do desumano ciclista. Julga-se que já se conhece o local onde trabalha.

Um dirigente da Rank Xerox foi apresentado à Imprensa

Oferecido pela direcção da Rank Xerox, efectuouse, hoje, no Hotel Tivoli, um almoço para apresentação do director dos serviços de informação daquela companhia em Londres, sr. J. W. Hackett, que para esse fim se deslocou a Lisboa.

Além dos representantes dos órgãos da Imprensa diária e de revistas da especialidade, estiveram, também, presentes, os srs. Frank P. Glibbery, gerente-geral, e eng.º Lima Infante, Martins da Silva e eng.º R. Naves, respectivamente, directores de serviços comercial e administrativo e director de assistência técnica.

Durante o almoço, o sr. Frank Glibbery exprimiu o desejo de estabelecer um contacto mais íntimo entre a Imprensa e a «Rank». Depois, explicou a «Rank» era um novo método rápido de produzir cópias a baixo custo e de alta qualidade, em vulgar papel de escrita. Referiu-se, mais adiante, ao facto da «Rank» ter visto os seus lucros subir de 2400 contos, em 1961, para cerca de 560 000 contos em 1965. O pessoal quintuplicou e a empresa trabalha presentemente em 17 países.

O sr. eng.º Lima Infante, director em Lisboa do serviço comercial, agradeceu a presença dos representantes da Imprensa aos quais disse ter o maior prazer de satisfazer pedidos de artigos e fotografias que lhe fossem feitos. Anunciou ainda que, nos dias 3, 4 e 5 de Novembro, a «Rank» apresentará nos salões do Hotel Tivoli um novo equipamento de «xerografia», que obtém sete cópias num minuto.

APARECEU o último naufrago do «Pérola de Peniche»

VIANA DO CASTELO, 28. — Apareceu, na foz do rio Lima, o cadáver do último naufrago do barco «Pérola de Peniche», o qual se afundou, como pormenorizadamente noticiámos, na barra de Viana do Castelo.

Trata-se do pescador José de Jesus Pires.

DESPORTOS

Três pistas de atletismo na zona do Ribatejo

O SELECIONADOR DECIDIU:

JOGAM OS CONSAGRADOS CONTRA A CHECOSLOVÁQUIA

* Sete jogadores do Benfica

* Carvalho e Ferreira Pinto são as novidades

Após o treino de ontem, contra o Boavista, o seleccionador nacional Manuel Luz Afonso forneceu a constituição da equipa portuguesa que no próximo domingo defrontará, nas Antas, a Checoslováquia, na fase de apuramento



Eusébio, rematador «oficial» da equipa portuguesa, espera pela Checoslováquia e... lê o «Diário de Lisboa»

para o Campeonato do Mundo de Futebol.

Eis os onze escolhidos: Carvalho; Festa, Germano, José Carlos e Hilário; Ferreira Pinto e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Verifica-se, assim, que o responsável se decidiu por um voto de confiança na maioria dos jogadores que fizeram a campanha das quatro vitórias nos quatro jogos. A decisão mais importante foi a da escolha de seis homens do Benfica do meio-campo para a frente. Os quatro da defesa são os mesmos que têm composto o sector nos últimos encontros. Como novidade, temos Carvalho no lugar de José Pereira (decisão que diz respeito a um problema de forma) e de Ferreira Pinto como médio apoiador, lugar que a lesão de Fernando Mendes deixou vago desde o jogo de Bratislava.

O conjunto deve jogar em 4-2-4, com

variantes possíveis, até em função do que o adversário exigir.

O Estádio das Antas deve esgotar-se

Entretanto, cresce o interesse à volta do jogo, sendo muito grande a procura de bilhetes. Tudo indica que o Estádio das Antas esgote a lotação correspondendo assim o público à excepcional importância de um jogo que, no caso de empate, qualificará a turma portuguesa para a fase final da prova, em Londres.

A Comitiva checoslovaca chega esta tarde

Chegou hoje a Lisboa, pelas 16 e 35, num avião proveniente de Paris, os jogadores da Checoslováquia e respectivos acompanhantes.

Deslocam-se 37 pessoas, que partirão ainda hoje para o Porto, às 18 e 45. O conjunto treinar-se-á nas Antas, amanhã e sábado.

O Ministério da Educação Nacional, através da Direcção Geral dos Desportos e, ainda, de outros organismos relacionados com as actividades desportivas, tem vindo a participar, com largos subsídios, na construção e beneficiação das várias pistas de atletismo espalhadas pelo País.

Agora, com a presença do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, director-geral dos Desportos, e outras individualidades, foram inauguradas as pistas de Santarém, situadas na Escola de Regentes Agrícolas, e a do Tramagal, bem como foi beneficiada a de Tomar.

A zona do Ribatejo passa, assim, a dispor de mais três excelentes locais para a prática da modalidade dos saltos, corridas e lançamentos, o que, certamente, contribuirá para uma maior expansão daquele desporto.

Está, também, em estudo a criação de uma Associação de Desportos naquela região, a fim de que os clubes ou agremiações locais

possam participar com efectividade em provas atléticas, quer de carácter local, quer, ainda, no âmbito nacional.

GOLFE NO ESTORIL

A Taça «Duque de Windsor» começa a disputar-se no próximo sábado

No calendário do Clube de Golfe do Estoril foi mais uma vez incluído o torneio da Taça «Duque de Windsor», uma competição de magníficas tradições no nosso primeiro centro de actividade daquele salutar desporto.

Nesta edição da prova inscreveram-se 62 jogadores, entre senhores e homens, que em «singulares», com abono, e a eliminar a primeira derrota, vão procurar inscrever o seu nome no valioso troféu.

A primeira volta da competição ou seja, a primeira eliminatória, é disputada nos dias 30 e 31 deste mês — no sábado, às 13 e 30, para os jogadores da metade superior da lista do sorteio, no domingo, às 9 e 30 para os concorrentes da segunda metade.

AINDA NÃO HÁ

adversário

para a C. U. F.

Dada a vitória do Strasburgo (2-1) sobre o Milan, para a «Taça das Feiras», os dois grupos têm que fazer novo jogo, pois os milaneses tinham vencido o primeiro, por 1-0.

Assim, a C. U. F. continua a espera de adversário na eliminatória que lhe cabe.

A Espanha

deu um passo

para Londres

A selecção espanhola de futebol venceu a da Irlanda por 4-1, ontem, em Sevilha. Os irlandeses tinham vencido o primeiro jogo por 1-0, pelo que terá de se efectuar terceiro desafio. Estas duas equipas são as únicas do nono grupo eliminatório da fase preliminar do «Mundial», pelo que a vencedora do encontro de desempate será a apurada.

O favoritismo recai quase inteiramente sobre a Espanha, equipa mais evoluída e poderosa que já deu ontem, em Sevilha, um passo para Londres.

A SELECÇÃO FEMININA DO BRASIL

BASQUETEBOL

DEFRONTA DEPOIS DE AMANHÃ

O MISTO SETUBAL-LISBOA

O JOGO EFECTUA-SE NO BARREIRO

exibisse em Portugal, aproveitando a sua deslocação à Europa, por iniciativa de Federação Internacional de Basquetebol Amador, como teste à possibilidade da sua integração do Basquetebol Feminino nos próximos Jogos Olímpicos, a realizar no México, no ano de 1968.

A excepcional turma brasileira fará em Portugal os seguintes jogos amistosos: 30 de Outubro — no Barreiro, frente a um misto Setubal-Lisboa; 1 de Novembro — no Porto onde defrontará a equipa do Cdup; 3 de Novembro — contra a Académica, em Coimbra e a 6 de Novembro, em Lisboa, com um misto Lisboa-Setubal.

A embaixada brasileira é constituída por 16 elementos, a saber: Chefe — Ivan Raposo, Vice-Presidente das Relações Exteriores da Confederação Brasileira de Basquetebol e membro da Comissão Técnica da F. I. B. A. e do Conselho Técnico da Comissão da Zona Sul-Americana da F. I. B. A.; Técnico — Professor Ary Ventura Vidal, treinador do Tijuca Tênis Clube; massagista — José de Oliveira Mello; jornalista — Noli Coutinho, da Emissora Continental, do Rio de Janeiro, e correspondente especial do jornal «O Globo» e as jogadoras — Nadir (4), Heleninha (5), Angelina (6), Lais (7), Nilza (8), Maria Helena (9), Norminha (10), Amelinha (11), Mariy (12), Marlene (13), Deley (14) e Luigina (15). Nilza Garcia é a atleta mais alta — com 1,82 m e Lais Silva a mais baixa (1,58 m). Entre parênteses os números que utilizam em jogo.

A fim de assistir a alguns jogos das suas compatriotas, desloca-se a Lisboa o Presidente da F. I. B. A., o sr. António dos Reis Carneiro, uma presença que honra o nosso país.

O programa do Barreiro...

Como acima informámos, a selecção brasileira estreia-se no próximo sábado, no Barreiro (ginásio do Barreirense) defrontando um misto Setubal-Lisboa, do qual é seleccionador e orientador o treinador do Algés e Dafundo, Agostinho Pessoa Duarte.

A ordem do programa é a seguinte: às 20,30 horas, encontro entre as equipas femininas do Barreirense e Vitória; às 21,30 horas — Selecção do Brasil-Misto Setubal-Lisboa.

Para o misto Setubal-Lisboa, foram indicadas as seguintes atletas: M. Odete Gomes (Comércio e Industrial); M. Helena Fontes (Cuf); M. Augusta Serrinha e Helena Bernardes (Montijo); Joaquina Moreno (Barreirense), M. Luz Formiga (Encarnação); M. Helena Cabrita, Teresa Torgal e Fernanda Simões (Benfica); Margarida Zinckerman e Isabel Simões (Cascais); Julieta Barata, M. Graça Costa e Lavinia Pais (Cif) e M. Lourdes Pessoa Duarte (Algés). Destas quinze atletas sairão as doze para o jogo.

...e o do Porto

Marcado para o dia 1 de Novembro (segunda-feira) será realizado no Pavilhão do Académico, e terá o seguinte programa: às 21 horas, jogo complementar entre duas equipas de juniores (masculinos); às 22 horas, Selecção do Brasil-Centro Desportivo Universitário do Porto.

Todos os jogadores femininos, juvenis e juniores, terão entrada gratuita, em todos os jogos que a selecção brasileira disputar.

A. L.

XADREZ

Terceira vitória de Duração no «Nacional»

Na terceira jornada do Campeonato de Portugal (cuja sessão se jogam diariamente, a partir das 20 horas, na salas do Ateneu Comercial) verificaram-se vitórias de Joaquim Durão (Alekhine), sobre Fernando Vasconcelos (Angola), e de Eduardo Monteiro (Porto) sobre Correia Lopes (Alekhine), e registou-se um empate na partida entre Julio Santos (Benfica) e António Rocha (Sporting). O jogo Resina de Almeida-dr. Saraiva Duarte ficou suspenso ao fim de cinco horas de luta, em posição favorável ao primeiro.

Na partida da segunda sessão, que havia ficado por concluir, veio a verificar-se a vitória de Correia Lopes sobre Resina de Almeida.

Durão, que é o actual campeão, conta por vitórias os jogos disputados (3), o mesmo sucedendo a Cordovil, mas este apenas com dois jogos

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Xadrez. 1.ª Divisão (1.ª jornada): B. Lisboa & Açores-J. Nacional das Frutas. 2.ª Divisão, série B (1.ª jornada): C.U.F.-B. Angola, H. E. Zêzere-Impronta Nacional e Mesa-Comp. Carris. Todos na sede da F. N. A. T., às 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão (4.ª jornada): C. I. F.-Carnide (1.ª e 2.ª), Atlético-Cruz-Quebradense (1.ª), Maria Pia-Liberdade (1.ª) e Quiluz-Rio Seco (1.ª e 2.ª), nos recintos dos primeiros, às 21 e 30 (1.ª) e 22 e 30 (2.ª).

TÊNIS DE MESA — Taça «Diário Popular», em seniores (6.ª eliminatória): Sporting (A)-Intendente, C. Católico (B)-Avila (A) e Belenenses (B)-Benfica (A), às 21 e 30.

LUTA LIVRE

Fabuloso combate

hoje no Pavilhão dos Desportos

Com a quinta jornada prossegue hoje, no Pavilhão dos Desportos, o Campeonato do Mundo de luta livre, que tem como principal atractivo o combate Yurdes-Melo Mellau, em que o primeiro lançou publicamente um repto ao seu adversário, com a condição de o vencido ter de cortar as suas barbas publicamente. Pelo facto de se tratar de uma situação inédita em Portugal estamos certos que o Pavilhão dos Desportos irá registar mais uma enchente. A completar o programa Tarran Taborda contra Maimeri; Spartacus contra Mascariha; e finalmente Gutti contra Max. A sessão terá início às 21 e 45.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

ESTÁ À VENDA O NÚMERO ESPECIAL DO 8.º ANIVERSÁRIO DA REVISTA

Mundo
MOTORIZADO

CAPA A 5 CORES EM «OFFSET»
72 PÁGINAS DE TEXTO
E O 19.º FASCÍCULO DO DICIONÁRIO TÉCNICO ILUSTRADO

INGLÊS — PORTUGUÊS

«MUNDO MOTORIZADO» ESTÁ À VENDA EM TODO O PAÍS AO PREÇO HABITUAL: 7550

Contra-reembolso: 10500

Pedidos aos editores
SOC. EDITORA PUBLITÉCNICA, LDA.

Rua do Alecrim, 53, r/c. — LISBOA - 2
Dist.: AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Notícias — Programa da tarde; 18: Notícias; 18.10: Música de dança; 18.40: Rádio Mocidade; 19: Notícias; 19.10: Atenção, Luanda; 19.15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário Saboroso — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0 e 15: Música de dança; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — Televisão nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Festival Sibelius, de 1965; 16 e 47: Música de piano, de Liszt; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção As 18: Que quer ouvir? «Variações Goldberg» (J. S. Bach); 18 e 45: Árias de óperas, de Mozart e de Borodine; 19: «A Evolução das Formas Musicais»; 20: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da E. N. e o Coro Gulbenkian, sob a direcção do maestro Charles Münch; 21: Algumas canções de Chabrier; 21 e 10: 2.ª parte do concerto sinfónico; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Televisão nacional — As 22: 1.º acto da ópera «O Cavaleiro da Rosa» (Strauss); 23 e 14: O pianista Wilhelm Kempff; 23 e 31: Cí-

clo Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Ritmo sobre telas; 18 e 15: Música da nossa terra; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Notícias; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Notícias; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: «Píngos de Graça»; 22 e 15: Estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Notícias; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sinfonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Notícias; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Notícias; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Notícias; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Estação do Porto — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Rob-bialac; 19 e 45: Notícias; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: O que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Notícias; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «Píngos de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Notícias; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: No-

ticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Música da nossa terra; 21 e 45: Conjuntos vocais; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música para ouvir e recordar; 2 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Uma or-

questra; 18 e 15: Notícias regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela e bandas sonoras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música para ouvir e recordar; 22 e 46: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

FARMACIAS

FURNO B

Ver pelos bairros das imediações e números de telefone entre parêntesis

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCANTARA — Lisboa, R. de São

ALVALADE — Alvalade, Av. da Gra-

ANJOS — Colômbia, R. Forno do Fi-

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Cam-

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — As-

BAIRRO DA MADRE DE DEUS —

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das

BELEM — Ocidental, R. D. Jerônimo

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica,

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Cam-

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio,

CAMPOLIDE — Central de Campolide,

CARNIDE — Leal de Matos, R. Ne-

CASELAS — Macedo, Filho, R. do

CHARNECA — São Bartolomeu, Quan-

CONDE DE REDONDO — Salutar, R.

ESTEFANIA — Universal, R. Actor

ESTRELA E LAPA — Paivas & Pa-

GRAÇA — Arnail, R. das Escolas Ge-

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas

MARVILA — Marvila, R. Direita de

MOURARIA — Tavares, R. da Palma,

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aero-

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbo

PENHA DE FRANÇA — Zonal, R.

PICHELEIRA — Mariuz, Calc. da Pi-

REGO — Prates & Mota, R. da Bene-

S. BENTO — Silva Santos, R. da Es-

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO —

NOVA LUZ, R. D. Domingos Jardo,

28-A (843439) * Martins, Ld., R.

Fernão de Magalhães, 33 (849448)

CENTRO DE ENFERMAGEM

PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas

articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período, Curso Unificado da Televisão: às 15.30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. **2.º período — às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, Orientação para os Monitores da Televisão; 19 e 20, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 25, Carta de Espanha; 20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Geral Reservada — um programa onde se fala de música e de bailado; 22 e 05, Variedades — «Canções de Outono» — com: Simone de Oliveira, Helena Rocha, Artur Garcia, Gina Maria, Domingos Marques, Mara Abrantes, Sexteto Vocal Masculino e Ballet de Agueda Sena, Orquestra sob a direcção do Maestro Tavares Belo (apresentação de Henrique Men-**

des); 23, «Casei com uma Feiticeira»; 23 e 25, Concerto pelo pianista António Victorino de Almeida (realização de Luís Andrade); 23 e 50, Telejornal — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — As 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais; 18 e 45, reabertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, Orientação para os Monitores da Televisão; 19 e 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Thierry la Fronde; 20 e 25, Forças Armadas; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 40, TV Jazz; 22 e 15, Concurso «Saber não faz mal» (Apresentação de Maria José Baidão e de Jorge Alves); 23 e 20, Fados por Manuel de Almeida, acompanhado pelos guitarristas Francisco Carvalhinho e Liberto Conde e á viola por Martinho d'Assunção; 23 e 55, Telejornal (últimas notícias); 24, Meditação; e 0 e 5, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Índice	Estado	Efec.	Compr.	Venda	Companhias diversas	Efec.	Compr.	Venda
Índice 2 1/2 %	1 10	682\$00	678\$00	682\$00	Cimentos Fejo	1.140\$00	1.120\$00	1.140\$00
Índice 3 1/2 %	1 10	747\$00	746\$00	748\$00	Cimentos Leiria	—	—	970\$00
Índice 4 1/2 %	1 10	860\$00	860\$00	862\$00	Indústria Alcan	—	—	—
Centenários 4 % 1940..	—	—	2.025\$00	2.040\$00	Portugal e Colónias	—	1.150\$00	1.180\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.006\$00	—	Nac. de Navegação	—	—	1.000\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.006\$00	—	Col. de Navegação	550\$00	540\$00	560\$00
Obg. Pes. 1 1/2 % 1944	—	—	1.006\$00	—	Port. de Celulose	—	4.750\$00	4.750\$00
Externo 1.ª série	—	—	1.230\$00	1.250\$00	Port. de Pesca	—	925\$00	950\$00
Externo 2.ª série car.	—	—	1.240\$00	—	Port. de Tabacos	246\$50	245\$00	247\$00
Externo 1.ª série	—	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal	865\$00	850\$00	870\$00
Externo 2.ª série car.	—	—	1.270\$00	—	Petroquímica	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.320\$00	1.325\$00	Termoelétrica	1.670\$00	—	1.670\$00
Externo 3.ª série car.	—	—	1.330\$00	1.335\$00				
Caut. 3.ª série car.	—	—	300\$00	—				
Obrigações					Aguas Electricidade			
					9%			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	495\$00	500\$00	Aguas Lisboa 1934	—	525\$00	535\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	515\$00	525\$00
Gás Elect. 3 1/2 %	—	—	910\$00	—	Elect. de Beiras	—	—	1.800\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	900\$00	—	Gás e Electricidade	426\$50	426\$00	426\$50
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	935\$00	950\$00	H. Alentejo	213\$00	213\$00	214\$00
Gás Elect. 5 %	—	—	990\$00	1.000\$00	H. B. (Avado)	—	—	—
U. E. F. 3 1/2 %	—	—	—	—	H. B. Zêzere	—	1.385\$00	1.400\$00
U. E. F. 4 % 1945	—	—	—	—	Nac. de Electricidade	—	1.540\$00	1.550\$00
U. E. F. 4 % 1948	—	—	—	90\$00	União Electrica Port.	214\$00	214\$00	215\$00
U. E. F. 4 1/2 %	—	—	—	—	H. Douro	1.283\$00	1.283\$00	1.285\$00
U. E. F. 5 % 1951	—	—	91\$50	—	H. B. S.	—	—	—
U. E. F. 5 % 1952	—	—	96\$00	97\$00	Sacor	—	4.750\$00	4.900\$00
H. do Douro	—	—	—	970\$00	F. Invest. Atlântico	—	143\$40	147\$70
H. B. S. Estrela	—	—	960\$00	930\$00				
C. P. 4 1/2 %	1.015\$00	1.014\$00	1.015\$00	—				
Metropolitano	1.014\$00	1.011\$00	1.015\$00	—				

Ações	Bancos	Efec.	Compr.	Venda
Totta Alcança	—	4.500\$00	4.410\$00	4.500\$00
Alentejo	—	—	580\$00	610\$00
Angola	—	—	—	1.490\$00
Espírito Santo	—	—	10.000\$00	10.300\$00
Lisboa & Açores	—	—	3.300\$00	3.400\$00
Portugal	—	1.910\$00	1.905\$00	1.910\$00
Ultramarino	—	870\$00	868\$00	872\$00
Agricultura	—	—	—	—
P. Atlântico	—	—	4.500\$00	—
Crédito Predial	—	—	1.050\$00	1.109\$00

Seguros	Efec.	Compr.	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332\$00	—
Sagres	—	—	2.000\$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250\$00

Ultramarinas	Efec.	Compr.	Venda
Ag. Cassequei	632\$00	632\$00	635\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	95\$00	—
Açúcar de Angola	—	810\$00	835\$00
Boror	—	140\$00	152\$00
Cabinda	—	25\$00	—
Cada	—	1.750\$00	1.900\$00
Col. do Búzi	65\$00	65\$00	66\$00
Ilha do Príncipe	—	300\$00	—
Incomati	—	900\$00	1.000\$00
Moçambique	—	—	—
Zambezia	41\$50	41\$00	42\$00
Diamantes	771\$00	770\$00	773\$00
Lobito	519\$00	517\$00	520\$00

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36\$50	38\$50
América — Marco	7\$05	7\$25
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina — Peso	\$09	\$14
Austria — Shilling	1\$10	\$15
Bélgica — Franco	\$56	\$58
Brasil — Cruzeiro	\$01,3	\$01,8
Canadá — Dólar	26\$30	26\$80
Dinamarca — Coroa	4\$07	4\$27
Espanha — Peseta	\$47,1	\$48,1
Congo — Franco	\$07	\$09
Francia — Franco	5\$75	5\$90
Holanda — Florim	7\$85	8\$10
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marrocos — Dirham	4\$25	4\$75
Noruega — Coroa	3\$00	4\$10
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Suiza — Franco	6\$57	6\$72
Ouro:		
Inglat. (Libra antiga)	285\$00	295\$00
Inglat. (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Portugal — barra fino	32\$80	33\$50

J. BURNAY L. DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom. e feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326436
Internacional 362721
Vição e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SACDE

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paçol) 323445
Estação Mar. de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

**VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA**

JANELAS VERDES
LISBOA

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B

Diário de Lisboa

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

DAVID E LISA—no ESTÚDIO
O CASO IPCRESS—no SÃO JORGE



TEMPESTADE NA JAMAICA
com LILA KEDROVA



O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)
com Richard Widmark — Carrol Baker
— Sal Mineo — Dolores del Rio
TECHNICOLOR



O TIGRE ATACA
(Le tigre, aime la chair fraîche)
com Daniela Bianchi e Maria Hauban



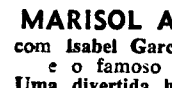
«COGNAC» O MEU RIVAL
com Tony Curtis e Christine Kaufmann
AVISO — Para preparar os espectáculos do Teatro Kabuki, o São Luiz está encerrado. Amanhã, às 21.45: Estreia do Teatro Kabuki (12 anos).



FIM DE SEMANA EM LONDRES
(Allez, France! com a petulante Diana Dors)
— em eastmancolor —



O PISTOLEIRO RELÂMPAGO
com Audie Murphy



MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcés, Robert Hutton e o famoso Duo Dinámico
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)



MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcés e Robert Hutton
— Inauguração de temporada —



UMA VOZ NA ESCURIDÃO
com Susan Hayward e Bette Davis



O ASSASSINO MARINHEIROS EM TERRA



AS TRES FACES DE UMA MULHER
com Alberto Sordi e Richard Harris



DAVID E LISA
As 15.30 e 18.30 — Últimas de UMA LUZ NAS TREVAS (12 anos)



«O CASO IPCRESS»
com Michael Caine — Susie Lloyd
As 15.15 e 18.15 — Últimas exhibições de UM TIRO AS ESCURAS



O SUCESSO
com Anouk Aimée e J. Louis Irintigant



GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR
com Stephen Boyd, Omar Sharif, François Dorléac e James Mason
A história de um guerreiro que espalhou o terror com as suas hordas bárbaras.
PANAVISION (col.) (M. 12 anos)



O FANTASMA DA ÓPERA
com Herbert Lom e Heather Sears
— EASTMANCOLOR —



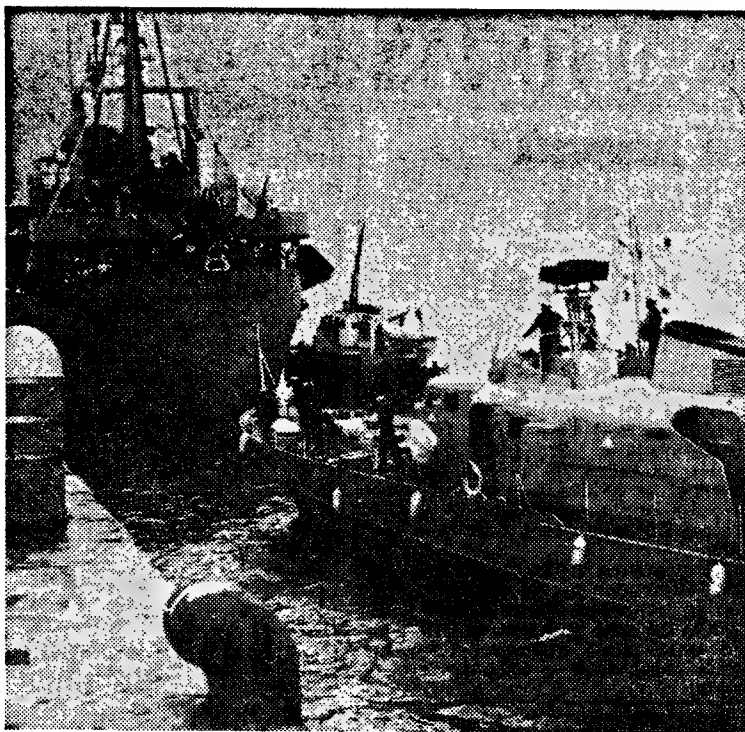
CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: Nova companhia de circo.

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: 23 horas: «Desculpe-se o mate!» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 21: «A estalagem do Tamisa» (17 anos).
PARIS — As 15 e 21: (Hércules e o monstro) (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e 19: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e 21: «Zenóia e o gladiador» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e 21: «Enigma» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «Ao longo da fronteira» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Nasceu para seduzir» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Águia do Pacífico» (17 anos).
CINE ORIENTE — «O Sol queima em Chipre» (17 anos).
BELGICA — «La Rocca» (17 anos).
CAMPOLIDE — «Dois homens... uma mulher» (17 anos).



PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÔNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA



A manobra de atracagem de um dos componentes da flotilha peruana

Fundeu hoje no Tejo uma flotilha peruana

Em visita de rotina, entraram hoje no Tejo o navio-apoio «Independência» e seis vedetas de fiscalização da Armada do Peru, os quais atracaram, às 9 e 30, à ponte leste do cais da Rocha do Conde de Óbidos. Comandam o «Independência», de 14 225 toneladas, o capitão-de-mar-e-guerra Herman de Mendoza, e o agrupamento de vedetas o capitão-de-fragata Ricardo Zevallos Newton.

Após a manobra de atracação, entraram a bordo do «Independência», o oficial de cumprimentos do comandante naval do Continente, o secretário da Embaixada do Peru e o oficial de ligação, primeiro-tenente C. A. Costa Monteiro. O sr. capitão-de-mar-e-guer-

ra Herman Ponce de Mendoza, acompanhado do secretário da embaixada e do oficial de ligação, desembarcou e foi apresentar cumprimentos ao embaixador do seu país e ao comandante naval do Continente após o que reressou a bordo, onde lhe retribuíram os cumprimentos o representante do comandante naval do Continente e o sr. embaixador do Peru.

As tripulações do «Independência» e das vedetas «Velarde», «Santillana», «De los Heros», «Herrera», «Lorrea» e «Sanchez Carrion», totalizam 27 oficiais e 277 sargentos e praças.

O dia de amanhã é considerado livre para as tripulações da flotilha que largará do Tejo no dia seguinte.

Proibido em Moçambique o comércio de permuta

LOURENÇO MARQUES, 28 — (A. N. I.) — Segundo uma portaria publicada no «Boletim Oficial» de Moçambique, deixou de ser autorizado na província o comércio de permuta.

Assim, a compra ou venda, nos estabelecimentos comerciais, de quaisquer artigos ou géneros só poderá efectuar-se a dinheiro e pelos preços estabelecidos, independente da localização na província e da licença do estabelecimento.



CARTAXO

1 DE NOVEMBRO
As 3.30 da tarde
(Dia de Todos-os-Santos)

UM CARTAZ MONSTRO

8 Gordos e Corpulentos toiros bravos da ganadaria do Ex.^{mo} Sr. Dr. Fernando Salgueiro (de Valada)

JOSÉ MESTRE BATISTA
JOSÉ SAMUEL LUPI
JOSÉ JÚLIO
RICARDO CHIPANGA

e o valoroso Grupo de Forçados Amadores de Santarém, chefiado pelo Ex.^{mo} Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

Bilhetes à venda na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Tel. 328823, Lisboa, e no Restaurante Campinos Cartaxo. As marcações devem ser levantadas até ao dia 28

UM GRANDE CARTEL NUMA FEIRA GRANDE

bom apetite



Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

Diariamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, EVORA e BEJA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (A Av. de Berna) — Telef. 778095 (Encerrado às 2.^{as}-feiras)

ARRAIAL SÓ CHURRASCO

FRANGO • CARNES VARIADAS E BACALHAU (AR CONDICIONADO)
R. Conde, Sabugosa, 13-A (Entre as Av.^{as} de Roma e E.U.A.)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.^ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE CASTANHEIRA

Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SABADOS E DOMINGOS (Maiores de 15 anos)

PRAIA DE SANTA CRUZ MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PAS- TELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

O nosso «CHEFE» sugere-lhe

Tartex PARA BARRAR O PÃO

ACOMPANHAR O PRATO OU EM OMOLETE. Peça nos bons estabelecimentos de alimentação

SNACK TÍPICO FRAGATA

ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Amanhã: BACALHAU NA CANOA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.^{as}-FEIRAS

RESTAURANTE A COLMEIA

Alimentação Racional
• DIETA VEGETARIANA
• ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2. (Ao Camões)
T. 370500

Restaurante CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã: Bacalhau à Cubana
Sábado: Caldeirada à Cubana



PEQUENAS NOTÍCIAS

A U. R. S. S. lançou mais um «Cosmos»

MOSCOW, 28 — (F. P.) — A União Soviética lançou um novo satélite «Cosmos-94» — anuncia a agência Tass.

TELEFONES AUTOMÁTICOS EM OLHÃO

OLHÃO, 28 — A meia noite de amanhã para depois, é inaugurada a nova central automática telefónica desta vila, melhoramento há muito desejado.

Ao acto assistem os srs. governador civil do distrito, presidentes das Câmaras Municipais de Faro e Olhão, cônego Falé, o director dos C. T. T., eng. Santos Silva, eng. Pereira Leitão e Marreiros Neto e pessoal técnico.

Foi inaugurada a nova pista do aeroporto da Beira

BEIRA (Moçambique), 28 — (A. N. I.) — Com a presença de autoridades locais, de entidades ligadas à Aeronáutica e de dirigentes da Divisão de Exploração de Transportes Aéreos (D.E.T.A.), foi hoje inaugurada a nova pista do aeroporto da Beira, na qual já poderão aterrar os aviões a jacto que, dentro em breve, estabelecerão as carreiras normais entre a Beira e Lisboa.

O primeiro avião a aterrar foi um «Friendship», da D.E.T.A., vindo de Lourenço Marques, às 8 e 30, tendo os seus passageiros utilizado já uma parte da nova aerogare, cuja construção se encontra adiantada.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES



A entrega do prémio do Totobola

O Totobola pagou hoje 2202 contos ao vencedor do concurso n.º 4

Os participantes do saboroso «bolo» receberam o seu dinheiro na nova dependência do Banco Totta-Aliança.

Terminado o prazo regulamentar, procedeu-se hoje, de manhã, na dependência do Banco Totta-Aliança, da Avenida da República, 44, em Lisboa, à entrega do maior «bolo» até hoje distribuído pelo Totobola. Esse «record» — 2 202 828\$30 correspondentes ao bilhete n.º 1 588 373 do 4.º concurso de 3 do corrente — coube, como se sabe, a um boletim de que era titular o sr. João Amaral dos Santos, do Mucifal (Colares) em nome do qual foi passada a ordem de pagamento n.º 90 006, entregue pelo agente n.º 02-083 do Totobola, sr. Francisco Jorge, por sinal, um dos contemplados, também, com uma «fatia» de quase duzentos contos.

Facto digno de nota, pelo colorido e animação que emprestou ao acto foi a presença dos 22 contemplados na nova dependência do Banco Totta-Aliança, onde foram atendidos pelos srs. Carlos Nobre (gerente), Julio Cunha (super-gerente), Mário Lopes, Caetano Carvalho e Joaquim Nunes (pagador). Isto é, todo o pessoal foi mobilizado pelo numeroso grupo dos beneficiários, compreensivelmente alegres e bem dispostos, ao manusearem o dinheiro que lhes coube e ao cumprirem as formalidades que os tornaram depositantes daquele estabelecimento bancário.

Os 2 202 828\$30 recebidos corresponderam a um investimento que, no conjunto de nove bilhetes de apostas múltiplas, atingiu apenas 364\$50.

Entre risos e constantes manifestações de regozijo, de que o sr. João Amaral dos Santos era o principal animador gastou-se perto de

hora e meia na regularização dos depósitos dos premiados. Cada qual tem os seus sonhos, mas todos continuam a cumprir as suas obrigações profissionais. O prémio do Totobola não os deslumbrou, embora seja, ainda, o «caso do dia» no Mucifal.

Uma curiosidade: a única filha solteira do subscritor do bilhete premiado, Maria Amélia Carvalho dos Santos, vai casar, no dia 7, com o sr. José Figueiredo Tomás, motorista e também um dos contemplados de agora. Logo uma semana depois, no dia 14, portanto, um outro premiado, o empregado comercial sr. Alvaro Salazar da Assunção Silva Ferreira, dará também o sagrado nó. Por sinal, ambos regressaram, há meses, de Angola e os 60 386\$00 que receberam hoje, foram, sem dúvida, uma riquíssima prenda de casamento.

Todos os premiados são pessoas modestas, e confessaram-nos o seu desejo de continuarem a participar nas apostas mutuas desportivas, pois, como diz o estribilho já consagrado, no Totobola só não ganha quem não concorre... E o certo é que no último concurso, um dos participantes na vitória do dia 3 voltou a ter um segundo prémio, ainda que fraco, que o numero de acertantes foi relativamente elevado. O que levou o sr. Amaral dos Santos, com um ar filosófico, a exclamar: «não faz mal, os outros também precisam de ganhar!» E lá regressaram todos, mais felizes, ao Mucifal, fazendo projectos para a festa de arromba que ali terá lugar, por ocasião das próximas bodas dos dois premiados no 4.º concurso do Totobola desta época.

Balanço oficial dos ataques «vietcongs» às bases americanas

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — O balanço oficial dos três ataques «vietcongs» lançados simultaneamente, ontem à noite, contra as bases de Da Nang e Chu-Lai, indica: 18 helicópteros e cinco caças-bombardeiros «Skyhawk» destruídos. Vinte e dois helicópteros e cinco «Skyhawk» danificados.

O comando militar americano afirma que cinco dos helicópteros danificados já hoje levantaram voo, para diferentes missões. Acrescenta que 39 «vietcongs» ao todo foram abatidos pelos fuzileiros navais, nas operações que se seguiram aos ataques, e na emboscada, a 10 km de Da Nang.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado a sul do Tejo e pouco nublado a norte deste rio, e o vento era fraco, predominante de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Porto (Serra do Pilar), 26; mínima: Penhas da Saude, 7,6.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 18; Faro, 18; Funchal, 16; Lisboa, 17; Penhas Douradas, 11; Portalegre, 17; Porto, 18.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18,5; na água do mar, 17,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; chuva fraca ou aguaceiros, em especial para o sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; vento fraco de Leste.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 7 h.
Ocaso às 17 e 41

FASES DA LUA
D Dia 1 Dia 9 Dia 16 Dia 23

MARES

PREIA-MAR — Dia 28 — às 5 e 20 (4,1 m); 17 e 44 (3,8 m). Dia 29 — às 6 (3,8 m); 18 e 30 (3,5 m). Dia 30 — às 6 e 50 (3,6 m); 19 e 29 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 28 — às 11 horas (1,1 m); 23 e 12 (1,3 m). Dia 29 — às 11 e 40 (1,4 m); 23 e 52 (1,6 m). Dia 30 — às 12 e 28 (1,6 m).

LATINA

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

31 DE OUTUBRO
As 17.45 horas

FESTIVAL DE LUXO

DE HOMENAGEM E EM BENEFÍCIO DO MOÇO DE ESPADAS PEPE GONZÁLEZ, QUE HÁ 20 ANOS SERVE APENAS MATADORES PORTUGUESES



MESTRE BAPTISTA
MANUEL DOS SANTOS

JOAQUIM CORREIA
JOSÉ JULIO

FREDERICO CUNHA
AMADEU DOS ANJOS

E O JOVEM NOVIILHEIRO JOSÉ AUGUSTO, DA «ESCOLA DA GOLEGÁ»
FORCADOS AMADORES DE MONTE-MOR-O-NOVO
COMANDADOS POR JOAQUIM CAPOULAS
7 NOVIILHOS — TOIROS DE JOSÉ PEDROSA

Bilhetes à venda: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Tel. 3 07 69, 32 17 12 e 77 18 19)

O Sol espera-o no Algarve

Aproveite, na sua estadia, os excepcionais preços da tarifa de Inverno Pensão completa de um casal — Esc. 260\$00 (taxas incluídas)

HOTEL DOS NAVEGADORES

1.ª Classe B

MONTE GORDO — TELEF. 451
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMUNICADO

NOVAS INSTALAÇÕES DA COMPANHIA UNIVERSAL DE SEGUROS E RESSEGUROS

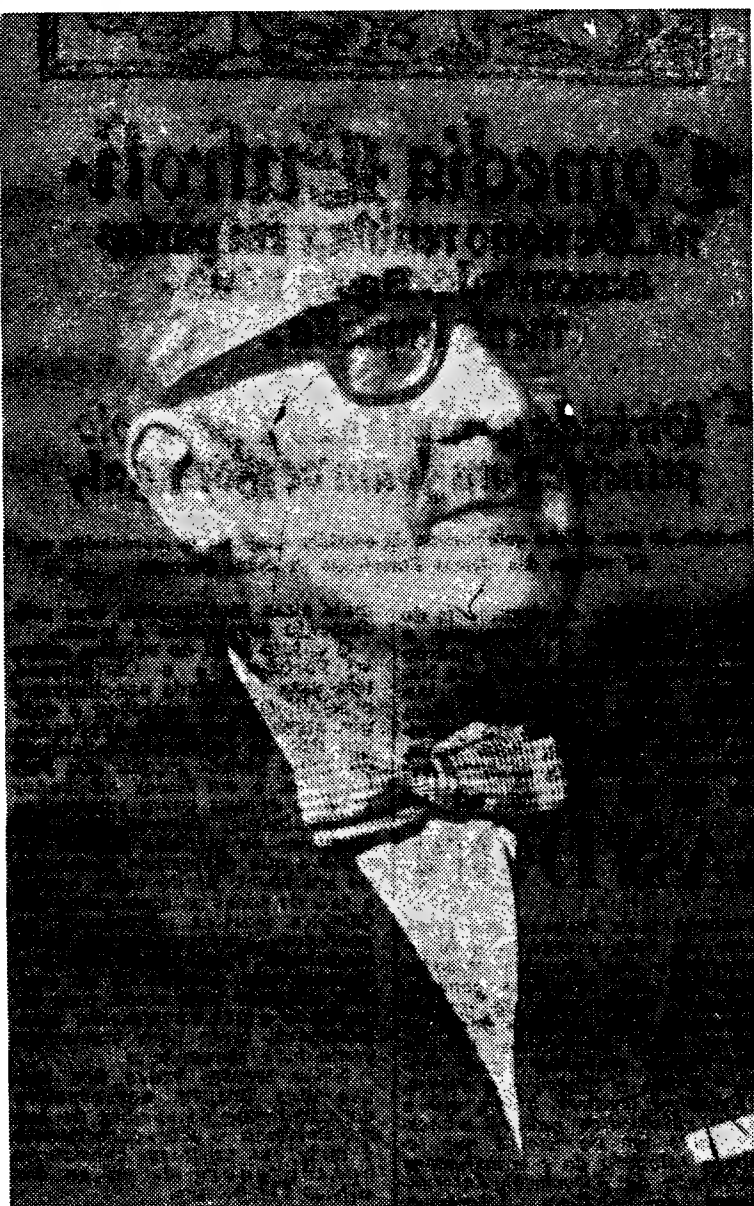
A Companhia Universal de Seguros e Resseguros informa que no próximo dia 3 de Novembro muda a sua sede para o edifício próprio, na Praça do Príncipe Real, n.º 11.

A secção de acidentes de trabalho e os serviços médicos desta Companhia ficarão instalados neste mesmo edifício, porém a entrada será pela Travessa do Abarracamento de Peniche, n.º 18.

Para efeito da mudança os escritórios desta Companhia estarão encerrados a partir de amanhã, dia 29, até 3 de Novembro.

Vida literária e artística

28 DE OUTUBRO
1965
SUPLEMENTO
SEMANAL
Diário de Lisboa
N.º 378



YVES GANDON

«Portugal, país de grande literatura, deve assumir lugar de relevo na projectada Associação Internacional dos Críticos Literários»

—declarou ao «Diário de Lisboa»
o escritor Yves Gandon

Yves Gandon, presidente do Pen Club de França, presidente do «Syndicat des Critiques Littéraires», antigo presidente da «Société des Gens de Lettres» — uma das mais prestigiosas figuras da vida intelectual e literária francesa no nosso tempo — está actualmente, e mais uma vez, em Portugal. O interesse de viajante infatigável, que o fez percorrer largamente o mundo nessa paixão do «lyrisme ambulatoire» de que falava André Gide, trouxe-o há muitos anos a Portugal. Voltou várias vezes. Estabeleceu amizades e relações assíduas. E' hoje, sem duvida, um dos grandes escritores estrangeiros que melhor nos conhecem. O brilhante romanista da série «Le Pré aux Dames», que o próprio autor definiu como «chronique romanesque de la sensibilité française», e de outras criações consagradas no género; o contista admirável de «Le Lotus nait dans la Boue»; o poeta, o cronista, o crítico, muitas vezes premiado — incluindo um Grande Prémio do Romance, da Academia Francesa — tem distinguido o nosso País com uma simpatia calorosa que nas mais diversas circunstâncias se afirma e confirma. Por esse motivo, de certo, lhe confiou a casa Hachette a missão de escrever o texto de

uma obra de larga projecção mundial que vai intitular-se «Le Portugal Familier» e que se destina a divulgar, na matéria literária e na imagem gráfica, igualmente no mais alto nível europeu, as realidades da terra e do povo portugueses. Esse objectivo trouxe Yves Gandon, uma vez mais, até nós.

Quisemos ouvi-lo para este suplemento literário do «Diário de Lisboa», a que o liga uma estima

multas vezes expressa. Com a sua risonha vibração, este mensageiro excepcional da França literária declarou-nos prontamente:

— Se lhe disser, para começar, que estou em Portugal porque gosto do seu País, não lhe darei novidade nenhuma. A minha primeira visita a Lisboa remonta a 1939 — e logo o coração me ficou preso. Voltei em 1949, em 1951, em 1961, e todas essas vezes por quinze dias ou três semanas. Deambulei por todo o país, de norte a sul, de leste a oeste. Por toda a parte admirei a beleza e a diversidade das paisagens. Em to-

(Continua na página seguinte)

Notas de um leitor de ensaios

Que é um ensaio? Esta é uma das perguntas, e certamente a principal, que faz Silvino Lima no seu interessantíssimo livro, agora publicado em 2.ª edição, *Ensaio sobre a essência do ensaio*. Num primeiro capítulo, ocupa-se dos «antecedentes histórico-ideológicos dos Ensaíes de Montaigne, caracterizando o mundo do Renascimento por algumas das palavras que melhor o significam: novo, maravilha, ousar, ver, etc. Trata-se de uma transformação radical nos hábitos mentais e no próprio horizonte humano que condicionava o pensamento. Silvino Lima fala da «ruína do autoritarismo aristotélico-escolástico», da «crença na unidade da raça humana», da «confiança na bondade intrínseca da natureza» e ainda da «unidade da estrutura humana». O humanismo descobre o homem, não o homem europeu, mas o ho-

Silvino Lima, «ENSAIO
SOBRE A ESSÊNCIA
DO ENSAIO», 2.ª edição
Arménio Amado, Editor,
Suc. — Coimbra — 1964

por Eduardo Prado Coelho

mo humanus, o uomo universale. Mas esta descoberta do homem universal é também a do homem concreto, a do indivíduo, porque, na frase de Montaigne, «chaque homme porte la forme entière de l'humaine condition». É portanto com o século XVI que surge o individualismo. Montaigne, ao escrever os seus *Ensaíes*, cria um género estético novo. (É isto o que Silvino Lima nos diz na pág. 9. Contudo, na pág. 201, o autor corrige essa afirmação. Lemos assim: «E o ensaio, pode ver-se nele um género? Julgo que não. O ensaio é uma atitude ginástica do intelecto que, repudiando o autoritarismo, pensa firmemente por si só e por si próprio. Quer dizer, o ensaio é o espírito crítico, o livre-exame (...). O ensaio é um método humanístico, é o método humanístico»). Se Silvino Lima crê que a obra de Montaigne é um reflexo da posição mental do Renascimento, é porque encontra nos *Ensaíes* todos os elementos que pusera em relevo ao traçar o panorama global do século XVI: antidogmatismo, naturalismo, indi-

(Continua na última página deste suplemento)

«O Humanismo Universalista dos Portugueses» — mais um volume das «Obras Completas» de Jaime Cortesão

Vai ser posto á venda e distribuído aos assinantes o 6.º volume das «Obras Completas» de Jaime Cortesão que a Portugália Editora tem vindo a publicar com metódica continuidade. Intitula-se «O Humanismo Universalista dos

Portugueses — A síntese histórica e literária» e nele se inclui uma série de ensaios, na sua maior parte inéditos ou dispersos em publicações que pouca irradiação tiveram entre nós como a excelente e extinta revista «Anhembi» de S. Paulo que Paulo Duarte criou e dirigiu com nobre largueza intelectual. Versaram esses ensaios alguns dos temas que mais gratos foram ao alto espírito de Jaime Cortesão e mais profundo eco poderão encontrar entre os leitores a que directamente dirigia o seu trabalho de escritor: «O ideal da Cavalaria Andante»; «O ideal religioso: o Franciscanismo»; «Do Amadis a Eufrosina»; «Fernão Mendes Pinto e o humanismo crítico»; «Camões e o Humanismo, como Acção, Liberdade e Amor»; «O Português e o Castelhana — Os Lusíadas e D. Quixote».

Na abertura do volume, em esclarecedora anotação, assinalam os organizadores a que a Por-



Jaime Cortesão (à esquerda) com um grupo de escritores: Raúl Brandão, Raúl Froença, Aquilino Ribeiro, Câmara Reis

(Continua na página seguinte)

ANSEIO

Quisera ser esplendor
no sonho que me reflectes;
ser luz na treva
que te limita os passos.
Quisera ser estrela a fulgir
no escuro da tua noite.
Quisera ser onda lunar
do meu desejo inalcançado
e em renda de espuma
desprender-me
na praia morena dos teus braços.
Quisera ser pássaro rutilo
e súbito cantar no teu caminho.

M. PIMENTEL MONTENEGRO

(Continuação da página anterior)

tugália Editora confiou esta relevante faina: «A publicação deste VI volume das «Obras Completas» de Jaime Cortesão reveste-se de particular interesse, não só pelo aliciente do tema e pela forma como o autor o desenvolve e analisa, mas também pela circunstância de se tratar dum estudo inédito, de que apenas um ou outro trecho é conhecido do público. Escrito no Brasil, presumivelmente em 1948, por qualquer razão ocasional que desconhecemos, o livro não foi então editado, muito embora no espólio do escritor figurem, juntamente com o original da obra — de que se não encontrou o título —, as respectivas provas tipográficas que o autor não chegou a rever. De acordo com a família de Jaime Cortesão, os editores decidiram incluir desde já esta valiosa peça literária nas «Obras Completas» e deram-lhe o título que lhes pareceu mais consentâneo com a natureza do trabalho e o pensamento pelo expresso, lamentando somente que o escripto e a boa vontade dos organizadores não possam suprir a revisão cuidada e atenta que o autor costumava fazer em provas, onde a sua ansia de clareza e perfeição o levava quase sempre a modificar uma frase, a substituir uma palavra, a acrescentar um pensamento, assim dando o ultimo retoque de artista na sua obra.»

A ausência irremediável do saudoso mestre de inteligência e de civismo não consente que a edição se realize de outro modo. Mas há que louvar o escripto e os cuidados dos organizadores, permitindo que a obra venha a público nas melhores condições possíveis e assegurando a divulgação destas páginas de tão alto significado de cultura com a dignidade que lhes é devida.

*

Entre os volumes das «Obras Completas» de Jaime Cortesão que já vieram a público e os que vão seguir-se na continuidade do notável empreendimento editorial, é este, sem dúvida, um dos mais representativos do autor. Estão nele expressos a sua larga

visão do homem, do mundo e da presença portuguesa na história; a sagaz interpenetração que sempre perfilhou da obra literária com a evolução social e cultural; a riqueza e nobreza da sua linguagem de escritor; e, acima de tudo, o amor entranhado pela terra e a gente portuguesas, a cuja dignidade tudo sacrificou e em cuja exaltação vibrante se inspirou toda a sua obra, sem prejuízo das claras raízes racionais que lhe dão corpo.

Para Jaime Cortesão, como acentua desde a primeira página deste livro, «duas grandes correntes interiores percorrem e vivificam a literatura portuguesa, desde as suas origens até hoje: o espírito de aventura e o fervor lírico no amor, alargado à Natureza. Quando tentamos perscrutar-lhes as origens, perdemos-nos nas profundidades do passado. De onde beberam a seiva essas duas inspirações? Raízes étnicas, mergulhando em ancestralidades recuadas? Lirismo, imaginação visionária e alma andante dos céltas? Influxo da Natureza — clima espiritual, moldado sobre o bucólico anfiteatro da terra portuguesa, velada e irisada pelas neblinas, mas debruçada sobre o mar, que abria, como num desafio, seus vastos horizontes? Ou estilo de vida rural e marítimo? Ao que supomos, terão operado no carácter português todos esses factores: a raça, a terra, o estilo de vida — uma vida cheia de sentido social e histórico. Da raça, a violência e o áspero espírito de independência ibérica, mais doseada e temperada nas populações da faixa ocidental da Península (incluindo a Galiza) pela doçura e o misticismo naturalista dos céltas. Da terra, pelo predomínio dos fenómenos em peninsularidades baixas e aráveis, e pela posição à esquinha da Europa e à beira do Atlântico que a penetrava profundamente e lhe abria as melhores rotas marítimas para três continentes. Mas, acima de tudo, a formação social e a espiritual, moldadas, é certo, sobre a geografia e a economia.»

Por esse rumo se desenvolve o esplêndido ensaio sobre «O Ideal da Cavalaria Andante»; conduz a seguir a análise do Franciscanismo como ideal religioso, ético-so-

cial e cultural, cujo advento «marca o início de toda uma literatura geográfica de carácter de propaganda, optimista e solícita, em que a observação da natureza se mistura com as exagerações entusiásticas da realidade e os grandes planos da expansão da Cristandade»; estuda a perduration do ideal de Cavalaria e do ideal franciscano na ideossincrasia portuguesa, documentando-o nas criações literárias do «Amadís de Gaula» e da comédia «Eufrosina», de Jorge Ferreira de Vasconcelos, que interpreta como um precursor de Cervantes. Segundo Jaime Cortesão, «excluídos os Lusíadas, a literatura de viagens foi a mais forte realização dos Amadises portugueses, ao regressar da sua espantosa aventura em todos os mares e em todos os mundos. Sendo certo que os próprios Lusíadas participam da literatura de viagens, Camões, sem a experiência pessoal e múltipla de viajante, não pudera escrever a epopeia do Descobrimento».

Sobre «Fernão Mendes Pinto e o humanismo crítico» construiu Jaime Cortesão um ensaio de excepcional largueza de horizontes. Segundo a sua penetrante perspectiva, «as narrativas de viagens vieram substituir no gosto e aprego público, durante o século XVII e no seguinte, os livros de Cavalaria. No fundo, o interesse era o mesmo. Aquelas obras falavam igualmente à imaginação. Seduziam pelo ímpeto. Simplesmente, as novas proezas da nova Cavalaria andante desenrolavam-se em mundos novos e reais. E traziam consigo uma torrente de conhecimentos inéditos sobre a Natureza e o Homem». Fernão Mendes Pinto viveu como ninguém as duas vertigens do voo e da queda na aventura marítima. Por isso, «ao interpretar a expansão portuguesa no Oriente, misturou, com tão sábia dosagem, o tágico ao cómico e transformou a ficção num instrumento de crítica».

Sobre Camões e o Humanismo — e entendido este como «Acção, Liberdade e Amor» — salienta Jaime Cortesão que o nosso épico, como «poeta da natureza, criou a poesia do Oceano; e o seu humanismo faz do esforço gene-



Comedia Eufrosina. De nouo reuista, z em partes acrecentada. Agora nouamente impressa.

Dirigida ao muito alto z poderoso príncipe dom Joam de Portugal,

Portada de uma edição quinhentista da comédia «Eufrosina», reproduzida ao 6.º volume das «Obras Completas» de Jaime Cortesão

roso a condição da dignidade; do Amor o prémio do heroísmo, o fim da liberdade, a lei e o padrão supremo da Humanidade e da Natureza. Para Camões, com tão fundas raízes medievais, o Bem encarna numa galeria de individualidades heróicas, bem reais, amorosos Amadises, capazes das

mais altas idealizações, mas solidamente arraigadas à terra.

O ensaio final do volume, sobre «O Português e o Castelhanos», tem uma finalidade conclusiva: a possibilidade de entrever e definir, através das obras analisadas, um tipo de português considerado como padrão moral: «Os Portugueses, e em maior ou menor grau os demais povos ribeirinhos da Península, diferem, sim, dos Hispanos do planalto central naquilo a que chamamos plasticidade amorável. Al devemos buscar a raiz de todas as atenuantes que Oliveira Martins encontrava no português a afirmativa do génio castelhano. Plasticidade amorável dizemos nós, porque dá ao espírito, exaltado pelo amor, uma capacidade eminentemente compreensiva, tanto para comunicar como para apreender.»

Neste esboço breve fica apenas uma imagem aproximativa do significado desta obra de Jaime Cortesão. O seu aparecimento é mais um passo na construção consagrada da edição das «Obras Completas».

Volumes publicados

Os Factores Democráticos na Formação de Portugal
Introdução à História das Bandeiras-I
Introdução à História das Bandeiras-II
Contos para Crianças (2.ª edição)
A Expansão dos Portugueses no Período Henriquino
O Humanismo Universalista dos Portugueses

Volumes a publicar próximamente

HISTÓRIA
Os Descobrimentos Pré-Colombianos dos Portugueses
A Expedição de Pedro Álvares Cabral e o Descobrimento do Brasil
A Carta de Pêro Vaz de Caminha Cabral e as Origens do Brasil
O Império Português no Oriente
Os Domínios Portugueses em África
Velhos Erros e Novas Correções
História do Brasil
Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil
A Fundação de S. Paulo — Capital Geográfica do Brasil

OUTRAS SECÇÕES

Itália Azul
Cartas à Mocidade
Memórias da Grande Guerra
O Infante de Sagres
Eça de Queiroz e a Questão Social
O Que o Povo Canta em Portugal

ENTREVISTA COM YVES GANDON

(Continuação da página anterior)

dos os lugares e em todas as circunstâncias os portugueses me receberam fraternalmente. Em 1963, se atravessasse Lisboa num relance, foi porque me dirigi sem demora a outra maravilhosa parcela da terra portuguesa, a ilha da Madeira. Não pude, então, procurar e rever alguns dos amigos mais directos que tenho em Portugal. Mas, agora, venho para conhecer melhor ainda, não só as paisagens, como o povo, na sua realidade mais directa e mais viva. E não só os amigos mas o homem português, impessoal e anónimo, no seu viver habitual.

— Vem, então, documentar o texto do anunciado livro da Hachette, como já se informou?

— Tenho de escrever, efectivamente, um texto de apresentação circunstanciada para o álbum de maravilhosas fotografias colhidas em Portugal por um outro admirador do vosso País, o artista Thuillier. O álbum terá o título de «Le Portugal Familier» e a editora Hachette, estou certo, vai apresentar nele um documentário flagrante da terra e da gente portuguesas.

— Na parte literária, que lhe diz respeito, que orientação vai seguir?

— O Portugal familiar, que o título sugere, não será o Portugal monumental e histórico, já muitas vezes divulgado, mas Portugal de hoje apresentado na imagem viva do seu povo. Vou observar e interrogar, em viagem através do País, os homens do campo e do mar, os agricultores da labuta obscura, os vinhateiros, os pescadores, os campinos, os homens da cortiça e do pinheiro, os portugueses que trabalham no dia a dia anónimo e que se mostram dignos, no seu corajoso labor quotidiano, do grande passado que os tornou grandes no Mundo.

— Deixemos agora os motivos portugueses da sua viagem, se o permite. Fale-nos, por favor, das actividades do «Syndicat des Critiques Littéraires», a que tem pre-

sido dinamicamente e do projecto, há anos debatido, da criação de uma Federação Internacional dos Críticos Literários.

— Com todo o gosto, e não só como escritor francês mas, precisamente, como amigo e admirador de Portugal e dos seus homens de letras. Recordo-se, sem dúvida, que em 1962 se realizou em Paris o 1.º Colóquio Internacional da Crítica Literária. No final do colóquio, que teve invulgar repercussão nos meios intelectuais dos mais diversos países e cujas «Actas» foram publicadas, também com larga irradiação, os participantes, em que se incluiu um representante português, formularam o voto unânime de que se constituísse uma Federação ou, talvez melhor, uma Associação Internacional dos Críticos Literários. Nós, dirigentes da agremiação francesa da especialidade, temos o maior empenho em que este voto seja cumprido e esperamos que no ano próximo se consiga realizá-lo.

— Será de interesse, para os escritores portugueses saber como funciona a vossa associação...

— As actividades do Sindicato dos Críticos Literários de França, a que tenho a honra de presidir, são de diversas ordens. A nossa comissão directiva reúne-se, todos os três meses, para organizar a lista das melhores obras publicadas no decurso do trimestre precedente. Não nos limitamos a incluir na indicação selectiva assim estabelecida somente os autores e livros franceses. Assinalamos, também, as melhores traduções editadas na nossa língua. Em qualquer dos casos, como é evidente, temos de ser muito severos. Sucede com frequência que só quatro ou cinco obras são abrangidas na lista trimestral — e não há exemplo de se ter chegado alguma vez a dezena, apesar da abundante actividade editorial francesa. As listas são publicadas em toda a imprensa da França e já firmamos um

acordo com os organismos representativos dos livreiros para que, a partir de Janeiro próximo, sejam afixadas em todas as livrarias.

— E em matéria de prémios literários?

— Todos os anos, no mês de Novembro, atribuímos dois prémios. Um, é o Grande Prémio da Crítica, concedido ao melhor trabalho de crítica ou de história literária publicado nos doze meses anteriores. Outro, é o Prémio da Edição Crítica, destinado à melhor realização do género, na base de uma grande obra, como recompensa e consagração para os investigadores e eruditos, cujo obscuro mas utilíssimo trabalho é tantas vezes ignorado do grande público e, até, do público culto. No ano passado, por exemplo, o prémio foi atribuído ao primeiro volume da «Correspondance Générale», de Balzac, publicado em excelente edição crítica por Roger Pierrot, conservador da Biblioteca Nacional de Paris.

— Todos os trimestres, também, realizamos um jantar-debate, em que discutimos, com larga representação de críticos franceses, um tema literário de actualidade, ou a obra de um grande escritor desaparecido, ou um centenário de escritor ou obra de vulto. Tivemos, ultimamente, um jantar-Stendhal, vivamente animado, outro em que se debateu «A actualidade de Diderot», outro ainda sobre «O humor na crítica».

— As actividades da vossa agremiação de críticos literários tem irradiação externa?

— Muito desejariamos que em todos os países, os críticos literários pudessem agrupar-se como nós, desenvolver uma acção salutar em face da evolução da literatura, como entendemos que é a nossa, servir mais fecundamente a formação do gosto e cultura do público. A Associação Internacional que pretendemos pôr em marcha teria por objectivo mais relevante uma aproximação e com-

preensão mais íntimas dos escritores em todo o mundo, a interpenetração das grandes criações literárias em benefício comum. Portugal, como país de grande literatura, deve assumir papel de relevo nesta projectada Associação. Vamos trabalhar nesse sentido? Assim o espero e o desejo. Deixe-me lembrar, ainda, que o nosso «Sindicato» publica trimestralmente um boletim, e que temos a intenção de o transformar em órgão da Associação Internacional dos Críticos Literários, abrindo largamente as suas páginas aos nossos confrades estrangeiros.

— Já nos falou de vários objectivos e interesses literários gerais, mas não queremos finalizar esta entrevista sem que nos fale do seu trabalho literário pessoal...

— Será o menos importante, mas não deixarei de responder-lhe. O meu próximo romance, «Jacquette des Effrois», vai encerrar a série da «crónica romanesca da sociedade francesa» a que dei o título global de «Le Pré aux Dames». Já comeci a publicar alguns cantos no Figaro. A narrativa decorre no século XIV, por altura da grande «jacquerie», e deve aparecer nas livrarias em Março próximo. Um livro concluído, porém, é para um escritor o passado. Presentemente, só quero pensar no «Le Portugal Familier». Com ele espero tornar mais sensíveis, aos leitores franceses, o amor e a admiração que dedico ao vosso país.

Com este testemunho generoso e sincero encerrou Yves Gandon as suas declarações. Logo depois partiu para o Norte de Portugal, em viagem de observação directa do nosso povo na vida quotidiana. Percorrerá, em seguida, o Sul, e, antes do regresso a França, estreitará ainda mais o contacto fraternal que tem mantido com escritores portugueses. A entrevista que nos concedeu é já um expressivo depoimento neste sentido.

Um ensaio de António Losa sobre Diogo do Couto

Em separata do 2.º volume das «Actas do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros» publicou o dr. António Losa, antigo bolseiro do Instituto de Alta Cultura, o ensaio «Islamismo e Cristianismo nas Decádas de Diogo do Couto». Especializado nos estudos hispanico-muçulmanos, António Losa inicia com este trabalho a análise extensa dos reflexos da civilização e da religião islâmicas nos escritores portugueses da época da Expansão — obra do mais alto interesse intelectual e historiográfico que terá de louvar-se nas suas intenções e realização. Escreve o autor na abertura do ensaio consagrado a Diogo do Couto:

«Ao estudo da obra de Couto seguir-se-á o da dos outros historiadores do mesmo século. E espero que possam constituir preâmbulo e documentação para um outro trabalho de maior relevância — o da publicação dos documentos árabes da Torre do Tombo, relativos à época dos Descobrimentos. Parte deles foram publicados no século XVIII por Fr. João de Sousa, mas outros aguardam ainda, juntamente com os redigidos em língua persa e turca, a sua hora para serem a luz do dia. E correm sério risco de se destruírem».

O estudo dos conceitos de Diogo do Couto sobre cristianismo e islamismo constitui abertura excelente dos anunciados trabalhos de António Losa, que se espera ver continuados e devidamente estimulados.

Um estudo de Antero Vieira de Lemos sobre o «Aleijadinho»

Em edição do grupo de Estudos Brasileiros do Porto publicou o estudioso investigador e publicista dr. Antero Vieira de Lemos um trabalho muito expressivo sobre o escultor brasileiro António Francisco Lisboa, o «Aleijadinho», de quem passou há pouco o 150.º aniversário da morte. Escreve o autor: «Visitando recentemente o Brasil, com outros colegas do «Estudos Brasileiros do Porto», por amável convite do Governo daquele país, sentimos a necessidade de exprimirmos o nosso profundo reconhecimento e, por isso, ao percorrermos a antiga cidade de Vila Rica, sob o sortilégio da obra do «Aleijadinho», decidimos apresentar nos «Estudos Brasileiros do Porto» umas breves notas acerca da vida e da obra dessa grande figura de brasileiro que incarna bem o espírito de uma cultura e de uma nação. António Francisco Lisboa foi o subitido despertar de um povo para o mundo da arte, legando-lhe um tesouro imperecível que merece todo o carinho de brasileiros e portugueses».

O estudo de Antero Vieira de Lemos é construído com seguro conhecimento erudito, exposição clara e elegante e vivacidade de interpretação. Algumas gravuras ilustram o texto.

Novas edições de homenagem a Bocage

Assinalando o centenário, que há pouco foi celebrado com a devota projecção nacional e local, do nascimento de Bocage, publicou a Junta Distrital de Setúbal dois volumes oportunamente consagrados ao poeta. O primeiro é constituído por uma antologia de poemas de Bocage, seleccionada, prefaciada e anotada por Rogério Claro. Muitas dezenas de criações líricas e satíricas do escritor são assim repostas perante o apreço dos leitores de hoje, assinalando-se ainda como interessante valor de leitura no volume a transcrição do prefácio que o poeta escreveu para a 2.ª edição das suas «Rimas», em 1794.

Outro volume, agora editado e distribuído pela Junta Distrital de Setúbal, é preenchido com os textos das conferências evocativas do poeta que se realizaram nos Paços do Concelho de Setúbal em várias oportunidades, desde 1947 a 1965, bem como a reprodução da célebre conferência de Olavo Bilac em 1917, proferida em S. Paulo. A apresentação do volume é feita por Eduardo Albarram, presidente da Junta Distrital de Setúbal, seguindo-se um prefácio pelo prof. Hernâni Cidade, que traça com eloquência e sensibilidade um magistral esboço da evolução espiritual e artística do poeta. «Sempre foram profundamente impressionantes», conclui o prof. Hernâni Cidade, «as almas como a de Bocage, a cujo drama de esforçada, dolorosa ascensão nos é dado assistir e parecemos destinados a dar mais vivo relevo, para melhor as fazer sentir como lição, as nossas ascensões e quedas, as nossas grandezas e servidões. Daí o coro que

neste volume exalta o poeta e dá continuidade ao que pela vida fora o aplaudiu e festejou, sempre que, sacudindo e estendendo as asas, erguia do lodo os pés nele presos, posto que, mais de uma vez, fundamente mergulhados».

A personalidade de Bocage é nobremente definida por Hernâni Cidade — que presidiu, justificadamente, à Comissão Nacional do II Centenário de Bocage — abrindo o passo às conferências que largamente apreciaram os mais diversos aspectos da vida e obra do

poeta. Subscrevem-nas, além de Olavo Bilac, como acima se referiu, os escritores Luís Forjaz Trigueiros, Rogério Claro, Vitorino Nemésio, Sebastião da Gama, José Guerreiro Murta, Augusto da Costa, Hernâni Cidade, Ayala Monteiro e Luís de Oliveira Guimarães.

Os dois volumes editados pela Junta Distrital de Setúbal constituem, além de homenagem evocativa, um perene valor de cultura literária que merece expressivo louvor.

ESCAPARATE

(De 17 a 23 de Outubro de 1965)

Autores portugueses

Título — As Raízes do Ódio.
Autor — Guilherme de Melo.
Editora — Arcádia — Lisboa.
Colecção — Livros de Bolso, 45/46.
Numero de páginas — 305.
Preço — 25\$00.

Título — Giovana — Histórias Arquivadas.
Autor — Tomaz Ribas.
Editora — Infício — Lisboa.
Numero de páginas — 267.
Preço — 35\$00.

Título — Poemas Ibéricos.
Autor — Miguel Torga.
Editora — Edição do Autor — Coimbra.
Numero de páginas — 80.
Preço — 30\$00.

Título — Páginas de Eça de Queirós.
Autor — Ester de Lemos.
Editora — Editorial Verbo — Lisboa.
Colecção — Textos Clássicos, 4.
Numero de páginas — 102.
Preço — 10\$00.

Título — A Fúria dos Amargurados...
Autor — Paulo Santelmo.
Editora — Cimo — Lisboa.
Distrib. — Dilsar — Lisboa.
Numero de páginas — 455.
Preço — 50\$00.

Título — António Nobre.
Autor — Guilherme de Castilho.
Editora — Arcádia — Lisboa.
Colecção — A Obra e o Homem, 14.
Numero de páginas — 312.
Preço — 35\$00.

Autores estrangeiros

Título — Nova Ameaça de Andrómeda.
Autor — Fred Hoyle e John Elliot.
Tradutor — Jorge Fonseca.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — Argonauta, 101.
Numero de páginas — 246.
Preço — 15\$00.

Título — A Revisão de Vida.
Autor — Albert Marechal.
Tradutor — P.º Reinaldo de Vasconcelos Gonçalves.
Editora — Editorial Lagos — Lisboa.
Numero de páginas — 254.
Preço — 35\$00.

Título — Ambições Frustradas.
Autor — Alberto Moravia.
Tradutor — José Ervedosa.
Editora — Arcádia — Lisboa.
Colecção — Encontro Especial, 5.
Numero de páginas — 574.
Preço — 75\$00.

Título — Há na Terra outro Sol.
Autor — Claude Roy.
Tradutor — Pedro Bom.
Editora — Minerva — Lisboa.
Colecção — Autores do Nosso Tempo, 17.
Numero de páginas — 279.
Preço — 30\$00.

Título — Senhora do Século XX.
Autor — Pedro Casaldaliga e João Alves.
Editora — Edições Reinado — Lisboa.
Numero de páginas — 254.
Preço — 20\$00.

Título — Psicanálise ou Confissão?
Autor — J. B. Turrello.
Editora — Aster — Lisboa.
Colecção — Efeso, 57.
Numero de páginas — 197.
Preço — 25\$00.

Título — Indústria e Criação Colectiva.
Autor — François Perroux.
Tradutor — Vítor Ochoa.
Editora — Livraria Moraes — Lisboa.
Colecção — O Tempo e o Modo, 31.
Numero de páginas — 190.
Preço — 25\$00.

Título — Diário dum Soldado Alemão.
Autor — Wilhelm Prüller.
Tradutor — Ricardo Tavares.
Editora — Aster — Lisboa.
Colecção — Labirinto, 14.
Numero de páginas — 272.
Preço — 25\$00.

Título — Morte de um Rato ao Domingo.
Autor — Emeric Pressburger.
Tradutor — Eduardo Salóe.
Editora — Minerva — Lisboa.
Colecção — Catavento/Minerva.
Numero de páginas — 232.
Preço — 24\$00.

Título — Delacroix.
Autor — Philippe Jullian.
Tradutor — António Gonçalves.
Editora — Aster — Lisboa.
Colecção — Grandes Biografias, 40.
Numero de páginas — 207.
Preço — 40\$00.

Título — Os Tremores de Terra.
Autor — Pierre Rousseau.
Tradutor — Jorge Branco.
Editora — Editorial Verbo — Lisboa.
Colecção — Biblioteca do Conhecimento Científico.
Numero de páginas — 230.
Preço — 40\$00.

Título — História Breve da Polónia.
Autor — Marcel le Clère.
Tradutor — Noémia Franco da Cruz.
Editora — Editorial Verbo — Lisboa.
Colecção — Histórias Breves, 22.
Numero de páginas — 158.
Preço — 20\$00.

NOTICIÁRIO DE «LIVROS DO BRASIL»

● De Pearl Buck, a ilustre romancista norte-americana, galardoadá com o Prémio Nobel da Literatura, vai a editorial **Livros do Brasil** publicar «A Serpente Vermelha», através da colecção «Dois Mundos». «A Serpente Vermelha» é um dos notáveis romances de Pearl Buck. O pano de fundo continua a ser o Extremo-Oriente, centrando-se na Coreia a acção desta obra emocionante que está a ser aguardada com a mais viva expectativa.

● Depois do assinalado êxito obtido pelo volume duplo comemorativo do n.º 100 da colecção «Argonauta» — a excelente antologia «Os Melhores Contos de Ficção Científica» — de Julio Verne aos Astronautas, a editorial **Livros do Brasil** vai lançar um romance de valor verdadeiramente invulgar: «Nova Ameaça de Andrómeda», de Fred Hoyle e John Elliot. Trata-se, como se vê, de um novo capítulo de «Ameaça de Andrómeda» dos mesmos autores, também já publicado, com o melhor êxito, na colecção «Argonauta».

● «A Vida Quotidiana em França na Renascença» de Abel LeFranc, vai seguir-se na colecção «A Vida Quotidiana», editada entre nós por **Livros do Brasil**, depois de «A Vida Quotidiana em Argel nas vésperas da intervenção francesa», de Pierre Boyer recentemente publicada.

● O problema da Fome tem sido objecto de diversos estudos, dos mais variados ângulos e focagens. Contudo, a obra do rev. P.º Noel Drogat, sacerdote jesuíta, que a colecção «Enciclopédia LBL» vai editar brevemente sob o título de «Os Países da Fome», é uma análise de conjunto, extremamente precisa e documentada, sobre uma questão que a todos interessa pois se encontra relacionada estreitamente às perspectivas futuras da comunidade mundial.

Edições em fascículos

«HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL»

Foi distribuído o 5.º fascículo deste notável trabalho do pensador e cientista britânico Bertrand Russell, que a editorial **Livros Horizontes**, apresenta em versão portuguesa. Neste fascículo inserem-se os capítulos sobre os epicuristas; os estoicos; o império romano em relação com a cultura e Plotino, iniciando-se o livro segundo da obra, que tem por tema a Filosofia Católica.

Com a publicação deste livro apresenta-se ao leitor português uma das obras mais importantes e sugestivas de um pensador que se encontra entre os mais altos espíritos do nosso tempo. Esta circunstância seria por si só bastante a justificar a sua edição em Portugal. A esta razão, porém, outra se acrescenta. O trabalho de Bertrand Russell, cuja publicação agora se inicia entre nós, constitui, conforme o sublinhou Sir Julian Huxley, o primeiro tentame de uma história da filosofia ocidental nas suas relações com o seu condicionamento social e económico.

«AS GRANDES POLÉMICAS PORTUGUESAS»

Teve agora início, com o fascículo 16.º, a publicação do segundo volume desta obra de antologia, empreendida pela **Editorial Verbo**. Abre o volume com um prefácio de Tomaz de Figueiredo aos panfletos de José Agostinho de Macedo «A Besta Esfolada». Facsímiles e gravuras ilustram o texto.

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

O fascículo 41.º desta obra publicada pela editora **Arcádia**, que constitui um vasto panorama actualizado da história do mundo, prossegue o capítulo consagrado à Revolução Francesa, época napoleónica e Restauração, integrado no 3.º volume. A obra foi dirigida na sua elaboração original pelo historiador E. Rimi e anotada ainda, na parte respeitante a Portugal, pelo prof. Vieira de Almeida.

«DANTE — A DIVINA COMÉDIA»

Está prestes a concluir-se a nova e excelente edição em língua portuguesa da «Divina Comédia», promovida pelas **Edições Minotouro** com a colaboração dos poetas Sophia Andresen e Armindo Rodrigues.

O fascículo 38.º, há pouco distribuído, prossegue a publicação das anotações à obra e inclui uma expressiva ilustração em policromia de Carlos Botelho.

«A GLORIOSA HISTÓRIA DOS MAIS BELOS CASTELOS DE PORTUGAL»

É uma iniciativa da **Portucalense Editora** a publicação desta obra, de que foi agora distribuído o 4.º fascículo. Nas suas páginas são evocados os factos históricos dos castelos da Lousã, Bragança, Penela e Montemor-o-Velho. Numerosas ilustrações, incluindo um extra-texto em policromia, valorizam as páginas deste fascículo, a exemplo dos restantes. O texto é do prof. Damião Peres e as ilustrações da autoria do pintor Gouveia Portuense.

«DICIONÁRIO DE ECONOMIA»

Vai no fascículo 7.º este empreendimento editorial, promovido por **Livros Horizonte**. Entre os termos versados com maior amplitude neste fascículo destacam-se Correlação, Crédito, Crises, Custos, Deflação, etc. — além de rubricas especiais sobre autores de doutrina económica com maior relevo neste ramo do saber.

«A CAÇA EM PORTUGAL»

O fascículo 24.º desta realização da **Editorial Estampa** é preenchido com uma antologia subordinada ao título «A Caça na Literatura», que foi organizada por Raul Rego e em que se incluem textos de D. João I, D. Duarte, Camões, Diogo Ferreira, Bulhão Pato, Camilo e Aquilino Ribeiro. Apreciables ilustrações acompanham as prosas reunidas neste capítulo muito sugestivo de «A Caça em Portugal».

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

MAXIMO SIGILO

NO PRAZO DE 1 HORA

TELEFONE 328491



O almotacé com espada e escudo

«Les Poisons Délectables»

— livro de poemas de Robert Sabatier

Em dez anos de criação fecunda construiu Robert Sabatier escritor francês que tem já traduzido na nossa língua o excelente romance «A Morte da Figueira» e ao nosso País está ligado por estreitos laços de amizade, uma obra de notável projecção. E hoje, com os seus doze volumes publicados de romance, ensaio e poesia uma das figuras representativas das novas correntes literárias da França e da sua irradiação mundial. Recentemente, num elegante volume das Editions Albin Michel, apresentou Robert Sabatier o livro de poemas «Les Poisons Délectables», que encontrou na crítica e no público leitor de poesia acolhimento excepcionalmente caloroso.

Depois de «Les Fêtes Solaires», em 1953, e de «Dédicace d'un Navire», em 1959, não tinha Robert Sabatier publicado obra lírica, embora se soubesse que continuava a escrevê-la enquanto dava a público os seus romances de mais largo êxito. Os poemas de «Les Poisons Délectables» parecem constituir, aliás, na opinião de apreciadores atentos, uma espécie de contraponto do romance «Desin sur un Trottoir», anteriormente publicado. Houve a intenção de os incluir neste livro, sob o nome do protagonista, R. K. Pétrus, assinalando uma outra expressão formal das reacções de sentimento da vida que a personagem traduziu no diálogo e no comportamento romanesco.

É com as seguintes palavras que Robert Sabatier apresenta, nas primeiras páginas de «Les Poisons Délectables», a experiência poética representada neste livro: «Aconteceu que um homem, depois de muitas palavras, frases e livros, descobriu em si próprio o ser que procurava através de tantas outras personagens. Ora o que ele tentava, despojando-se solar ou nocturno, de armaduras e enfeites, era perceber um poema: o que lhe era ditado pelo deus desconhecido que nos habita e que se chama, talvez, poesia. Enquanto se ordena a dança de cada frase venenosa e terna, o homem recua. Inclina-se ante o poema, único senhor. Adorando a luz e a noite, a unidade e a diversidade, a sobrevivência e o apodrecimento, a tristeza e a festa, tenta honrar, escolhida entre outras, esta classificação que propõe para o poeta: lavador de palavras».

Na sequência desta invocação apresenta Robert Sabatier uma bela, impressionante e sugestiona-



ROBERT SABATIER

dora colectanea de poemas que são o testemunho de novos caminhos na lírica francesa, voltada de novo às inspirações que fizeram nascer, sob as inspirações próprias do seu tempo, a obra de Mallarmé e de Rimbaud. A seguir se transcreve um expressivo poema de «Les Poisons Délectables», de Robert Sabatier.

LES AMIS

*Je porte un masque, ô présence
[Joyeuse,
Esprit léger, libre comme une mer,
Mais un cercueil, un vieux cer-
[cueil de plomb
Ouvert en moi pour attendre mon
[corps.
Riez mon frère, accueillez mon
[scurire.
Je suis un elfe et mes enchante-
[ments,
Je vous les offre, et garde la cou-
[ronne
Pour la jeter à de jeunes marins.
A vous tempête, à vous dont l'oi-
[seau calme
Fait un refuge, ici j'ouvre les
[doigts
Et je m'étrangle, — ô tête vagan-
[dante
Que de vous offre en souvenir de
[moi.
Ivre de Dieu, parfois je me ren-
[verse
Pour boire encore un peu de ce
[vin-là.
Tendez la corde, hissez-moi jus-
[qu'à l'aube
Pour saluer les planètes futures.*

MUSEU DA CARICATURA

OS ALMOTACÉS DE ALFAMA

Já foi grande e poderosa a «Irmandade dos Pescadores de Alfama», que tinha hospício e ermida própria, e se enriqueceu com doações e prédios adquiridos nas redondezas.

Mudaram os tempos. Fundou-se o Hospital de Todos-os-Santos, vieram o Terramoto, a legislação liberal, as traveiras a vapor, as docas e os mercados. Desandaram do bairro pescadores e peixeiras.

Relíquias do passado, além do «Compromisso» de 1410 e mais documentos que devem pertencer ao antigo cartório da Irmandade, restam a porta do hospício, abrindo agora num prédio de inquilinos da Calçada de Santo Estêvão, a ermida de Nossa Senhora dos Remédios, reconstruída, mas conservando o seu portal manuelino virado à Rua dos Remédios, com boa azulejaria interior e recheio pictórico, uma sacristia, com os baixos já vendidos a um armazém de bacalhau, e a Sala do Despacho, vestíbulo e dependências, abrigando uma escola primária e a residência do guarda-sacristão.

Propomos guiar o leitor, não para lhe mostrar a riqueza deste repositório artístico ou a miséria do seu abandono, mas para bater a um porteco do Beco do Espírito Santo, actual entrada-mor do monumento, subir ao vestíbulo e Sala do Despacho da vetusta Irmandade, e apresentar-lhe os almotacés caricaturados nos azulejos dos dois aposentos.

Mas, permita antes que lhe façamos, como é de praxe, a preleção petulante à guisa de introdução ao tema dos almotacés.

Além da sua função religiosa e assistencial, com seu privilégio real e a sua influência, as Irmandades exerciam, muitas vezes, a defesa da classe contra as prepotências ou abusos dos maiores, da autoridade, da Câmara, etc. Não havia outra forma de sindicato, mas havia muitas formas de fisco: avenças, pagamento de sisas, posturas municipais, etc., que coagiam e vexavam os pescadores e peixeiras.

Lutava-se pela liberdade de pesca ou da venda do pescado, pela isenção ou contra o exagero das taxas. O almotacé — agora chama-se «o fiscal» — era a sombra negra do ofício.

Após este fastidioso introito, compreenderá o leitor, ao entrar nos antigos domínios da Irmandade, porque ficou fixado nos azulejos, o protesto da gente do mar contra os oficiais do fisco, ridicularizados na figuração felina e simiesca em que vamos encontrá-los.

Numa parte do «lambris» da Sala do Despacho estão sucessiva-

3.ª edição de um livro

de Guedes de Amorim

A Livraria Sampedro Editora anuncia para breve o lançamento da 3.ª edição do livro de Guedes de Amorim «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade» — obra de notável significação espiritual e valor de cultura que a crítica consagrou e a que o público deu o maior testemunho de apreço esgotando as duas edições anteriores. É oportuno assinalar, a propósito, que uma edição da obra foi há pouco publicada no Brasil, correspondendo a um movimento de interesse pela obra de Guedes de Amorim que ficou assinalado na atribuição do Prémio Cervantes de 1963 a outro dos seus livros, «Jesus passou por aqui», também recentemente editado no Rio de Janeiro.

EXPOSIÇÃO

DO G. D. CARRIS

No próximo domingo, 31 de Outubro, pelas 18 horas, realiza-se em instalações da Estação de Santo Amaro, da Carris, a inauguração da Exposição dos Jogos Florais do Cinquentenário, integrada nas comemorações promovidas pelo Grupo Desportivo do pessoal daquela empresa.

A exposição estará patente ao público de 1 a 7 de Novembro, a partir das 18 e 30, incluindo vasta demonstração das actividades culturais e artísticas do pessoal da Carris.



O almotacé representado em gato de chapéu e capa

mente representados, entre colunas, uma velha com roca e fuso, um almotacé figurado em gato, trajando capa e chapéu e ameaçando com sua unha adunca, e outro, ainda, figurado em macaco com sua luneta inquisitorial...

No vestíbulo, bocados do «lambris» mostram ainda um gato com espada e escudo, atributos da força bruta, outro gato de

capa e chapéu, e outro macaco de luneta semelhante aos do «lambris» da Sala do Despacho. No vão duma janela, em dois azulejos apenas, vê-se ainda a figura incompleta dum gato, lendo uma provável tabela ou postura.

E foi assim que ficou assinalada para a posteridade, a vingança dos pescadores de Alfama contra os esbirros do peixe. — F. R.



O almotacé figurado como macaco com lunetas

«VÉ

O ultimo... revista «Vé... o passado... de relevante... diversos sen... tre elas, o... críticos par... sária», por... estudo de E... envolvimen... celso Munde... Reis «Blaise... ro das letas... moderna»;... drars tradu... Silveira; no... bre temas d... nema, educ... ca, teatro, e... nior, Carlos... nio, Raul G... Coelho, Lu... Fernando A... Correia... Traz a rev... so um inter... bre «O apro... folclores, in... depoimentos... Costa, Arma... lio Pereira.

PO

COLE

1. Co... 2. Vi... 3. F... 4. C... 5. H... 6. S... 7. A... 8. T... 9. H... 10. A...

CE

A... Pre... Indi... OS... no... Con... mas... pr... liq... cas...

PO

O último número publicado da revista «Vértice», referido a Junho passado, insere colaboração de relevante interesse cultural em diversos sentidos. Destacam-se, entre elas, o ensaio «Fundamentos críticos para uma filosofia necessária», por Alberto Ferreira; o estudo de Eduardo Guerra «O desenvolvimento económico do Terceiro Mundo»; o artigo de Jorge Reis «Blaise Cendrars, aventureiro das letras e inventor da poesia moderna»; sete poemas de Cendrars traduzidos por Pedro da Silveira; notas e comentários sobre temas de economia, artes, cinema, educação, literatura, música, teatro, etc., por J. Costa Junior, Carlos Araújo, Lauro António, Raul Gomes, Eduardo Prado Coelho, Luís Francisco Rebelo, Fernando Assis Pacheco e Fernando Correia.

Traz a revista «Vértice» em curso um interessante inquérito sobre «O aproveitamento estético do folclore», inserindo nesta edição depoimentos de José Régio, Lucio Costa, Armando Bacelar e Virgílio Pereira.

Um pássaro canta

por Manuel Arêda

Do fundo da selva à flor
dia
pequeno ubíquo
um pássaro canta

Para quem o escuta
e entende
e para quem o não escuta
nem entende cantar

Pertinente resolutivo
canta
ao rés do muro
e na linha do horizonte
tanto tanto
que já se enchem as fontes
da linfa do seu canto

Frenético irreal imaturo
verde verde canta
pássaro incorrupto do futuro

UMA INTERVENÇÃO PORTUGUESA

NA 7.ª BIENAL INTERNACIONAL DE POESIA

EM KNOCKE-LE-ZOUTE

Na edição de 14 de Outubro deste suplemento assinalou-se a presença na 7.ª Bienal Internacional de Poesia, realizada como as anteriores em Knokke-le-Zoute (Bélgica), de um participante português: o escritor David Mourão-Ferreira. Essa presença e participação — podemos agora assinalar na base de informações recebidas — não se limitaram à indiferente, silenciosa ou simplesmente mundana passagem por um encontro literário a que se associaram notáveis figuras das letras de diversos países. O poeta, ensaísta e novelista português deixou assinalada a sua participação na Bienal por intervenções que constituíram motivo de prestígio internacional para a actividade literária do País e, em especial, por uma comunicação que motivou estas palavras de comentário, assinadas pelo categorizado crítico francês Alain Bosquet e publicadas no jornal «Le Monde»:

«Na Bienal de 1965 o tema es-

colhido não permitia uma confrontação espectacular: O Poeta e o seu Mundo. Esta opção teve uma vantagem certa e muitos inconvenientes. Os poetas puderam enfim discutir o que lhes é mais íntimo e permutar algumas observações fulgurantes sobre a própria natureza da poesia. Nesta perspectiva, a intervenção mais notável foi a de um português, David Mourão-Ferreira, que, com felicidade rara, soube comparar definições subtis e profundas».

Entretanto, o mesmo Alain Bosquet tinha proferido ante a assembleia dos poetas reunidos em Knokke, no dia seguinte ao da leitura por David Mourão-Ferreira da sua comunicação, estas palavras igualmente representativas: «Eu tinha pedido ontem a palavra, simplesmente para clamar o meu entusiasmo, perante uma comunicação que me pareceu ser uma das primeiras, não só desta sessão, mas das sete Bienais a que assisti. Era simplesmente um grito do coração. Faço-o com vinte horas de atraso, reacendo o meu entusiasmo, para saudar o que disse David Mourão-Ferreira que, pela minha parte, eu não conhecia, e que nós deu a prova de que estávamos enfim, de repente, no próprio centro das nossas preocupações. Isto é: a essência do poema...».

A comunicação de David Mourão-Ferreira, que determinou este comentário e deixou perduráveis impressões entre os que a ouviram, intitula-se «O Poeta e o Mundo dos Sentimentos». Com ela intentou o autor a análise eloquente do significado e alcance do sentimento na poesia e na linguagem que a exprime. Assinala na poesia moderna o fenómeno no inquietante que é «a tendência para escamotear o mundo dos sentimentos, para não o nomear, como se houvesse um preconceito, da parte das palavras, no sentido, mais ou menos tácito, de nunca designar os sentimentos de um modo preciso, estrito — abstracto —, como acontecia no passado, como acontecia, sobretudo, com os românticos e a maior parte dos clássicos».

No entanto, como acentua mais adiante, o mundo do sentimento continua a manifestar-se na poesia, embora de um modo analógico, obliquo e indirecto. E assinala: «Em todo o caso, a expressão concreta do mundo dos sentimentos — assim como do mundo das sensações, assim como do mundo das ideias — tornou-se uma espécie de regra».

Na sequência destas observações aponta David Mourão-Ferreira dois exemplos: o de Miguel Torga e o de Guillevic. Sobre o primeiro, escreve estas palavras flagrantes: «Dir-se-ia que Torga, na sua poesia, fala apenas de árvores e de rochedos, do mar e das montanhas da sua terra; e que apenas a eles se refere, mesmo quando canta os elementos, ou o resto de cidades estrangeiras, ou os deuses do seu Olimpo muito pessoal. Mas ele exprime realmente, através destes motivos, o mundo dos seus sentimentos e dos sentimentos do seu povo: o sentimento da solidão e do exílio, o sentimento de resistência, o sentimento de um grande amor universal que não quer ver-se frustrado e que se torna cada vez mais difícil».



DAVID-MOURÃO FERREIRA

obra de Guillevic constitui «um dos rostos possíveis de uma poesia nova, em formação, e a partir da qual um novo acordo entre o espírito e a linguagem poderá realizar-se».

E conclui: «Seja como for, o mundo dos sentimentos, que vive igualmente sob o signo do provisorio, não deixará de ter aí o seu lugar. Simplesmente, nos nossos dias, esse lugar já não é o mesmo de há cem anos, porque a poesia moderna renunciou à descrição do mundo para tornar-se a imagem de que o mundo tem necessidade, a metáfora que o ilumina, o símbolo supremo que pode recriá-lo, a cada passo, na consciência e no coração dos homens».

A participação de David Mourão-Ferreira na Bienal de Poesia em Knokke constituiu honroso testemunho de presença da vida literária portuguesa no mundo de hoje e nessa perspectiva cumpre registá-la.

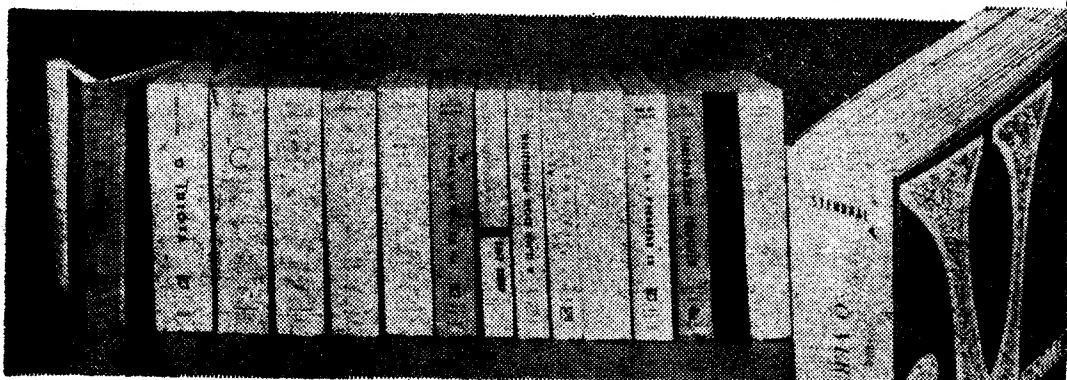
ARTE MODERNA AUSTRALIANA

A Exposição Itinerante de Arte Moderna Australiana, a que se fez referência na edição anterior deste suplemento, constituída por 80 quadros de mais de quarenta pintores, vai ser apresentada ao público alemão pelo «Kunstverein» de Munich. A exposição, que foi organizada pelo director da Queensland Art Gallery e enviada ao estrangeiro pelo Governo da Austrália, vai ser apresentada seguidamente na Escandinávia. A crítica alemã diz: «Quase não se descobrem banalidades, nem atitudes pretensiosas, mas sim quase em maioria um nível técnico elevado e um sentido vital mas não desenfreado, da cor».

Bienal dos Antiquários em Florença

De 18 de Setembro a 18 de Outubro realizou-se em Florença (Itália) a 4.ª Bienal dos Antiquários, que tem ressuscitado no ambiente faustoso do Palácio Strozzi, daquela cidade, o esplendor das antigas cortes da Renascença italiana. Expositores de onze países europeus participaram nessa grande demonstração de arte e cultura: França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha, Suíça, Estados Unidos, China, Japão, e, naturalmente, a Itália. Juntamente com a exposição, que foi espectacular, realizou-se em Florença uma Conferência Internacional de críticos e especialistas de antiguidades e desenvolveram-se vistosas evocações históricas, um baile «masqué» com traços da época de Dante, uma demonstração de culinária da Renascença e outros actos representativos.

POR 50 OU 100 ESCUDOS MENSAIS PODERÁ ESCOLHER LIVROS NO VALOR DE 500 OU 1000 ESCUDOS



COLEÇÃO OS ROMANCES UNIVERSAIS

George Eliot	Charles Dickens
1 O Mocho e o Beiro do Rio. 50\$	12 A Loja de Antiguidades. 50\$
Charlotte Brontë	Dimitri Merejkovski
2 Villette. 50\$	13 O Romance de Leonardo de Vinci. 50\$
D. H. Lawrence	Dostoevski
3 Filhos e Amantes. 50\$	14 Crime e Castigo. 60\$
Mulheres Apaixonadas. 50\$	15 O Idiota. 60\$
4 História Duma Rapariga. 40\$	16 Wilkie Collins
5 A Serpente Emplumada. 50\$	17 A Mulher do Branco. 50\$
6 Canguru. 45\$	18 Stendhal
Maurice Barling	19 O Vermelho e o Preto. 60\$
7 C. 50\$	20 Guy de Maupassant
Henry James	21 Bel-Ami. 35\$
8 Retrato Duma Senhora. 60\$	22 Lermontov
Sigrid Undset	23 Um Herói do Nosso Tempo. 30\$
9 Cristina Lovrandetter	24 Anatole France
T-A I — A Coroa. 40\$	25 A Ilha dos Pingüins. 40\$
T-B II — A Espada. 50\$	26 André Gide
T-C III — A Cruz. 50\$	27 Os Moedeiros Falsos. 40\$
H. G. Wells	28 William Faulkner
10 Alma Simples («Kippis»). 38\$	29 O Sem e o Fúria. 40\$
	30 Choderlos de Laclos
	31 As Ligadas Parigues. 45\$
	32 Marcel Proust
	33 O Valente Soldado Chvostk. 30\$
	34 John Dos Passos
	35 Manhattan Transfer. 55\$
	36 U. S. A. - V. Paralelo 42. 55\$
	37 Alberto Moravia
	38 A Cieliara. 45\$
	39 Turi Tinirov
	40 Um Dom-Quixote Russo. 40\$
	41 Thomas Mann
	42 Sua Alteza Real. 45\$
	43 Angus Wilson
	44 A Meia-Idade da Sr.ª Eliot. 55\$
	45 Ralph Ellison
	46 O Homem Que Ninguém Via. 60\$
	47 Alexei Tolstoi
	48 Pedro e Grande. 75\$

Para possuir imediatamente na sua biblioteca algumas destas obras, verdadeiros e eternos tesouros da literatura universal, bastará inscrever-se no nosso sistema de CRÉDITO PERMANENTE, na modalidade de 50 ou 100 escudos mensais, e receberá rapidamente, contra o pagamento da primeira prestação, os títulos que escolher, no valor de 500 ou 1000 escudos, conforme tenha optado pela prestação de 50 ou 100 escudos mensais. No caso de os livros que preferir ultrapassarem o limite da modalidade que tiver escolhido (500 ou 1000 escudos), o excedente será cobrado juntamente com a primeira prestação.

GRATUITAMENTE

ATÉ 15 DE NOVEMBRO

VOLUME

A SUA ESCOLHA

DA COLEÇÃO

OS ROMANCES UNIVERSAIS

CUPÃO

A ENVIAR ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Pretendo receber os livros que indico ao lado, da coleção OS ROMANCES UNIVERSAIS, no valor de _____ escudos. Contra o recebimento dos mesmos, pagarei a primeira prestação, comprometendo-me a liquidar o restante, em prestações mensais de _____ escudos.

NOME _____

ENDEREÇO _____

LOCAL DE TRABALHO _____

(Nome da firma e endereço)

PROFISSÃO _____

IDADE N.º _____

NÚMEROS DAS OBRAS ESCOLHIDAS

Coleção OS ROMANCES UNIVERSAIS

GRATUITAMENTE, desejo receber o volume a seguir indicado da coleção OS ROMANCES UNIVERSAIS.

PORTUGÁLIA EDITORA • AVENIDA DA LIBERDADE, 13 • LISBOA - 2

O OUTONO EM PEQUIM

editora alíscia

BORIS VIAN

SEMPRE HÁ cada brincalhão!...

Entra num banco de uma cidade norte-americana um pacato cidadão, Joseph Pinazzo, de 74 anos, que se dirige à caixa para depositar determinada quantia.

Mai começou, porém, a contar o dinheiro, o empregado que o atendia fez soar o sinal de alarme, enquanto o cliente para o qual corriam os guardas armados protestava, entre assombrado e colérico. O «caixa» deparou, em meio das notas com este sinistro aviso: — «Tenho a mão uma garrafa de ácido. Se não me der imediatamente todas as notas que tem ao seu alcance desfiguro-o».

Fora simplesmente uma brincadeira de algum amigo do velhote, fazendo-o passar por «gangster», podia tê-lo mandado para o outro mundo...

UM MONSTRO no lendário «Mare-Nostrum»

Um peixe-espada gigantesco, com três mil quilos de peso e sete metros de comprimento foi atingido pelas hélices do pesqueiro espanhol «Valle de Arán», que andava na faina no Mediterrâneo, ficou ferido e desorientado.

Verificou-se que o monstruoso peixe-espada levava dentro dele um delfim inteiro; e dado o seu peso, além do volume excessivo, os pescadores tiveram de deixá-lo aos abismos do lendário «Mare-Nostrum».

EFEMÉRIDES

Outubro

- 1873 — Dia 28 — Morre o célebre físico Lave.
- 1940 — Encontro, em Florença, de Hitler com Mussolini, após a invasão da Grécia pelo exército fascista italiano.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Outubro de 1935 publicava:

«NOVA YORK, 28. — O estado de Buster Keaton, o célebre «Pamplinas», é muito grave. Internado no «National Military Home», de Santele (Califórnia), atacado de loucura furiosa, a ponto de terem de lhe vestir uma camisa de forças, parece que lhe sobreviu uma doença pulmonar, talvez por ter sido gaseado na Grande Guerra. Foram a ruína económica, provocada pelo cinema sonoro, e os seus desgostos sentimentais — casou duas vezes e as duas mulheres pediram o divórcio — que o endoideceram.»

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na IABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

OBSERVATÓRIO

astronómico

colocado no espaço

A Holanda será o primeiro pequeno país a dispor de um observatório astronómico no espaço extraterrestre, actualmente em construção nas cidades de Utrecht e Delft, para ser colocado em órbita em 1968 ou 1969, de modo a possibilitar as observações que se tornam muito difíceis em qualquer ponto do planeta.

Será por assim dizer, uma sucursal extraterrestre do observatório de Utrecht, na concepção do seu director, o prof. De Jager, e a sua tarefa consiste em reunir dados sobre a atmosfera estelar, a temperatura e a composição física das estrelas, as quais podem ser obtidas por meio de radiação ultravioleta daqueles astros longínquos.



— Ganhos prémios a dobrar! O jurí nunca sabe se é gato se é cão...

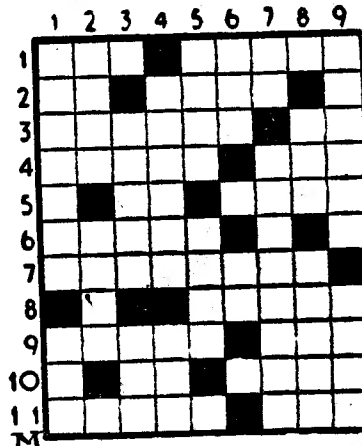
PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3909

HORIZONTAIS: 1 — E não. Cogumelo microscópico que ataca a vinha. 2 — Símbolo químico do alumínio. Todas as coisas. 3 — Beneficiária. Senhor (abrev.). 4 — Separação. O qual. 5 — Interjeição de espanto. Caminhos. 6 — Ilhas da Oceania (Polinésia), dependentes dos Estados Unidos. 7 — Prendera. 8 — Pequena rua. 9 — Demonstração. Claridade. 10 — Acusada. Gra-tuita. 11 — Messe. Enté.

VERTICAIS: 1 — Pequena porção de qualquer coisa. Bases. 2 — Argolas de cadeia. Objecto da nossa afeição. 3 — Tangia. Agora. 4 — Cortar. Lobrigar. 5 — O mais ma-



leável e o mais ductil dos metais. April 6 — Partida. Símbolo químico do ouro. 7 — Compaizão. Pendências. 8 — Ressuda. Massa de neve que se precipita pela encosta das montanhas. 9 — Rio do distrito de Castelo Branco, afluente do Tejo. Infortunio.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3908

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Após. 2 — Mo. Gelo. 3 — Ir. Atacar. 4 — Ora. 5 — Obstar. Vê. 6 — Cós. Razia. 7 — Irei. Ruas. 8 —

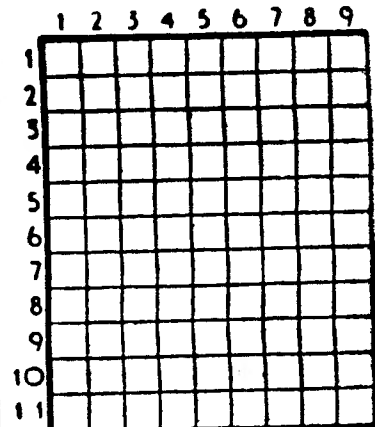
Crivo. 9 — Loa. DORME. 10 — Ou. Vista. 11 — NAO. Era.

VERTICAIS: 1 — Quilocielo. 2 — Borrou. 3 — Em. Asseia. 4 — Moa. IV. Vã. 5 — Tour. Odio. 6 — Agarrar. Os. 7 — PECA. Zuarie. 8 — Old. Via. Mor. 9 — Sorteasse.

(PROVERBIO: QUEM DORME NÃO PECA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7754



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Braga. Tronco de videira. 2 — Agora. Circ. da provincia ultramarina da Guiné. 3 — Nota musical. Aqui. Fileira. 4 — Cantor. Viração. 5 — Rio da Índia portuguesa. 6 — Vai para fora. Cincho. 7 — Vila e concelho do distrito de Vila Real. 8 — Caminhar. Além disso. 9 — Vai para fora. Satélite de Jupiter. Doutor. 10 — Encrespa. Nome de vários papas. 11 — La para fora. Gólfinho.

VERTICAIS: 1 — Tempo do verbo ir. Dirijas a vista para. 2 — Medida de superfície. Artigo definido. Involgar. 3 — Nota musical. Nome científico do pato. Terceiro. 4 — Abandonavam. Aqui. 5 — Canção nacional mais em voga. Um dos estados do Brasil. 6 — Cabelo branco. Parte do pistilo que encerra as sementes. 7 — Época. Enguias. Rio de Itália. 8 — Descasca. Artigo definido. Claridade. 9 — Nome de homem. Planta gramínea.

Solução do problema n.º 7753

HORIZONTAIS: 1 — Elba. Crer. 2 — Vã. Leão. 3 — Moram. 4 — Ara. Ga. 5 — Brota. Ais. 6 — Tatearmos. 7 — Ada. Reate. 8 — Cora. Sra. 9 — As. Re. 10 — Vara. De. 11 — Amálgamas.

VERTICAIS: 1 — Eva. Braçada. 2 — Lá. Arados. 3 — Trotar. Vã. 4 — Al. Até. Aral. 5 — Em. Aar. Erg. 6 — Caos. Res. Aa. 7 — Ror. Amara. 8 — Agiota. Dá. 9 — Remasse. Mês.

FACTOS REAIS OS FABULOSOS VIKINGS



13 — No ano de 886, uma grande agitação sacudia as aldeias da Dinamarca. Cada um agarrava na sua espada e na sua alabarda. Os «drakars» com cabeça de dragão eram empurrados para o mar. Mulheres robustas embarcavam no meio dos guerreiros. Por fim uma imensa frota, que cobria hectares e hectares de água, aproou para o país dos Francos.

14 — Ao todo quantos seriam? Os Vikings, à imitação dos meses do ano, contavam tudo por dúzias, ainda quando empregavam a palavra «dezena». Assim os Cristãos, falando dos Vikings, falavam sempre de «grandes dezenas». Deviam ser centenas de «grandes centenas» que se puseram a caminho. 40 000 homens, ao que se soube



mais tarde, em 700 barcos. A frota obstruiu um curioso funil, que separava o país dos Francos de uma ilha chamada Inglaterra: os geógrafos chamaram-lhe mais tarde «Manchas».

Todas as noites se viam grandes fogueiras de alarme ao longo das costas. As populações locais tremiam. Finalmente os Vikings lançaram a âncora na embocadura de um grande rio, diante de uma pequena cidade aterrorizada: Fécamp.

15 — Os monges tinham fugido, transportando as reliquias nos seus relicários de ouro. Os mercadores barricavam-se por trás dos grossos batentes das portas. As mulheres tremiam de medo, escondidas nos sítios mais inconcebíveis.



Mas o assalto tudo arrasou. Fécamp ficou entregue à pilhagem durante vários dias. A frota subia agora pelo rio, cortando a circulação ao longo de vários quilómetros. Parou depois diante de uma grande cidade, que avançava como uma ponte sobre o rio. Era Paris. O bispo Guzlin saiu para parlamentar. Recusou-se a abrir passagem para o interior do país. Os Vikings tomaram então as suas disposições, e iniciaram um cerco em regra.

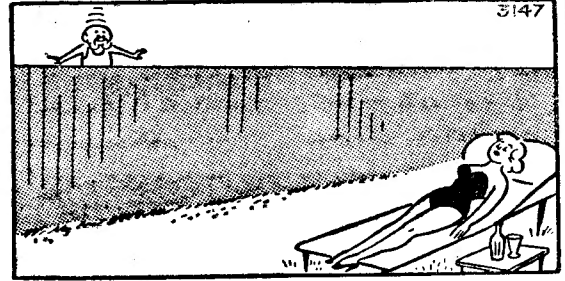
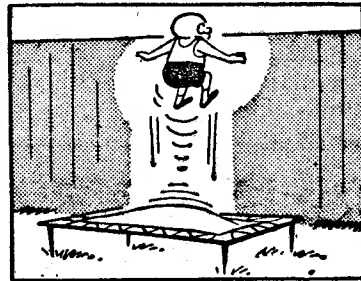
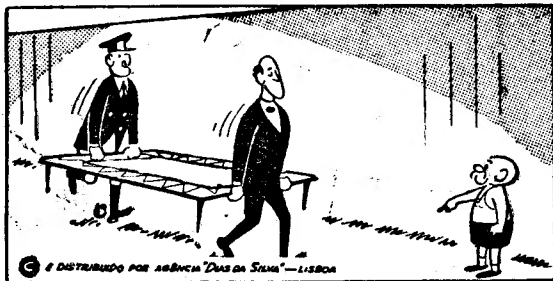
16 — Um primeiro assalto, dirigido para um ponto fraco das muralhas (uma torre em construção), não teve qualquer êxito. Os Vikings experimentaram aríetes gigantes, os chamados «gatos» (galerias de vime coberto de ervas, que permitiam avançar ao



abrigo dos atiradores de primeira). Sem resultado. O cerco eternizava-se, parecia não ter fim. Outras expedições tomaram grandes cidades como Bayeux. Paris mantinha-se firme. Diante destes muros incontestáveis, os Vikings (a quem os Francos chamavam «Normandos») começaram a aborrecer-se. Tiveram, por fim, a felicidade de concluir um acordo com o débil Carlos III, filho de Carlos Magno: contra a soma de 700 libras de prata, e a Borgonha entregue ao seu domínio, afastaram-se da capital. Paris estava salva. «A fúria Normannorum, libera nos, Domine». Livra-nos, Senhor, da ira dos Normandos.

Amanhã: A COLÓNIA PERDIDA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A ILHA DESAPARECIDA

por CATHERINE ROY

RESUMO: Corre o ano de 1884. Jean Maufrais faz parte de um grupo de pesquisas arqueológicas na Dordonha. Encontraram-se já vestígios provenientes de uma antiga cidade lacustre, e mais tarde dois esqueletos, de um homem e de uma mulher, admiravelmente conservados. Um dia, quando Jean passeia ao pôr do sol, tudo lhe parece estranho à sua volta. Compreende subitamente que está a rever o passado.

13 — «Lila», repetiu o pescador. Era um grito de amor. Langorosa, Lila apoiou-se ao rebordo de madeira, sorriu, olhou a Lua. Não se cansava de a olhar, esta lua enorme e brilhante que iluminava as noites... Nem sempre estivera presente no céu. Lila recordava-se de um tempo, era ela pequena, em que ainda não havia lua. Os velhos diziam que outrora, há muitos anos, tinha havido uma outra lua, «Raja». Mas Raja, deusa das noites, caíra sobre a Terra e engolira tudo o que era vivo. Diziam também que Raja havia de voltar. E ela voltara, quando Lila tinha dez anos. Desde então ali estava ela, todas as noites, assombrando os namorados e fazendo uivar as hienas. Lila escutava Chen, muito junto a ela, falar-lhe de amor. Mas não o amava. Chen era grosseiro e ciumento. Bruscamente, interrompendo os seus pensamentos, passou um homem a correr. Gritava, com grandes gestos: «Falé, a hiena, apanhou dois carneiros!» O rebanho era comum a toda a aldeia. Dirigiram-se rapidamente para o redil. Alguns diziam que não era Falé, a hiena, que arrebatava os animais, mas o gigante Manatt, o homem da colina. Outros afirmavam que era o estranho pássaro com forma de peixe voador, que eles pretendiam ter visto várias vezes no céu, e que vomitava fogo. Lila não acreditava nas ninharias dos velhos. De vez em quando deliravam. Não diziam eles que lá longe, no mar, havia uma ilha misteriosa onde viviam homens parecidos com eles, mas que conheciam segredos temíveis? Uma ilha que ainda ninguém se atrevera a abordar...



menta. Durante séculos procurámos manter o numero de habitantes, por meio da limitação de natalidade. Os nossos avós pensavam, com toda a razão, que mais valia poucos homens, mas homens fortes, sábios e conhecedores das ciências do mundo. Mas a nossa raça está a perder as forças, sabes bem. É preciso rejuvenescê-la, exilá-la para longe da nossa ilha, quaisquer que sejam os perigos que possamos encontrar. Nezaupal meditava: «Meu pai, não ignorais decerto que o continente é habitado. Vivem lá algumas raças inferiores, várias delas tão primitivas como os macacos das nossas florestas. Outras conhecem os segredos do fogo, a arte de modelar os metais. Tomar as suas terras equivale a batermo-nos com eles». «Não os tememos», respondeu Mothezona, sorrindo. «Eu sei que temos armas terríveis», disse Nezaupal, «mas, meu pai, ensinastes-me a respeitar a vida dos outros. Destruíreis assim milhares de seres humanos como vós e como eu.» «Meu filho, se tal for necessário para preservar a nossa raça, claro que sim...», respondeu o velho rei gravemente.



16 — Nesse dia, Lila deixava a aldeia depois da refeição da manhã, para colher amoras silvestres perto da colina. Caminhava no caminho. De subito uma sombra gigantesca tapou o Sol. Manatt estava diante dela. A rapariga lançou um grito de terror. Era um homem, um homem como os outros, mas tão grande que, erguendo-se a vista para ele, ninguém conseguia ver-lhe os olhos. Grandes mãos, pernas fortes como colunas de pedra, cobertas de pelos... Lila lançou-se a correr pelo caminho abaixo. Manatt não se moveu, surpreendido com a beleza da rapariga. Tinha um cérebro pesado e muito lento. Quando percebeu que ela fugia, correu atrás dela. Estava quase a agarrá-la quando se ouviu um silvo fortíssimo. Manatt, que já pusera a mão sobre os ombros de Lila, recuou, estrebuchando... Um enorme peixe voador, de escamas lisas e vomitando fogo, descia do céu. O grande animal poisou perto de Manatt... Lila refugiara-se debaixo de uma árvore. Manatt, hesitante, coçava o peito. Depois o peixe abriu-se, e saiu de dentro dele um jovem alto e loiro... Segurava na mão qualquer coisa parecida com uma lança. A lança expeliu um jacto de fogo na direcção de Manatt, que tombou morto. Então, Nezaupal virou-se para Lila, imóvel. A rapariga olhava-o espantada. Era bela, mais bela que as mulheres da sua raça. Lila pensou que ele a ia matar, mas Nezaupal deitou a arma por terra e sorriu-lhe...

(Continua)



14 — Vista ao luar, a ilha tinha a forma de uma pera enorme. Semeada de montanhas e de férteis planícies, abrigava cidades secretas, temíveis, que ninguém conhecia. Em grandes terraplenos, iluminados pela lua, estranhas máquinas oblongas, semelhantes a compridos peixes de escamas prateadas, pareciam dormir. Também tudo parecia dormir na capital da ilha, Theotimaco. No palácio do rei, Mothezona, as luzes brilhavam. No salão principal, Nezaupal, filho do rei, estava estendido numa grande cama coberta de peles. Ele contava a noite não era fria. Nezaupal era um rapaz belo e alto, com feições nobres. O pai tinha muito orgulho nele. Fazia parte dos «águlas», que tripulavam as máquinas voadoras, as «nerpas». Nezaupal, embebido nos seus sonhos, ergueu a cabeça quando a porta se abriu. O pai entrou acompanhado de Djorki, sábio louco. Djorki era um velho de pequena estatura, ágil e rápido, com um olhar impetrável. Misantropo, odiava os seus semelhantes, e só tinha uma grande paixão pelos estranhos laboratórios onde passava todo o dia. Dizia-se que descobrira um segredo temível, que punha em perigo a vida dos homens...

filho do rei, estava estendido numa grande cama coberta de peles. Ele contava a noite não era fria. Nezaupal era um rapaz belo e alto, com feições nobres. O pai tinha muito orgulho nele. Fazia parte dos «águlas», que tripulavam as máquinas voadoras, as «nerpas». Nezaupal, embebido nos seus sonhos, ergueu a cabeça quando a porta se abriu. O pai entrou acompanhado de Djorki, sábio louco. Djorki era um velho de pequena estatura, ágil e rápido, com um olhar impetrável. Misantropo, odiava os seus semelhantes, e só tinha uma grande paixão pelos estranhos laboratórios onde passava todo o dia. Dizia-se que descobrira um segredo temível, que punha em perigo a vida dos homens...

15 — O rei sentou-se. O sábio, agitado, passeava pelo salão. «Nezaupal», disse Mothezona, «venho saber o resultado das tuas pesquisas. Que descobriste nesse país novo, cujos céus acabas de atravessar?» Nezaupal sacudiu a cabeça: «O país é grande, capaz de albergar uma população numerosa, mas está quase coberto de florestas». «Isso não é obstáculo para nós», disse o rei, «podemos abater as árvores com as nossas máquinas. Como eu já te disse, a nossa população au-



HORARIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE

Servico Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Ancora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

Horário	Porto (Campanhã)	Horário
8-10 p.		22-47
8-19 c.	Ermesinde	22-35
9-21 p.		22-34
9-04 c.	Nine	22-05
9-05 p.		22-04
9-15 p.	Barcelos	21-52
9-42 c.		21-17
9-43 p.	Viana do Castelo	21-16
10-02 p.		20-59
10-12 p.	Ancora	20-50
10-26 p.	Caminha	20-36
10-42 c.	Vila Nova de Cerveira	20-18
12-10 p.		22-55
13-20 c.	Valença	19-45
	Vigo	

(H. E.) — Hora espanhola

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos



INDÚSTRIAS TÉRMICAS

NUNES CORREIA

S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30701/4
PORTO — R. DA FİRMEZA, 402 — TEL. 2803/4

U

OUCRETET

THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT: FIO

AV. DA LIBERDADE, 141-L — LISBOA — TEL. 320108

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREIROS, 101, 1.
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203, r/c, Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

KB

O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE
Cinescópio garantido por 3 anos

Hoje é diferente!



...com o aparelho de SURDEZ

viennatone

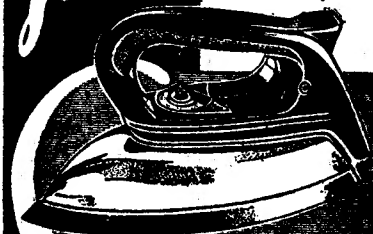
OUVIRÁ TUDO



IPC
Av. Roma 29
PORTA 1
Telef. 777477-Lisboa

jura

O FERRO AUTOMÁTICO TÉCNICAMENTE MAIS AVANÇADO



COM TERMOSTATO FORA DA ZONA DE CALOR

O FERRO QUE NÃO AVARIA

Uma maravilha da indústria suíça

É MELHOR, MAS NÃO É MAIS CARO

Representante

ESTABELECIMENTOS

M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

Secção electrodinâmica

Rua da Conceição, 46 — T. 361545

LISBOA

CASACOS

CAMURÇA E CABEDAL

Preços de Fábrica

Fazem-se transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antlope

Exclusivos VAMAR

R. BARÃO DE SABROSA, 78, r/c. (à Rua Morais Soares)

BAMBINA

AS MELHORES LAS PARA O SEU TRICOT

Av. Duque Ávila, 65 r/c. LISBOA

Enviam-se amostras gratuitas e lã a cobrança para a Província e Ilhas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

● Depois de «Lettre au Père» e «Lettres à Milena», ao mesmo tempo que vão surgindo os volumes da edição monumental das «Obras Completas» ilustradas por Mittelberg, a casa Gallimard, de Paris, traz a lume a «Correspondance» de Kafka, reunindo vasto acervo de cartas do escritor a parentes e amigos. O escritor que o destino amaldiçoou, ainda para além da morte, é agora um clássico com a sua obra universalmente difundida. Quando morreu, em 1924, um público de iniciados conhecia apenas algumas das novelas de Franz Kafka. Mas na obra conhecida e inédita estava a previsão do mundo concentracionário que a guerra mundial veio desvendar. Depois de Flaubert, diz Robbe-Grillet, foi Kafka o maior profeta literário do universo absurdo.

● No Palácio Braschi, em Roma, foi apresentada uma exposição intitulada «Cinco Séculos do Livro Italiano», ilustrando o caminho percorrido pela arte e indústria da impressão desde o século XV. As peças mais preciosas, que estiveram patentes foram o famoso «De Oratore», de Cícero, impresso em Subiaco em 1465 e conservado na Biblioteca Angélica; um soberbo exemplar da «Divina Comédia», de Dante, impresso em Foligno em 1472; a primeira tradução latina da Bíblia que se imprimiu na Itália; as «Meditações» de Juan de Torquemada, também do final do século XV e que é o primeiro livro que se conhece com ilustrações impressas. A exposição despertou caloroso entusiasmo entre bibliófilos dos mais diversos países, que puderam assim contemplar, pela primeira vez reunidas, tantas preciosidades.

● Os melhores livros publicados em França durante o segundo trimestre de 1965 foram, segundo a lista classificatória apresentada regularmente pelo «Syndicat des Critiques Littéraires», os seguintes: o ensaio «En Frante», de Jean-François Revel; os romances «La Mise à Mort», de Aragon; «Le Palais d'Hiver», de Roger Grenier; «Tais-toi» de Paul Morand; e «La Vie d'un Paire» de Jacques Perry. Como obra traduzida de maior interesse foi proposta pela agremiação dos críticos franceses, «Une Certaine Mulatresse», do consagrado escritor guatemalteco Miguel Angel Asturias, que ainda há pouco parece ter rivalizado com Cholókhov na competição do Prémio Nobel.

● Realizou-se no Verão findo, em Erlangen, a 15.ª Semana Internacional do Teatro de Estudantes, com a participação de grupos da Polónia, da Checoslováquia, da Finlândia, da Turquia, da Dinamarca, da Suécia, da Holanda, da Bélgica, da França, da Suíça,

de Portugal, da Itália e da República Federal da Alemanha. Entre as melhores encenações do Festival figuraram a estreia absoluta da peça «Die Strassenecke» (A Esquina da Rua) de Hans Henny Jahnn, representada pelo Teatro de Estudantes de Erlangen, sob a direcção de Claus Peymann, «Fuenteovejuna» de Lope de Vega, interpretado pelo «Groupe Théâtral Louis Le Grand», de Paris, sob a direcção de Patrice Chéreau, de apenas vinte anos, e a peça «Kriegsspiel» (Jogo de Guerra), levada à cena, sob a direcção de Ozdenir Notku, pelos estudantes da Faculdade de Teatro da Universidade e Ancara. Estes três grupos foram agraciados com o Prémio do Festival. Pronunciaram discursos e comunicações Ozdenir Notku (Ancara),

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

Georges Schlocker, (Paris), Giuseppe Bartolucci, (Milão), Andrzej Wirth, o tradutor de Brecht, (de Varsóvia) e o director do Arquivo Brecht do sector oriental de Berlim, Hans Bunge.

● Alain Robbe-Grillet, falando recentemente de Sartre: «Não pode acreditar-se que «La Nausée» consiga fazer-nos sentir o absurdo do mundo que denuncia. Basta falar da náusea para que ela cesse. Mas, devido ao diagnóstico de Sartre, o mundo retoma a sua coerência. Não tenho nada que me queixar de Sartre. É um grande escritor que se situa no passado, que no passado permanece e me ensinou muitas coisas». E falando de si próprio: «Recuso-me a pensar o mundo sob a forma de análise. Os meus romances não são pensamento. São vida».

● O escritor brasileiro Adéano Magalhães, grande cronista e crítico, fez 78 anos. As suas obras completas foram publicadas pela primeira vez em 1945 e, agora, pela Aguilar Editora. Interrogado sobre a literatura de hoje no Brasil, afirmou o venerando escritor, companheiro de Manuel Bandeira: «A minha opinião franca sobre o assunto (franca, exactamente por querer bem aos novos) é, acho, que grande parte deles está abusando um pouco da publicidade, inclusive em género, que hoje demandam estudos especia-

líssimos, como a crítica literária. Alguns novos falam talvez doutoralmente, o que apesar do seu indiscutível talento, representa um perigo, pois que, sem uma sólida base cultural, as opiniões literárias arriscam-se a ser levianas e concorrem mesmo para um alto desestímulo do autor, que não precisa mais esforçar-se, que já sabe tudo... Isso é dito sem nenhum azedume por um velho confrade que acha que a sinceridade é a melhor forma de estima. Reconheço, por outro lado, que há entre os novos, bastante interesse por adquirir cultura geral e manter autonomia de opinião. Isso é bom». Após considerar que todo o movimento artístico novo, «certo ou errado, tem os seus paladinos sinceros e honestos», Adéano Magalhães faz restrições ao Concretismo e diz não estar a par da «instauração praxis».

● Segundo o influente crítico brasileiro Assis Brasil, o romancista Autran Dourado atingiu com a novela «Uma Vida em Segredo», o ponto mais alto da sua arte, já plenamente madura. Com o livro anterior, «A Barca dos Homens», o autor já podia ser apontado entre os três ou quatro maiores ficcionistas brasileiros vivos. «Uma Vida em Segredo» é, sem dúvida, a consagração de um escritor dedicado à sua arte, humilde e trabalhador. Esta novela é um trabalho que denuncia um artista e o seu artesanato, o seu amor pela literatura, pelos homens, pela vida — sejam as coisas menores ou mais mesquinhas. Indo no rumo de Dalton Trevisan, naquilo em que a simplicidade é a constante de uma arte sem artificialismos cerebrais, Autran Dourado atinge o cerne de uma ficção genuinamente brasileira, em que a expressão é o segredo maior de uma literatura. Linguagem brasileira, o coloquial trabalhado artisticamente, sem os resquícios sequer das costumeiras «raízes» lusitanas eruditas — acentua Assis Brasil. E conclui: «A experiência que empreende agora, mais decididamente, Autran Dourado é, cremos, o rumo mais certo e promissor da ficção brasileira».

● Cerca de quinhentos congressistas vindos de todos os continentes estiveram reunidos em Córdova (Espanha) num Congresso Internacional de Filosofia, convocado com o especial intuito de prestar homenagem à memória de Séneca, que ali nasceu há 1900 anos. Na Casa Consistorial de Córdova, diante da estátua que representa o filósofo latino-espanhol, preceptor de Nero, esculpida por Mariano Benlliure, foi evocada e debatida a sua obra, que continua sendo uma fonte perene de reflexões sobre o mundo, a vida e o homem.

NOTAS DE UM LEITOR DE ENSAIOS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

vidualismo, universalismo, optimismo, etc. E, no capítulo seguinte, o autor diz-nos sem hesitações: «Montaigne apresenta-se-nos como um representante típico do novo espírito burguês tão específico no novo século XVI». Montaigne elaborou um género universal e simultaneamente pessoalizou-o e deu-lhe uma feição ética. Contudo, ele não tomou consciência do valor das suas inovações. Há em Montaigne, sem dúvida, muitos dos elementos essenciais de uma «razão experimental, humanista, positivista», mas faltam-lhe algumas das virtudes e das possibilidades de outros grandes pensadores: a cultura físico-matemática de Galileu, o aparelho lógico-matemático de Descartes, a consciência metodológica e a orientação para a prática de Bacon. De toda esta análise histórica, pode-se, pois, extrair uma caracterização do ensaio: «o ensaio é o auto-exercício de uma razão que critica livre e firmemente».

Numa segunda parte do livro, Sílvia Lima estuda as condições do aparecimento em Portugal do conceito de ensaio. Depois de demonstrar que o infante D. Pedro e o infante D. Duarte não são ensaístas, porque «o homem e o livro são medievais» e o «ensaio é um produto do Renascimento», depois de negar o «ímpeto ensaístico» aos humanistas portugueses (embora sem nos dar uma explicação estrutural do facto), depois de atravessar o período de Seiscentos, que, pelo seu formalismo barroquista, é inteiramente hostil ao espírito ensaístico, Sílvia Lima encontra finalmente no século XVIII a reacção anti-escolástica nos «pensadores que se deixaram penetrar, em terras e gentes estranhas, da mentalidade crítica» capaz de conseguir «o desterro do formalismo lusos». Seguem-se algumas páginas consagradas a Verney e a António Sérgio, com abundantes citações. O último capítulo trata do problema dos gé-

neros, da oposição romantismo-classicismo e do ensaio como atitude mental que se não pode caracterizar por categorias literárias.

Após a leitura deste excelente trabalho de Sílvia Lima, algumas dúvidas nos surgem. É esse um dos seus méritos... Em primeiro lugar, qual a definição de ensaio que dele se deduz? Uma reacção do espírito crítico contra o dogmatismo. Pensar firmemente por si. Chegará? Servirão tais determinações para distinguir um ensaio de um texto filosófico ou de um romance? (A dada altura diz-nos o autor que o ensaio pode não ser escrito em prosa e refere-se a *Essay on man* de Pope). Mas, se o ensaio é sempre e apenas uma forma de revolta contra a escolástica e a ortodoxia, quem é que nos nossos dias se não considerará ensaísta? Quem se dirá dogmático? Há mesmo, segundo me consta, um dogmatismo do antidogmatismo... É, contudo, pelo menos, entre nós, não são muitos os ensaístas.

Outra pergunta me ocorre: em que medida este livro de Sílvia Lima é realmente um ensaio? Se o é, poderemos considerar que o exemplo de Montaigne (os seus *Ensaio* são a «história de um pensamento que se procura») não foi seguido. Em *Ensaio sobre a essência do ensaio*, o leitor sente sempre que, quando o autor formula um problema, já tem a resposta inteiramente preparada. Assim, um dos elementos que, segundo julgo, definem um ensaio — ser um pensamento que se procura e nesse esforço implica a participação do próprio leitor — está ausente.

É neste ponto que um texto de Lukács nos poderia ser muito útil. Digo poderia porque se trata do «Ensaio sobre o Ensaio» (o título não difere muito do do português), que Georg Lukács incluiu no seu livro *A alma e as formas*, e de que, apenas temos conhecimento através dos resumos feitos por Lucien Goldmann em *Recherches dialectiques* e no texto que serve de postácio à edição francesa da *Teoria do Romance* do famoso pensador húngaro.

Para Lukács, o ensaio deve perguntar mais do que responder; deve, sobretudo, recuperar, no plano da existência e do concreto, os problemas que outros elaboraram e desenvolvem em forma de tese. O ensaio nunca se separa de uma realidade individual. Mas essa realidade, na maior parte dos casos, é uma obra de arte, e só para os grandes ensaístas, como Montaigne, é que é a própria vida real. Portanto, para Lukács, todo o ensaio «inscreve, em letras de ouro, ao lado do seu título: a propósito de...». Daí a definição: «o ensaio formula, no plano conceptual, a propósito de uma forma concreta, os grandes problemas da filosofia e da vida».

Ora bem, façamos uma síntese. Que é um ensaio? Um texto onde o autor se interroga e nos interroga, a nós, leitores, arrastando-nos e comprometendo-nos no seu próprio esforço para atingir a clareza e a compreensão. É um texto que nunca se afasta das realidades concretas, mas que as utiliza sobretudo como pretexto para uma melhor abordagem dos grandes problemas que nos preocupam. É o exercício, tanto quanto possível livre, de uma razão que não procura soluções, mas, sim, reunir os elementos, todos os elementos necessários para que cada um de nós possa, no plano da teoria e no da prática, elaborar e realizar qualquer das soluções possíveis. O ensaio exige portanto uma consciência da pluralidade dos fins e dos meios e das conexões dialécticas que concretamente os estruturam: não pode pois desconhecer nem a ironia nem a acção que a supera. O ensaio é, por natureza, um projecto, um acto teórico: o seu objectivo é incomodar, alterar, promover uma reestruturação das verdades estabelecidas e uma anulação dos dogmas inabaláveis. Nunca podemos esquecer que o ensaio não é «a fumarenta retórica, o eruditismo formalista, o historicismo arquivista, o comentarismo estéril, o barroquismo conceptista e cultista, numa só palavra, o antitricitismo» (Sílvia Lima).

Ocorre uma pergunta: poderemos aceitar a oposição entre clas-

sicismo e barroco que Sílvia Lima faz? Sílvia Lima escreveu este livro em 1944. Nós lemos e escrevemos em 1965. Há uma diferença: vinte anos em que se assistiu à reabilitação do barroco. E não podemos também pôr de lado o facto de Sílvia Lima se referir ao caso português. Mas, para o leitor de hoje, a posição é inaceitável. Essa será, por exemplo, a opinião de Vítor Manuel F. Aguiar Silva, que, num estudo universitário muito mais interessante do que é habitual em publicações deste género, escreve o seguinte: «poderemos definir o esquema das relações entre o barroco e o classicismo, do seguinte modo: duas estéticas profundamente diversas, correspondendo a diferentes formas de mentalidade e gosto, que coexistem no mesmo período histórico e que, devido aos contactos resultantes de tal coexistência, podem interpenetrar-se, em variável medida, num mesmo autor ou numa mesma obra» (*Para uma interpretação do Classicismo*, Coimbra, 1962, p. 87).

A nossos olhos poderá o ensaio aparecer como uma reacção contra o barroco? Não creio. Procurando em Jean Rousset (*La littérature de l'âge baroque en France*, Lib. José Corti, Paris, 1954, p. 232), concluiremos que a resposta deve estar certa. Se o ensaio é a «história de um pensamento que se procura» (segundo nos diz S. L. a propósito de Montaigne), a «obra barroca é ao mesmo tempo a obra e a criação dessa obra» (para usar as palavras de J. Rousset). Se o ensaio é «um labor progressivo e permanente de reflexão» («il n'y a point de fin en nos inquisitions», Montaigne), a obra barroca define-se por «um sentimento de inquietude, um constante desejo de pôr em questão os resultados obtidos, de procura ansiosa de um ponto de equilíbrio sempre adiado (J.R.). Aliás Jean Rousset inclui Montaigne num período de pré-barroco.

É surge-nos o problema do tempo. O ensaio tem, como é evidente, uma dimensão temporal. Nós sabemos também que o classicismo opera uma certa reificação do tempo: a temporalidade não existe

nas coisas conhecidas ou no sujeito que as conhece, mas apenas no processo de conhecimento. O classicismo vive no espaço do momento presente e todo o pensamento pretende escapar à duração das coisas (o que estará na base do *cogito cartesiano*). «A existência humana, ligada por um lado à continuidade supratemporal da actividade divina e por outro à consciência do momento em que se sente que se pensa, é portanto apreendida pelo espírito fora de qualquer duração própria. A existência e a duração já não são coisas idênticas» (Georges Poulet, *Études sur le temps humain*, I, Plon, 1949, p. XV). Ora Sílvia Lima relaciona claramente o ensaio com o humanismo — classicismo. Poderemos seguir neste ponto? Também não creio. O ensaio implica uma consciência da presença do tempo e da mutabilidade do homem, o que o aproxima muito mais de uma mentalidade barroca.

Aliás, a reificação do tempo realizada pelo classicismo — humanismo — corresponde a uma das características da posição humanista que uma definição do ensaio em moldes actuais deve criticar: a afirmação duma essência imutável da natureza humana. O que leva a perguntar: se o humanismo parte de uma essência humana, não será possível considerá-lo hoje como ideologia? E, pergando pela outra ponta do problema: se o ensaio é o produto do humanismo renascentista (que Sílvia Lima identifica com o classicismo), e se esse individualismo foi amplamente criticado, não só no plano teórico como pela própria evolução histórica, não deveremos pensar em nossos dias na permanência, na função e no valor do ensaio em termos novos?

As perguntas são demasiado alhiantes para as abandonarmos. As próximas notas poderão retomá-las, tendo como base um pequeno texto extremamente rico e denso de Vitorino Magalhães Godinho: «Sobre a pesquisa interdisciplinar em ciências humanas» (separata da *Revista de Economia*).

EDUARDO PRADO COELHO